Rock Brigade ®

Exclusivo Monsters of Rock

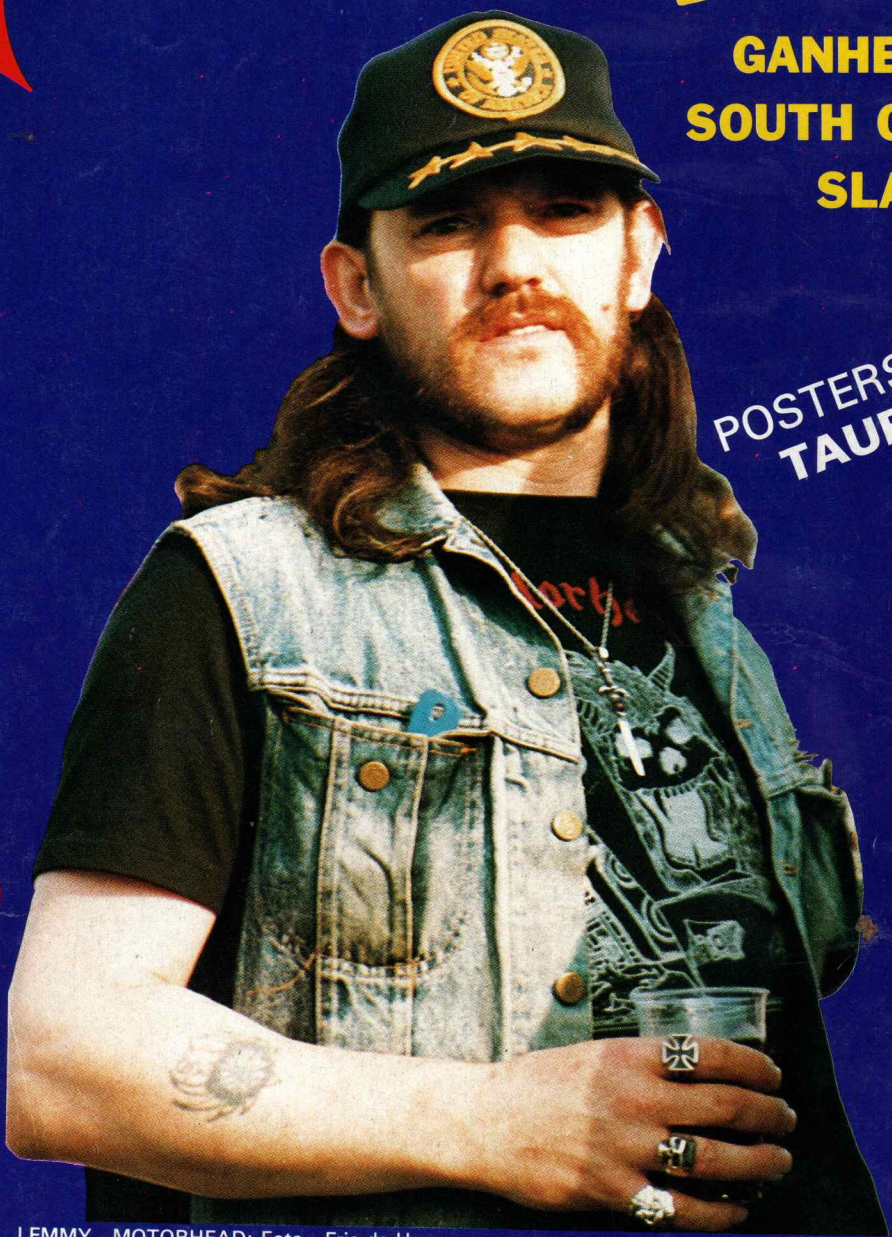
DEEP PURPLE

METALLICA

motörhead

GANHE 50 LPS
SOUTH OF HEAVEN
SLAYER

POSTERS COLORIDOS
TAURUS-VIPER



LEMMY - MOTORHEAD: Foto - Eric de Haas

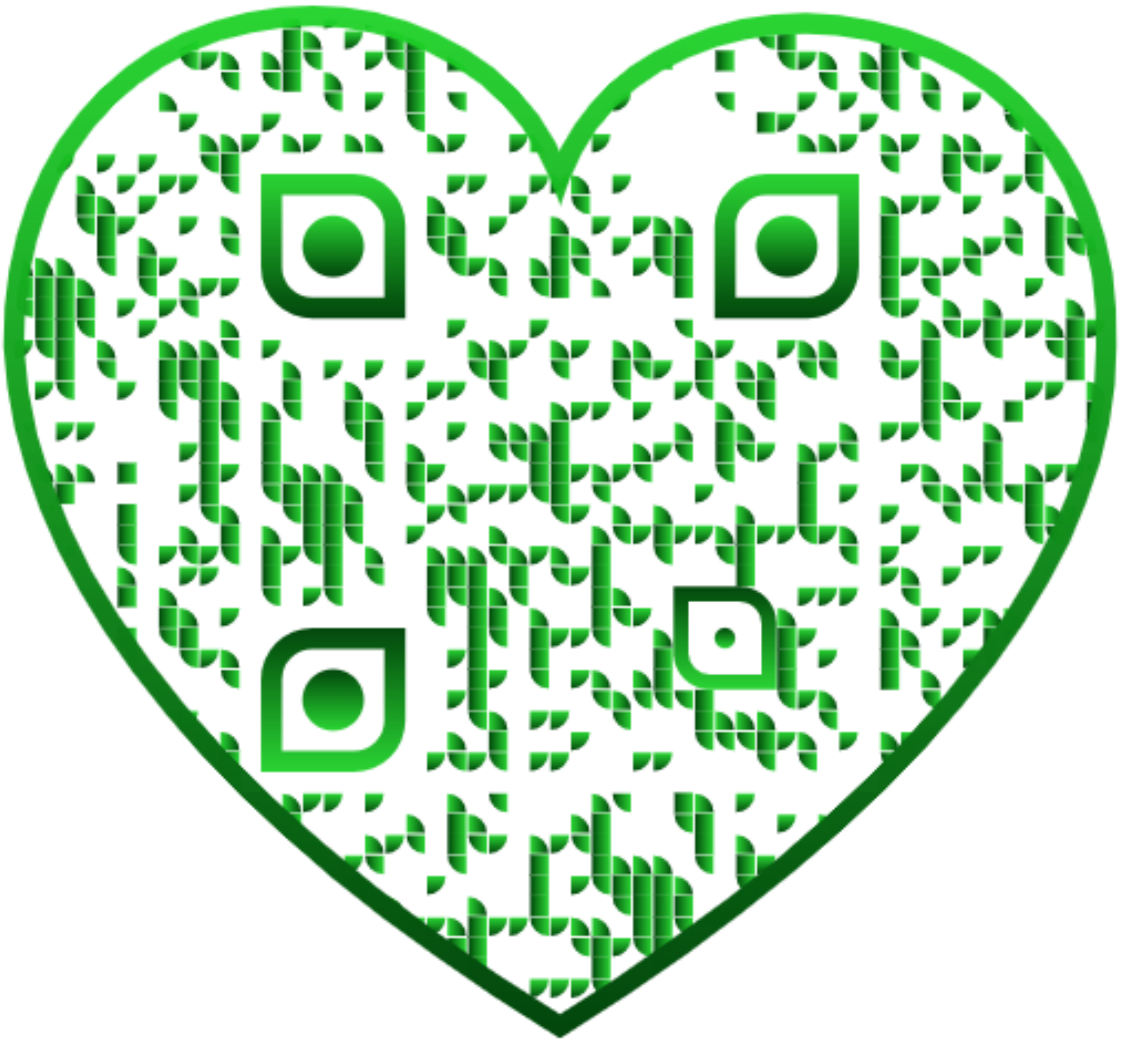
Motorhead: em disco e na História

FICHA TÉCNICA: ANTHRAX

VODU

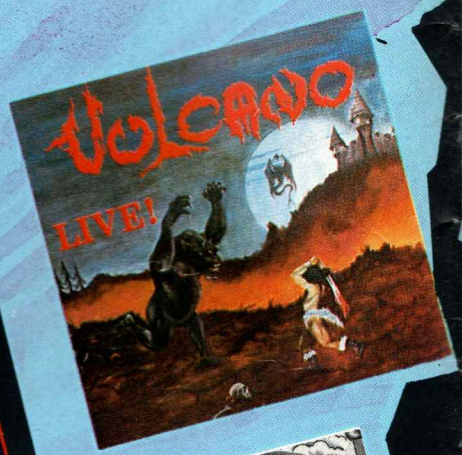
JETHRO TULL

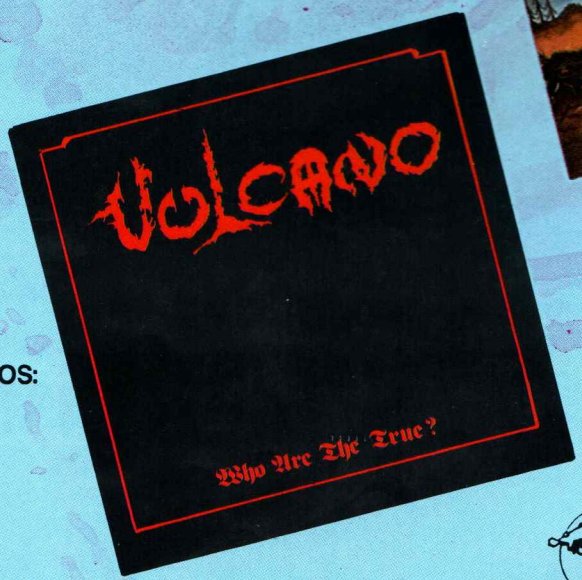
Cz$ 800,00
Via Aérea Manaus/Boa Vista Cz$ 1.040,00
Ano VII Volume XXXII



VULCANO

TODA A ENERGIA EM SEU NOVO LP, WHO ARE THE TRUE?





A COGUMELO TEM UMA BOA NOTÍCIA PARA OS FÃS DO VULCANO. RELANÇAMENTOS:
– VULCANO LIVE (1985)
–OM PUSHNE NAMAH(1983)

CHEGANDO!
– WITCHHAMMER – THE FIRST AND THE LAST
– EXPLICIT HATE – THE VIEW OF THE OTHER SIDE
– CHAKAL – !?!?!?

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ACHANDO NOSSOS LANÇAMENTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E PEÇA CATÁLOGO DE PRODUTOS. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO, CONFIRA.

cogumelo
PRODUÇÕES

AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - FONE (031) 226-8557
· BH - MG - CEP 30190 - BRASIL

Rock Brigade Records®

APRESENTA

VADER

SEEDS OF DESTRUCTION

SUPER PRODUÇÃO
AINDA MAIS VISCERAL

METALLICA
INSTINTO E HONESTIDADE

Lá fora tem uma denominação "SHAKER" (pra definir algo como "estouro"), e o novo álbum do METALLICA,... AND JUSTICE FOR ALL, tem sido considerado por semanas e semanas o "SHAKER OF THE WEEK", porém já há os que o proclamam o estouro do mês, do ano, da década... Leia o que o METALLICA disse sobre isso, nessa exclusiva para a ROCK BRIGADE:

1. Além de FLEMMING RASSMUSSEN, vocês usaram outros produtores para o ...AND JUSTICE FOR ALL, por quê?

Nós usamos STEVE THOMPSON e MICHAEL BARBIE, por que o tipo de mixagem que eles costumam fazer ia de encontro com o que nós almejávamos, embora quando nós começamos o trabalho em conjunto, não tínhamos uma idéia de onde queríamos chegar. Porém em nosso primeiro encontro a identificação foi total, parecia que nos conhecíamos há anos e eles realmente nos ajudaram muito.

Se você verificar o currículo deles, você verá que eles trabalharam com um espectro variado de artistas, de DOKKEN à MADONNA, até GUNS N'ROSES. Alguns atritos que tivemos durante a mixagem, foi em grande parte devido ao fato que nós gravamos as bases sem que eles tivessem acompanhado, e o que eles ouviam nos pré-tapes às vezes não era o que realmente queríamos que ficasse. Foi um tanto difícil conciliar ambas as partes. Nossos managers, CLIFF BERNESTEIN e PETER MENSCH, interviram no sentido de nos lembrar que o álbum tinha que em primeiro plano sair do jeito que queríamos. Eles estavam absolutamente certos, o álbum tem que agradar primeiro a nós mesmos! No fim das contas acabou até sendo meio frio trabalhar com eles, devido a muita tensão e muita coisa que rolou durante a mixagem.

2. O som do baixo está precisamente em cima do ritmo, com poucas variações, e também não se percebe muita definição no timbre, por quê?

Acima de tudo, o que queríamos era que o disco soasse com impacto, como um tapa na cara, que explodisse os falantes, e creio que conseguimos o que queríamos, tudo em cima! A guitarra do JAMES está com um timbre mais grave, portanto o som do baixo poderia ficar mais agudo e brilhante, exatamente com ficou. O JASON colocou mais dinâmica (punch) no som, ele é muito preciso na linha rítmica, e deu muito mais expressão e energia ao nosso som.

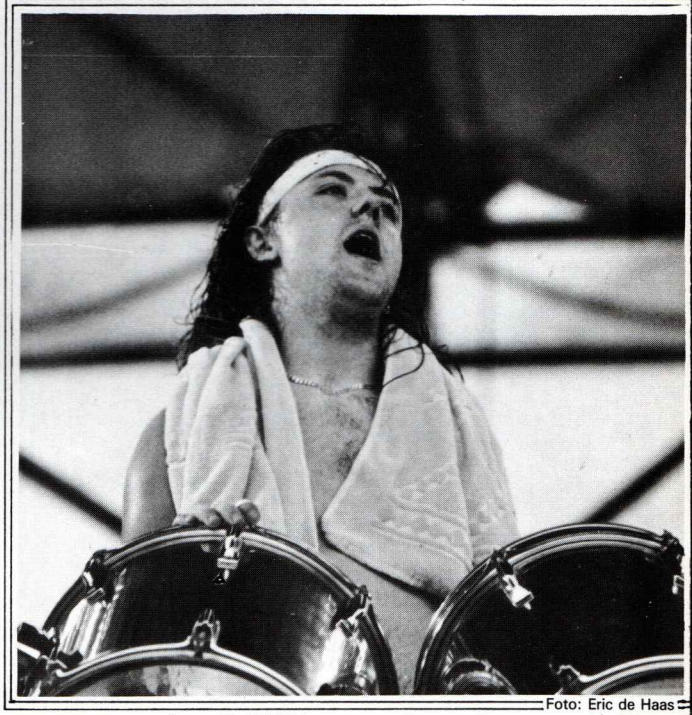


Foto: Eric de Haas

3. Vocês teriam uma idéia do que este álbum possa render em termos de cifras de vendas, e em lucro em geral? As portas que vocês conseguiram abrir com o álbum anterior aumentarão?

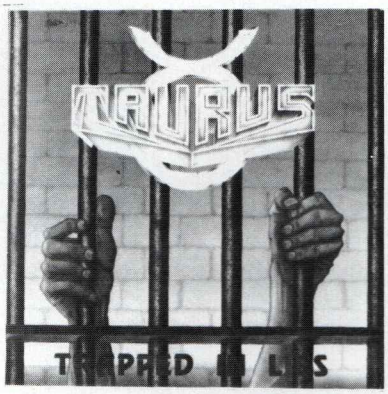
Olha, pra ser totalmente honesto com você, se abriremos mais caminhos ou não, provavelmente seremos os últimos a saber! Porque dentro do nosso esquema de trabalho, este é apenas mais um assunto interno, como outros. Nós não pensamos nesse tipo de coisas, é claro que é grande ver pessoas nos cumprimentando e agradecendo, pois através do KILL'EM ALL, nós abrimos muitas portas ao gênero, mas isso não foi algo que corremos atrás, ou que tenhamos baseado nossa vida nisso.

Eu creio que a verdadeira razão, para que os garotos nos sigam, é a nossa honestidade, quaisquer que sejam nossos pensamentos, atitudes, ou direcionamento musical. O que você almeja, faz parte do que você é. Eu talvez possa não ser convincente o suficiente se disser que o novo disco tem a nossa cara, que é melhor que podemos fazer no momento, porém eu tenho a plena certeza que de agora, mais do que antes, nós estamos escrevendo para nós mesmos. Quando o fizemos, não pensamos sobre o que o fã gostaria que fizéssemos, com certeza os que acham o contrário estão redondamente enganados. Por isso nem tenho idéia do que ele possa vender.

4. O gozado é que esta falta de digamos, planejamento, de vocês tornou-se uma qualidade. Não é um tanto estranho pra quem vê isso de fora, entender, o por quê de tanto sucesso?

Bom, eu vejo isso simplesmente como a forma com que nossa banda trabalha, como a forma com que nossas músicas são compostas. E se o jeito que decidimos as coisas são de uma forma não planejada, paciência. Quando precisamos decidir algo, nós nos reunimos e analisamos o que é necessário, e tentamos dar um andamento às coisas do melhor jeito que pudermos. Você deve seguir seu instinto e levá-lo adiante. Muitos nos pedem explicações porque nossas letras são desse jeito, muito políticas e realistas, mas por detrás delas, reside o fato de que as amamos e somos os primeiros a curti-las. Mas se por acaso você analisá-las e não se sentir confortável, não podemos fazer nada, porque o METALLICA é uma banda instintiva ao extremo, e pra comprovar isso não é necessário muita análise.

(André Luiz Cagni)



PRD-01 TAURUS
Signo de Taurus

PRD-02 DARK ANGEL
We Have Arrived

PRD-03 DISSENSSION
Why Work for Death?

PRD 04 – AZUL LIMÃO
ORDEM E PROGRESSO

NOVO ENDEREÇO

POINT ROCK

Rua Barata Ribeiro, 370 – Loja 219
Copacabana – RJ – Tel.: (021) 235-2577

KuTe *line*

guitar amplifier

15 - 55 - 105 - 205

Conheça o verdadeiro
timbre do seu instrumento!
Use um Kute para amplifica-lo!
Agora disponível em 4 tamanhos.

staner

JETHRO TULL - EXCLUSIVA

A vinda do JETHRO TULL ao Brasil encerrando a tour mundial de 88 foi como a passagem de um cometa iluminando nossos ares com a mágica música desta grande banda. Tanta importância não poderia passar desapercebida, e lá estávamos assistindo aos três shows em São Paulo, participando da coletiva e, para fechar com chave de ouro, conseguir a última entrevista exclusiva concedida pelo menestrel IAN ANDERSON por aqui. Vamos resumir como tudo aconteceu.

Pode até parecer presunção, mas desde o início pudemos notar a atenção e o carinho especiais a nós dedicado pela banda e seu "manager". Na coletiva, realizada no dia 04/08/88 no Hotel Panamericano em São Paulo, ficamos (além de mim, o camarada LEOPOLDO REY e o mestre nas artes fotográficas PAULO "R" CACIJI) na "boca do gargarejo", procurando fazer perguntas cabíveis e/ou intervenções necessárias, já que a tradutora nada sabia sobre a música do TULL e a "abobrinha" correu solta, com nêgo fazendo pergunta extratosférica, sobre o REAGAN (o cara parece que pensava que eles eram americanos...) ou outros até querendo aparecer mais do que a banda. Nos camarins do Projeto SP o papo com Mr. ANDERSON foi ainda mais amigo, cada uma!, ele me vendo com uma camiseta do MOTORHEAD me contou fatos de 20 anos atrás, como por exemplo, que era um grande amigo de LEMMY (!!!), e na época este, durão pacas, lhe pediu emprestado alguns trocados, que, é claro, são devidos até hoje!

Depois do estupendo show no Ibirapuera (vide Metal Live N.º 31, e repito, quem não foi perdeu *o melhor* que o mundo jamais produziu em termos Heavy-progressivo), a camaradagem foi demais, lá estava a indefectível dupla PIRANI/REY chegando junto, IAN: "Hey, vocês aqui de novo!", mas desta feita nosso prezado VESPACIANO AYALA (vulgo Alce Veloz) perdeu a festa dos quitutes e comes e bebes, como bom profissional lá estava ele no Mambembe iluminando o poderoso VODU!!! Bem, com a devida habilidade, conseguimos marcar com o "manager" GEHARD e com IAN uma entrevista para o dia seguinte no hotel, aquela que seria a última no Brasil, e que mais do que um grande furo de reportagem, significa um momento histórico que jamais poderemos esquecer. À hora aprazada lá estava nossa equipe em peso, e o papo franco e amigo correu por quase uma hora, de modos que vamos aqui colocar uma síntese da conversa...

P) Suas impressões gerais sobre a tour foram bem correspondidas?

R) Sim, foi tudo ok, as audiências daqui são muito boas, aliás assim como as americanas, alemãs, etc, nos divertimos muito.

P) Você acha que podem voltar prá cá algum dia?

R) Não será antes de dois anos, porque nós gravaremos o novo álbum em Dezembro desse ano, antes dele deve sair, inclusive por aqui, uma coletânea dupla comemorativa de nossos vinte anos de carreira. O álbum de estúdio deve sair em Junho de 89, depois excursionaremos pelos EUA em Agosto/Setembro e pela Europa em Dezembro, então não dará para voltar pro Brasil até 1.990.

P) Por que vocês apresentaram poucas canções de suas fases intermediárias?

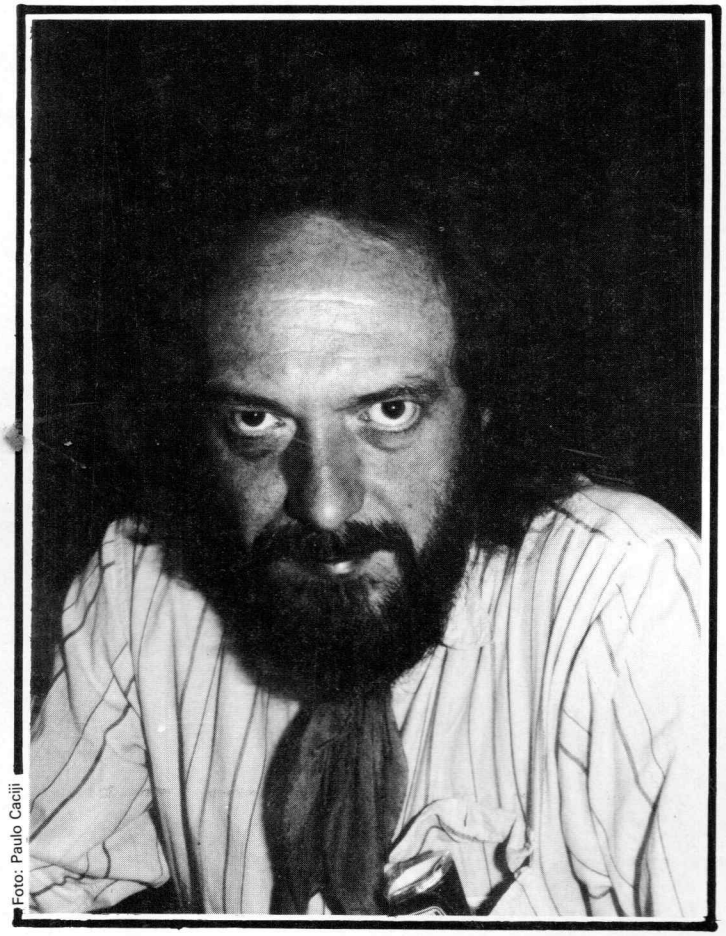


Foto: Paulo Caciji

R) Nós tocamos este material na tour do ano passado, com muitas músicas do MINISTREL, SONGS FROM THE WOOD, HEAVY HORSES, e a cada tour mudamos o programa. Como esta tour é a comemoração dos vinte anos, nós tocamos mais as antigas. É também talvez porque no Brasil as pessoas gostassem de ouvir as velhas canções...

P) Um par de álbuns antes do CREST OF A KNAVE foram mais orientados para teclados, ao passo que este último tem mais guitarras, como antigamente. Houve algo intencional neste processo?

R) Na verdade, fizemos experiências com os sons eletrônicos, e acho que teria sido um erro se não o tivéssemos feito. Acho que teríamos que tentar e ver o que conseguíamos fazer de maneira criativa com esses sons, mas também tivemos naquela época um tecladista bastante dominante e criativo. No último álbum eu mesmo fiz os teclados, de uma maneira mais sensitiva, deixando a guitarra do MARTIN BARRE sobressair novamente.

P) Agora sobre salmões (NR- ANDERSON tem uma criação de salmões na Escócia), qual é o decorrente problema ecológico de serem passados do Oceano Pacífico para o Atlântico?

R) Não, pelo contrário, no Atlântico Norte as autoridades não permitem levá-los do Pacífico para lá para serem criados, pois eles podem escapar fora das "fazendas marítimas", e do ponto de vista ecológico é proibido levá-los. Mas em alguns lugares como Austrália, Nova Zelândia e principalmente no Chile, parece que não se preocupam com ecologia, pois trazem muitas ovas do Atlântico para o Pacífico, e centenas de milhares desses peixes escapam das criações nos anos seguintes. Mesmo que digam que a criação é controlada, ninguém sabe qual será o impacto sobre a fauna do Pacífico. É muito perigoso, pois pode alterar brutalmente o balanço ecológico. Desastres ecológicos podem acontecer quando se muda animais de um lugar para outro no mundo.

P) Então não é apenas uma questão econômica?

R) Sim, para o Chile é, até lembrando que não são só empresas chilenas que estão lá operando. Ali os custos de produção e mão-de-obra são baratos, mas acho que ecologicamente falando é muito perigoso, e isto deveria ser proibido por leis internacionais.

P) Por falar nisso, você sabe dos problemas na Amazônia?

R) Sei sim, isto soa terrificante, lá é produzido 1/5 do oxigênio da Terra...

P) Com relação a seus negócios, você tem filhos que podem continuá-los algum dia?

R) Tenho um filho e uma filha, mas não gostaria que continuassem meu negócio. Eles devem decidir eles próprios o que fazer de suas vidas.

P) Você tem algum sócio?

R) Não, sou sozinho, mas talvez no ano que vem ofereça parcelas do capital ao público.

P) De volta à carreira, é verdade que no tempo do A PASSION PLAY a banda quase acabou por causa das críticas da imprensa?

R) Não, isso não é verdade, o que aconteceu foi que o nosso empresário na época quis ganhar a primeira página do Melody Maker e inventou uma história louca sobre o fim do TULL. Foi uma loucura, uma estupidez, que me deixou com muita raiva!

Bem, aí fizemos uma pausa para algumas fotos, uma arejada, um cafezinho...e tome papo...

P) Qual foi o problema de roubo recentemente em New York?

R) Ah, foi o pano de fundo atrás do palco, que imitava a capa do CREST OF A KNAVE, que foi feito com tecido fino, aplicações de arte e custou milhares de dólares. E alguém o roubou... E isto nos deixou realmente bravos, pois não poderia ser feito novamente!

P) Então não foi só pelo dinheiro?

R) De fato, nesses anos todos tivemos alguns casos de roubo de equipamento, é por isso que agora temos uma segurança mais rígida nos camarins inclusive, trancando todas as portas, fechando tudo nos "cases", etc. Se nos roubam algo mais importante, pode até que ser cancelado um show...

P) Gozado, a gente sempre ouve falar disso no Brasil, agora, em New York...

R) Ah, isso acontece em todo lugar! (Risos...)

P) Então o Brasil não é o pior lugar do mundo!

R) Bem, estávamos conscientes que todo equipamento estaria rodando em estradas por aqui, então procuramos reforçar a segurança no caminhão, o tempo todo um guarda armado acompanhando...

P) No tempo do TOO OLD TO ROCK'N'ROLL TOO YOUNG TO

Foto: Paulo Caciji

DIE houve mesmo uma crise na banda, ou teve a ver com aquela estória que ouvimos, que você, durante um vôo, teve maus presságios de um acidente fatal...

R) Sim, foi ali que tive a idéia de escrever o conceito daquela canção, foi um vôo ruim demais...

P) Alguma intenção de lançar outro vídeo oficial ao vivo?

R) Teve um programa especial da TV inglesa que vai ao ar em Outubro (NR-de fato, nosso amigo ROBERTO assistiu o mesmo algumas semanas atrás, grande felizardo!), e também está saindo um vídeo de 90 min. também sobre nossos vinte anos.

P) O último show aqui foi filmado pela TV, parece que foi uma coisa arranjada à última hora...

R) Sim, no derradeiro minuto! Aqui no Brasil é tudo feito na última hora, todos chegam sempre em cima da hora...

P) E sobre clips?

R) Eu realmente não gosto de videoclips, parecem propagandas, comerciais para vender mais e mais, a MTV é apenas um jeito de vender discos, os clips têm que ter três minutos e meio, mostrar garotas nuas...

P) Estórias estúpidas...

R) Sim, e muito cansativas. Bem, eu sei que o JT deve fazer um para o próximo álbum, mas isso não é nada importante para mim!

P) Naquela parte do show onde entram todos os "roadies" vestidos de branco tocando guitarras de imitação, aquilo é uma lembrança de suas raízes no Heavy Metal?

R) Não, aquilo é um jeito da nossa "road crew" se apresentar e também se divertir ao máximo.

P) Então aquilo não é um tipo de brincadeira?

R) Ah, pode parecer que estamos brincando com o HM, pode parecer que estamos sérios homenageando-o, vocês é que decidem!

P) Você se considera um viajante no tempo? Parece que você nasceu há 200 anos atrás, e que daqui a 200 anos será o mesmo, quero dizer, você não muda com o tempo!

R) Não, eu acho que não preciso mudar, não é necessário eu mudar como pessoa. Quando eu tinha 16 anos eu desenvolvi muitas idéias sobre muitas coisas, e cerca de 90% delas permanecem as mesmas até hoje.
Bem, chegou a hora de encerrar, pedir mais alguns autógrafos nos discos e posters, mais fotos, mostrar-lhe a Rock Brigade, de repente o papo anima de novo...

P) Como você vê, é uma revista especializada em música pesada...

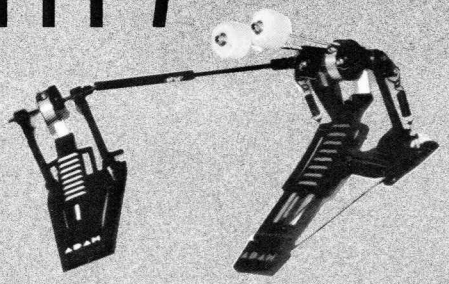
R) Sim, já tinha percebido, muito boa por sinal. Gosto de muitas bandas de HM, ele tem seu lado espontâneo que muito me agrada.

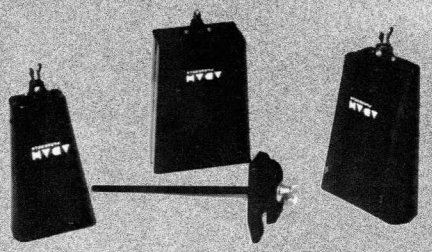
P) O IRON MAIDEN fez um "cover" da CROOS EYED MARY, você ouviu?

R) Sim, ouvi. Gostei! Aliás, tem outras bandas, como o SPINAL TAP, que conseguem fazer algo consistente em termos musicais e ao mesmo tempo serem divertidos. Sou amigo íntimo do RITCHIE BLACKMORE do DEEP PURPLE, ele é uma das minhas maiores influências! Posso chegar na Inglaterra amanhã e dar uma ligada para ele, e se eu dizer-lhe que aqui tem público, uma infra-estrutura razoável, é bem capaz que o DEEP PURPLE venha excursionar por aqui!

(Antonio D. Pirani)

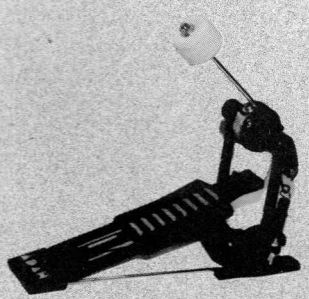
ADAH Instrumentos Musicais





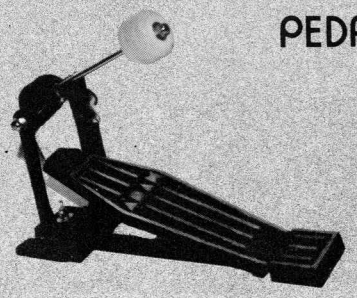
!!LANÇAMENTO!!
COWBELL'S LINHA HEAVY
ACOMPANHA SUPORTE PARA ADAPTAR AO BUMBO

MAIS PESO AO ROCK/HEAVY
COM APENAS UM BUMBO
ALTAMENTE PROFISSIONAL



PEDAL DP-10

PEDAL 700



R. EDUARDO ZUNKELLER, 212 · MANDAQUI/SP · CEP: 02420 · TEL: 011-299 4022

Galeria do Rock

PEDRA 90

DISCOS
E
CAMISETAS

Rua 24 de Maio, 62
2.º Andar - 348
Ao lado da
Rock Story

O SOM DO ROCK

Heavy ou não, o Rock tem que ser feito por quem entende.

SANTA GANG
SONORIZAÇÃO PROFISSIONAL

P.A.
MONITOR
MICROFONES
MESA
AMPLIFICADORES
LOCAÇÃO,
MONTAGEM,
OPERAÇÃO

E Mais...
Estúdio de ensaio de 8 canais
Revestimento acústico perfeito
Todo o equipamento
Cz$ 400,00 a hora-válido até 31/10/88

Venha fazer Rock com a gente
Rua Texas, 563 - Brooklin - São Paulo - CEP 04557
Tel.: (011) 815-3344 BIP 6349 (Central de Recados)

Silk-Shopping

TINTAS, RODOS, QUADROS, NYLONS, DESENHOS, NEGATIVOS, LAY-OUTS, etc.

Tudo para Silk-Screen
TUDO PARA SILK-SCREEN

Cursos práticos, telas nacionais e importadas.

R. 24 de Maio, 62 - Grandes Galerias - 1.º andar - Lojas 263/265
Centro - São Paulo/SP - CEP 01041

ROCK LOVE

ROCK LOVE - ACESSÓRIOS PARA ROCK

BUTTONS - BRINCOS - BORDADOS - PATCHE COSTAS - ANÉIS - PATCHE PINTADO - CAMISETAS - MOLETONS - ADESIVOS - CAMISETAS INGLATERRA - BONÉ CONFEDERADO - CARTEIRA VELUDO BORDADA - ARTIGOS CAMUFLADOS - CARTEIRAS BORDADAS - CALÇAS - CAMISETAS - BERMUDAS PICO DE PATO - GANDOLAS - SACOLINHAS etc.
atacado e varejo.

Rua 24 de Maio, 62 - 2.º Andar - Sala 357
FONE (011) 221-4764 - CEP 01041 - GALERIA DO ROCK

WHIPLASH

DISCOS LTDA.

ESPECIALIZADA EM ROCK

DISCOS
NACIONAIS E IMPORTADOS
CAMISETAS, BUTTONS, PATCHES
DEMO-TAPES, FOTOS
REVISTAS ROCK BRIGADE E METAL, etc.

Av. Senador Salgado Filho, 1.621
Natal/RN - CEP: 59050
Fone: (084) 221-2362

ATENDEMOS PELO CORREIO

BARATOS AFINS

A Chave do Sol	Mercenárias
Abutre	Mixto Quente
Akira S. As Garotas Que	Muzak
Erraram	Nau
Arnaldo Baptista	Ness
Ave de Veludo	Patrulha Do Espaço
Avenger	Performances
Bagga's Guru	Platina
Centúrias	Ratos De Porão
Chance	Salário Mínimo
Coke Luxe	Santuário
Esquadrilha Da Fumaça	Smack
Fellini	Tatá Guarnieri
Golpe De Estado	365
Gueto	Vírus
Harppia	Voluntários Da Pátria
Kafka	Vultos
Korzus	Cherokee

Vendas por vale postal
Todos independentes todos estilos
Av. São João, 439 - 2.º Andar - Loja 318
Fone: 223-3629 - São Paulo

S. P. RECORDS LTDA.

DISCOS NACIONAIS E IMPORTADOS, NOVOS E USADOS, CAMISETAS, PATCHES, POSTERS, FOTOS, BOTTONS, ETC.
COMPRA, VENDA E TROCA

Você que odeia o "Sistema", apóie-nos a nos manifestar! Adquira seus discos na Rainbow - S.P. Records: Vírus 27, Tropa Suicida, Kaos 64 e Armagedom - P.S. Próximos Lançamentos: Napalm Death e Heresy - Aguardem

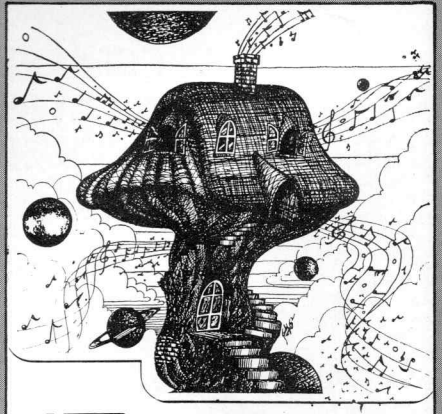
Rua 24 de Maio, 62 - 2.º andar - s/ 312
Fone: 222-3629

AULAS de BATERIA

ROCK e JAZZ
(TODOS OS GÊNEROS)

AULAS EM FITA CASSETE P/ RESIDENTES DE OUTRA CIDADE OU ESTADO

AULAS EM SAO PAULO: 853-3133 E 852-7152 OU CARTAS PARA: JOSE LUIZ (EX.CHAVE DO SOL)
RUA PINHEIROS 836 SL. 1
S. PAULO SP CEP 05422



MUSIC HOUSE
DISCOS NOVOS E USADOS
ROCK JAZZ MPB
COMPRA TROCA VENDE

Rua 24 de Maio, 62 - 1.º andar - Loja 277 - Tel. 223-6064

NÃO À BITOLAÇÃO

Num clima muito favorável, antes do show no THE WORLD'S THRASH, o HOLOCAUSTO nos concedeu esta entrevista, que me pareceu que tem boas idéias e que fazem o que gostam, nada por embalo. Vamos à entrevista feita com a banda inteira:

1 - Como é de praxe, vocês poderiam dar um histórico resumido sobre a banda?
A gente começou em 85, foi eu (RODRIGO) e o VALÉRIO, primeiro a gente tocava com o MARCO, mas depois ele morreu, assim entrando o ANDERSON. Há um ano o RENATO entrou na guita e tem 21 dias que o EDUARDO entrou na outra guitarra.

2 - Como foi feito o contato com a COGUMELO?
Foi através da demo. O Vladimir do CHAKAL trabalhava na COGUMELO e ele nos ajudou muito nos mostrando a nossa demo ao pessoal da COGUMELO, e já que eles estavam a fim de fazer uma coletânea com as bandas de BH e como só havia naquela época o OVERDOSE, SEPULTURA, SARCÓFAGO, CHAKAL, MUTILATOR e nós, eles resolveram fazer uma coletânea com os últimos quatro.

3 - Qual foi a reação do público com o CAMPO DE EXTERMÍNIO?
O disco vendeu bem, pois o estilo de som para a época foi bem propício.

4 - Vocês poderiam nos dizer como foi gravado o CAMPO DE EXTERMÍNIO?
Foi gravado em 16 canais no JG STUDIO, e foi a primeira gravação em 16 canais da COGUMELO, onde gravamos em 5 dias com mixagem e tudo.

5 - Como vocês foram vistos no exterior com o visual nazista que vocês tinham na época?
Teve muito cara que não entendeu bem a mensagem e também a gente passou um lance bem nazista, mas nós somos totalmente contra o nazismo.

6 - Por que houve uma mudança tão radical do primeiro LP para o BLOCKED MINDS?
Nós não resolvemos isso. Esse tipo de som veio, pois o estilo antigo não havia jeito de nós melhorarmos musicalmente, com esse novo nós podemos aprimorar em nossas qualidades musicais.

7 - Está acontecendo uma transformação nas bandas de BH. O SEPULTURA mudou e todas as outras bandas mudaram. Por quê?
O problema é que o SEPULTURA sempre é o primeiro a lançar disco, então os outros parecem que vão na sua cola, mas nós estamos trabalhando no BLOCKED MINDS há mais de um ano. Nós vimos que Death Metal não evolui o músico, apesar de nós gostarmos muito desse estilo.

8 - Como está sendo recebido o BLOCKED MINDS?
Está sendo um disco com bastante repercussão, porque de repente o cara gosta de tudo menos do vocal, acha bom o som mas estranha as letras e assim por diante. Só nas duas primeiras semanas foram vendidas 400 cópias

9 - Quais são os temas das músicas no novo disco?
Nós temos variado: protesto, drogas, Cicciliona (somos fãs número um dela) e coisas descontraídas.

10 - O que vocês esperam do show de hoje, já que é a primeira vez que vocês tocam em SP?
Achamos que vai ser bom, mas o pessoal não vai agitar muito já que vão ficar mais sacando o som.

11 - Quais são suas influências individuais?
RENATO - Som trabalhado de guitarrista Y. MALMSTEEN, STEVE VAI e etc...;
RODRIGO - Som antigo tipo LED, RUSH, PURPLE, ALICE COOPER, FLOYD e bateristas de Jazz;
EDUARDO - Y. MALMSTEEN, VAN HALLEN, RANDY ROADS, VANDENBERG e também Jazz;
ANDERSON - Eu curto tudo agora desde pagode até Hardcore passando por Blues e Country.

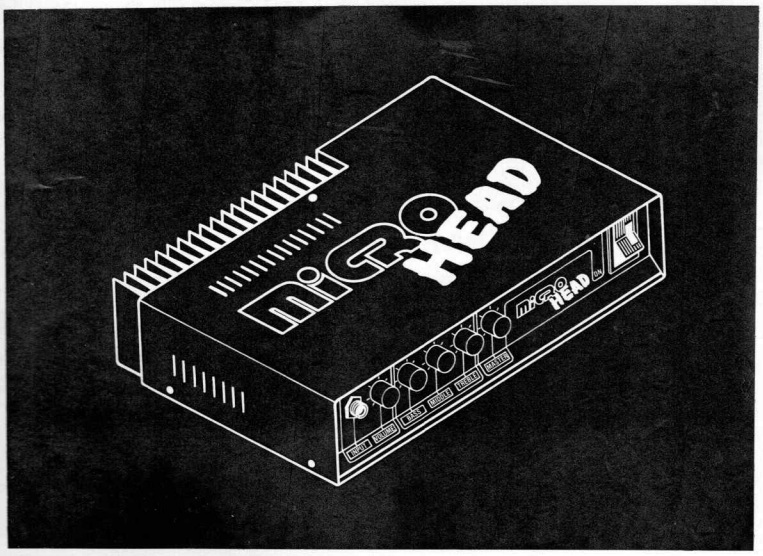
12 - Quais são seus hobbies?
Nada de específico, nada como skate, que é uma moda que daqui a pouco passa e a única coisa que nos interessa mesmo é a banda.

13 - Quais são seus planos para o futuro?
Fazer um som mais rápido e pesado e continuar evoluindo tecnicamente.

14 - Vocês tem mais alguma coisa a acrescentar?
Gostaríamos de agradecer a ROCK BRIGADE pela força, e tem uma história que é assim: HOLOCAUSTO, leia o livro, veja o filme, compre o disco.

Marco A. Fonseca)

MICRO HEAD



MICROHEAD VAI FAZER A SUA CABEÇA

MICRO NO PREÇO
MICRO NO TAMANHO
MICRO NO PESO
HEAVY NO SOM
100W DE PURA ENERGIA

Prático, versátil, leve, robusto, potente, com várias opções de caixas
para os mais diferentes tipos e gostos.
Entre em sintonia com a última palavra em amplificadores.

FL ELETRO ACÚSTICA LTDA.
AV. PROFESSOR FRANSCICO MORATO, 1.566
CEP: 05512 - CAXINGUI - SÃO PAULO/SP
TELEFONE: (011) 210-4580

CASTLE DONNINGTON'88 UM CONTO DE FADAS

Os sulamericanos sempre temos que aguentar as crônicas que os "yankees" e europeus fazem de seus shows. E eles costumam falar de tais eventos como se fosse coisa de todos os dias, quase desapaixonadamente às vezes. Por isso, o fato de ser um sulamericano que narre e comente as alternativas de um destes acontecimentos pode dar a esta nota um interesse incomum; ainda mais que estou me referindo ao maior festival de Heavy Metal que se realiza na Europa ou talvez no mundo, anualmente: o MONSTER OF ROCK inglês. Se a isso acrescentamos a sensacional lista de personalidades que se apresentou este ano em Donnington e a notícia de que a soma arrecadada alcançaram uma cifra recorde, bem poderia ser esta uma crônica fabulosa e impostergável. Veremos então o que se pode fazer a respeito.

SIMBAD NOS BOSQUES DE ROBIN HOOD

Foto: Cesar Fuentes Rodrigues

Para chegar à Inglaterra não só há que se atravessar a linha que divide dois hemisférios mas também o oceano Atlântico. Isto se a gente vive na América do Sul, claro; mas se além disso o azar que rege o mundo quis que a gente tenha nascido na Argentina, teremos que atravessar também um pequeno mar de preconceitos. Nunca até o momento de pisar solo inglês havia tomado consciência da firmeza de minha posição, e em consequência, uma vez superado um interrogatório talvez por demais inquisitivo da parte do inspetor de imigração, me senti muito confortável na terra que viu nascer bandas do quilate de ZEPPELIN, PURPLE, JUDAS e THE WHO.

Inglaterra é um lugar estranho onde tudo te choca: a arquitetura, o tratamento, a comida... (sobretudo a comida). Um lugar onde tudo parece ao contrário, até o volante dos carros e a mão por onde circulam. Londres estava cheia de espanhóis, franceses e alemães de cabelo comprido e camisetas pretas que arrasavam as lojas de discos a tal ponto que as monumentais Virgin e Tower Records (um quarteirão de três andares cada uma) ficavam sem estoque. Isso para não falar de Shades, a loja de discos londinense especializada em Heavy Metal cujo exíguo balcão e os cinco mosqueteiros entrincheirados atrás, já não davam conta.

No sábado 20 de agosto às cinco da manhã nos pusemos a caminho, BARRY, o filho do dono do hotel onde eu ficava, sua namorada e um que lá trabalhava. Castle Donnington fica a uns 150 km de Londres, entre Derby e Nottingham. Perto dali estão os bosques de Sherwood, onde o paladino ROBIN HOOD e sua alegre banda faziam a vida impossível ao comissário de Nottingham e demais funcionários do regime estabelecido; e se nós, digo, os mais de cem mil que nos reunimos ali, não representávamos algo semelhante..., bom, melhor que nos dedicássemos a cantar o último sucesso da MADONNA e que nos partisse um raio!

O MONSTRO ACORDA

Escrevo esta extensa resenha introdutória na certeza de que a muitos lhes interessa não só o que acontece no palco mas também o que está ao redor além daquilo que fez que tudo isto fosse possível. Um grande concerto não é feito menos pelo público que pelos artistas.

E o público em si mesmo, foi um espetáculo em Castle Donnington - Chegamos ao local mais ou menos às 9:00 horas da manhã. HELLOWEEN, o primeiro da lista, iria abrir o show às 13:00 horas. Depois de um certo sufoco, finalmente conseguimos entrar no Donnington Park, a quase 400 m, avistava-se imponente (mas não tanto quanto a gente pensava) o palco. Nos seus dois lados, erguiam-se dois muros de amplificadores que eram o dobro do seu tamanho. Em frente do palco havia uma torre de som e outra de televisão. O pessoal já se concentrava ali e respondia com relativo entusiasmo ao falatório dos Bailey Bros (animadores locais cujo principal mérito foi não fazer as palhaçadas comuns nessa profissão), enquanto isso, rolavam músicas do AC/DC, OZZY, METALLICA e LED ZEPPELIN. Pela periferia havia venda de comida e artigos oficiais do MONSTERS OF ROCK, onde um abrigo com o nome do festival custava a quantia nada barata de 18 libras esterlinas (mais ou menos quanto custava um ingresso, uns 30 dólares). BARRY e eu entramos na fila para comprarmos cerveja, e no local era proibido entrar com latas e garrafas, só com vasilhame de plástico. Os ingleses bebem como doidos, como se fosse o último dia de suas vidas, e se amanhã acabasse o mundo, com certeza o desastre os pegaria cheios de cerveja. Enquanto isso BARRY me explicava a diferença entre a cerveja BITTER (comum) e a LAGER (mais suave), e no ar dois aviões começaram a realizar acrobacias sobre nossas cabeças. O espetáculo havia começado!

Nos aproximamos do palco com um vasilhame cheio de cerveja. Perto de nós passou um sujeito com um garrafão de mais ou menos 40 litros, em forma de mochila, com bicos para servir os amigos. Depois disso achei que havíamos visto tudo! Caminhávamos entre casais deitados na grama, barracas de nylon e sujeitos que já tinham "apagado" de tanto beber. Lá encontramos de tudo: Heavies cheios de couro e tachas, punks, carinhas de cabelo curto com brincos, camisetas do MARILLION ou do THE MISSION, glams, hippies com longa barba e até new romantics. Toda a fauna rara parece ter marcado encontro ali e haviam tirado do baú os modelitos mais loucos, tanto que se o evento não se chamasse Monsters of Rock poderia se chamar tranquilamente de NOITE DAS BRUXAS.

Todos estavam preocupados com o tempo. Esse tema é quase uma obsessão nas ilhas, e como todos dizem a chuva no festival de Donnington é uma tradição, e até uma atração turística como o Big Ben ou a torre de Londres, logo era algo a ser levado em conta. De fato, tirando breves e tímidos raios de sol que se filtraram entre as pesadas nuvens, a manhã esteve escura e perto das dez e meia, começou a chuviscar, pouco porém sem pausa. Dez minutos antes do horário marcado, as cortinas começaram a abrir e como por arte da magia parou de chover e o sol saiu, tímido mas quente. Devia estar curioso, talvez de saber porque mais de cem mil pessoas tinham começado a gritar embaixo como enlouquecidas.

HELLOWEEN: ALGO PARECIDO COM O PARAÍSO

Os alemães entraram no palco sem demora. MICHAEL KISKE pegou o microfone e proferiu saudações ensandecidas, tão logo o apresentador oficial lhe deu campo livre. Abriram o festival com "A LITTLE TIME" e depois detonaram 15 minutos do épico HELLOWEEN. Naquele momento eu não podia acreditar que estava realmente ali escutando esses mágicos.

O HELLOWEEN toca tudo com uma perfeição de causar espanto, sem falhas, sem erros. Formam um grupo bem entrosado, como uma gigantesca engrenagem, possuindo uma demolidora confiança em si mesmo. Temos que levar em conta algo muito importante. Desde o ticket na entrada, o show se anunciava como "IRON MAIDEN e seus convidados" e digo isto para evitar a mentira de qualquer comparação principalmente com o MAIDEN, que estava com toda a vantagem: o HELLOWEEN teve 40 minutos, GUNS N'ROSES também, MEGADETH 50 minutos, DAVID LEE ROTH 1 hora, KISS 1 hora e 15 minutos, e o IRON MAIDEN pouquinho mais de 2 horas.

O HELLOWEEN tocou com tudo, apesar de ter-lhes dado a pior parte (afinal abrir em Castle Donnington e sair-se bem é uma façanha e tanto), pra dizer a verdade nenhuma outra banda (nem o MAIDEN) passou uma imagem de firmeza tanto quanto estes cinco alemães perfeccionistas e com cara de bonzinhos. KAI HANSEN e MARCUS GROSSKOPFT ficaram no fundo, frente à bateria de INGO SCHWITCHTENBERG, deixando que MICHAEL WEIKATH brilhasse na maior parte dos solos. Tocaram exclusivamente músicas do KEEPER OF THE SEVEN KEYS (part one) e algumas do KEEPER ...part two. Não tocaram nada para os velhos fãs, nada do primeiro, nada do WALLS OF JERICHO. Foi uma pena! O novo ainda não havia sido lançado, mas de qualquer maneira, depois de FUTURE WORLD tocaram DR. STEIN, talvez a mais comercial do disco. Nessa altura eu acreditava que haviam se enganado com o repertório, pois se o lance era agitar o público ainda frio, a lógica mandaria eles tocarem primeiro as músicas mais fortes e poderosas. Porém havia mais...

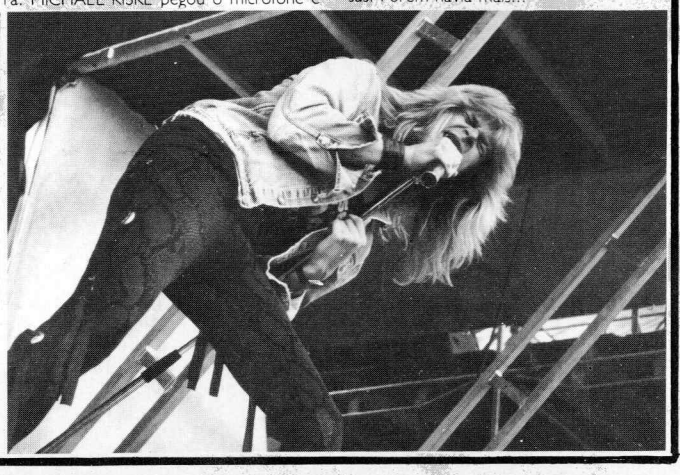


Foto: Eric de Haas

O HELLOWEEN é musicalmente impecável e devastador, e isso ficou claro para todos, mas faltou-lhes tarimba de palco. MICHAEL KISKE é o vocalista mais espetacular que eu havia visto, canta com uma perfeição, cadência e exatidão incríveis; não há a menor diferença entre ouvi-lo ao vivo e no estúdio, é simplesmente alucinante e te deixa arrepiado. Não é uma estátua, mas enquanto capricha na sua maravilhosa voz, o resto do corpo fica totalmente em segundo plano. Por outro lado, sua imagem lembra demais o BRUCE DICKINSON, e isso não escapa de ninguém.

O mesmo acontece com os outros. MARKUS GROSSKOPF saiu-se com um solo de baixo para admiração geral, SCHWICHTENBERG faz uns repiques e viradas que estremeceram a multidão, enquanto KAI HANSEN e WEIKATH se pegavam uma e outra vez em fabulosos duetos de guitarra. Mas tudo isso não tirava a impressão de que a movimentação de palco deles é algo forçado. Até as "caras e bocas" de WEIKATH e as brincadeiras com o público por parte de KISKE não apareciam naturais.

Faltou um pouco de calor aos alemães. Nós estávamos boquiabertos vendo o que podiam fazer estes caras com uma guitarra na mão; ninguém estava esperando pular e dançar com a música do HELLOWEEN, mas talvez esperavamos um pouquinho mais de excitação. Além da parte musical extraordinária, eles possuem algo de ingenuidade, que os fez cair nas graças do público que os despediu calorosamente, inclusive os que tinham vindo para mexer os quadris com o KISS e o DAVID LEE ROTH.

O final foi o melhor. Atacaram com toda a garra de I'M alive e quando todos pensavam que iam embora, anunciaram como última música (!!!) um petardo do novo álbum: EAGLES FLY FREE. Incrível! Um hino épico, poderoso, que contrapunha backings maravilhosos com a avalanche de guitarras gêmeas e bases endiabradas. Fantástico!

GUNS N' ROSES: PARECIDO COM O INFERNO

Foi o outro lado da moeda. Vinte minutos depois, durante os quais, muitos caras com os cabelos cheios de spray e reflexos foram para a frente do palco e eis que surge o GUNS N' ROSES. E com eles a catástrofe. Axl ROSE, SLASH e Cia. Começaram a tocar como se ao invés de 100.000 pessoas estivessem tocando pra poucos amigos íntimos e alguns conhecidos, com uma tranquilidade inacreditável.

O público os recebeu como se não houvesse mais nada para assistir. Iniciaram com IT'S SO EASY e começou o desastre. Parece que todos estavam loucos e começaram a pular, empurrar e gritar de tal forma que aquilo se transformou num mar humano descontrolado, que ora ia pra frente, ora ia pra trás, e consequentemente, para todos os lados. Duas pessoas morreram esmagadas contra a parte baixa do palco enquanto a banda tocava MR.BROWN STONE, a segunda música, enquanto o pessoal da segurança lutava para tirar outros que haviam ficado presos na grade metálica. Ao terminar a música o GUN'N'ROSES teve que parar e Axl ROSE pediu ao público para maneirar (usando a palavra FUCK em todas as formas possíveis, pelo menos 15 vezes!). Foi o único incidente a lamentar em DONNINGTON.

Da minha parte eu tinha uma grande curiosidade para ver como os garotos se virariam para tocar ao vivo, o brilhante trabalho de seu primeiro álbum APPETITE FOR DESTRUCTION. Sendo totalmente contrário do HELLOWEEN eles botaram pra fora todo o calor e excitação que faltou na performance dos alemães, mas em contrapartida sua performance foi musicalmente regular e desprolixa, assim como sua atitude e imagem no palco. Os belos arranjos e a intrincada franqueza que exibem em suas músicas no disco soou um tanto cru e sem brilho, sem que a carismática voz de ROSE pudesse entrosar-se adequadamente. Comentava-se que eles estavam esgotados da sua longa tour pelos EUA, afinal haviam embarcado num jato, apenas a tempo de chegarem algumas horas antes de entrarem no palco. E com o que se viu realmente era de se acreditar. Mas o público gritava com cada música e acompanhava hipnotizado a movimentação frenética do vocalista e a languidez de SLASH, que quando tirou a camiseta e iniciou os primeiros acordes de WELCOME TO THE JUNGLE, conseguiu o ponto alto do show. Antes de retirarem-se os músicos anunciaram uma música do próximo disco. Para muitos foi como um balde de água fria: era uma balada! Bela, nada de censurável, mas era algo que o GUNS'N' ROSES sempre havia evitado até agora.

Sairam gritando e agitando com durante o show. Deixaram claro que sua principal arma ao vivo era o carisma, a capacidade de arrastar o público apenas com a força do seu trabalho. São desses tipos de bandas que pesam mais pelo que representam do que pelo que demonstram. E palmas, eles têm uma energia fabulosa!

MEGADETH: O PODER E A GLÓRIA

Se HELLOWEEN foi a perfeição e GUNS'N'ROSES o calor, MEGADETH foi a síntese, o ponto de fusão certo de ambos os ingredientes, aquela mágica união de elementos a que toda banda de rock aspira desde aquela remota época em que BILL HALEY tropeçou na pedra filosofal.

Nessa altura eu já havia perdido de vista meus companheiros de viagem e procurava aproximar-me do palco recuperando a posição que havia perdido na batalha de GUNS'N'ROSES. O estranho é que era muito mais fácil movimentar-se quando tocava um dos grupos "pesados": HELLOWEEN ou MEGADETH, digamos, do que enquanto tocavam os mais tradicionais e Rock'n'rollers GUNS'N'ROSES e D.L.ROTH.

É Como se fosse que no caso dos primeiros, a comoção passasse mais por dentro que for fora.

Quetamente, JEFF YOUNG, CHUCK BEEHLER e DAVID ELLEFSON, tomaram posição no palco.

Fazia como dez minutos que estava chuviscando mas os que estávamos lá éramos dominados pela ansiedade. Até que entrou correndo até o microfone, MR. DAVE MUSTAINE, com sua guitarra em riste como uma arma mortal, e a multidão o recebeu como a um herói dos tempos antigos, com as batidas do coração mais fortes que os aplausos deixando-nos sem palavras. Agradeceu às palmas e agitando sua cabeleira loira entrou sem demoras em INTO THE LUNGS OF HELL, somou sua voz à metralhadora sônica de SET THE WORLD AFIRE, soltou a escrura poesia de IN MY DARKEST HOUR sobre a avalanche de "riffs" que produziam seus seguidores, penetrou no inferno de DEVIL'S ISLAND e emergiu vitorioso para combater os fantasmas de MARY JANE e a opressiva batalha de HOOK IN MOUTH. A essa altura nada parecia detê-lo. CHUCK BEHLER não teria a imaginação de GAR SAMUELSON, mas sua bateria era potente e precisa; JEFF YOUNG colaborava com a exatidão e segurança de seu estilo e, ainda que não tão original, quanto CHRIS POLAND, era evidente que se tratava de um elemento no qual se podia confiar na hora de sair ao palco, deixando livre o caminho para a eficiência do baixo de ELLEFSON.

"Vamos tocar uma música que fala de hipocrisia... de dinheiro... de injustiças". Anunciou DAVID estendendo o braço e fazendo o sinal característico com os dedos, piscando o olho. Os Headbangers ficaram loucos acompanhando a melodia de PEACE SELLS BUT... WHO'S BUYING? Foi o final dessa parte. MUSTAINE agradeceu ao público por "um dos melhores dias de sua vida" em nome de todos e se despediu. Mas não deu.

O público não parou de gritar: "We want more!... We want more!". "Queremos mais!" Até que o grupo voltou ao palco para a ácida versão de ANARCHY IN THE U.K. (talvez a única coisa censurável que o MEGADETH fez em toda a sua carreira) e todos pularam e se emocionaram como num fim de festa. Foi o primeiro bis que o público exigiu em Donnington e ao terminar a música, sabendo quão estritas eram as recomendações quanto ao tempo concedido a cada banda, DAVE MUSTAINE prometeu à Inglaterra que voltariam, que continuassem lutando, que o Heavy Metal não terminará jamais, disse também que já passamos à história mas somos presentes e futuro tanto quanto os mitos e lendas que nunca morrem.

Foram-se e nos deixaram uma lágrima no rosto.

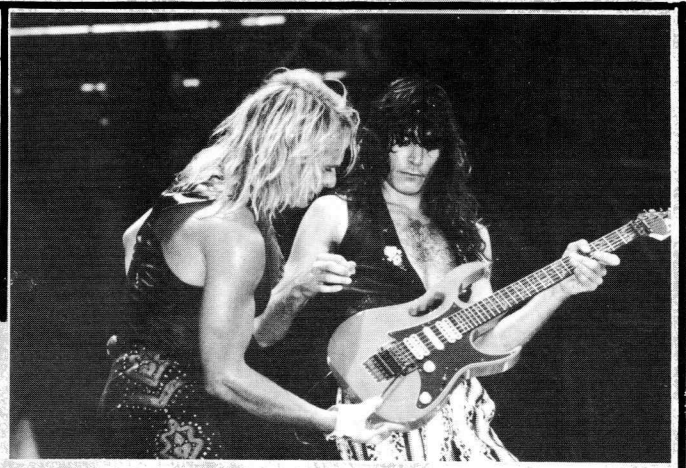


Foto: Eric de Haas

DAVID LEE ROTH: OS DUFÕES

DIAMOND DAVE não precisa de preâmbulos para ganhar o público. Um par de saltos e uma cara tresloucada chega para que a comunicação entre eles e os fãs fique estabelecida. "Muitas bandas esperam que no público se acenda uma faísca" declarou pouco antes desta apresentação"... "eu subo ao palco com uma tocha". Deve ser verdade pelo tanto que foi aclamado. Apresentou músicas de SKYSCRAPER, EAT' EM AND SMILE e não deixou de apelar para o mini-lp CRAZY FROM THE HEAT nem a velhas músicas de VAN HALEN.

A banda que o acompanha correspondeu à espectativa de qualidade musical mas não brilhou. STEVE VAI, o guitarrista principal que constitui a atração máxima nesta etapa da carreira de ROTH, foi lúcido mas não apareceu, fez exatamente o justo sem exceder-se um milímetro, não esquecendo que na banda ele está em segundo plano. Na verdade acho que a inclusão de VAI neste projeto não lhe trouxe grande benefício como guitarrista, salvo pelo destaque de que goza neste momento. E isso ao vivo se percebe muito mais, sente-se que está sendo desperdiçado, ainda que nos intervalos entre música e música tenha chance de desfiar um solo, mas que parece excessivamente frio e estudado.

GREG BISSONETTE me pareceu mais convincente no seu papel. Seu estilo direto me fez lembrar um pouco além do desejado o baterista do DOKKEN. Seu irmão, MATT BISSONETTE é quem ocupa agora o lugar de BILLY SHEEHAN no baixo. Preencher o vazio de um monstro como XHEEHAN não é fácil; MATT se sai bem justamente por não tentá-lo. Enquanto isso o tecladista BRETT TUGGLE passa despercebido enquanto os demais instrumentos se unem a suas introduções. Uma banda correta, resumindo, mas sem alma.

DAVID é tudo que interessa, seja cantando JUMP, AIN'T TALKING'BOUT LOVE, DAMN GOOD ou JUST A GIGOLO.

Inclusive quando não está cantando propriamente dito e se limita a contar que quando ia para o show desde o avião via uma gigantesca nuvem que se levantava de Donnington e nessa nuvem estava escrito Rock'n'Roll. O público o aclama igual, e é que acima de seus erros e palhaçadas DAVID LEE ROTH tem carisma, e sobretudo personalidade, uma virtude que, falando de Rock é cada vez mais rara e procurada.

Todo mundo pulou, gritou nos estribilhos e pediu aos berros um bis concedido imediatamente. Ponto final.

KISS: OS REIS DAS RECORDAÇÕES

No ticket se insistia na proibição de ingressar com latas e garrafas e logo soube do motivo de tanta preocupação. Uma vez tomados 3/4 do conteúdo do vasilhame ou garrafa de cerveja, a maior diversão consistia em jogá-los ao azar no mar de cabeças desprevenidas.

E como eram jogados destampados, a uns acertava a garrafa e outros ficavam molhados de cerveja; e inclusive a procedência e característica do líquido era suspeita pela sua temperatura e cheiro, já que sua côr colabora habitualmente no engano.

O fato é que desde o momento que D. LEE ROTH abandonou o palco até a entrada do KISS, estourou na multidão uma batalha campal de projéteis plásticos que alcançou proporções fabulosas.

Aquilo não passava de um incômodo inofensivo; uma porradinha inocente e um banho quiçá não sejam uma atitude das mais civilizadas mas eram uma puta diversão. Então disse para meus botões: "pra merda com a civilidade!" e comecei também a jogar garrafas.

Foi uma pena que interrompessem a festa anunciando o KISS, porque aquela comoção havia começado a tomar proporções épicas e os projéteis eram tantos que escureciam o céu.

Grandiloquenemente apresentados, SIMMONS, STANLEY e os demais tomaram o palco de assalto e durante mais de uma hora cumpriram seu papel e o numeroso grupo de fãs os ovacionou como a deuses. Mais longe no entanto se escutavam os comentários clássicos "isto já não é como antes", "o que acontece é que quando se foram ACE e PETER..." etc. e de fato, a cada canção todos lembravam os velhos tempos. O fato é que o KISS a mim não interessa.

Não lhes tenho nenhum tipo de fobia; simplesmente me deixam indiferente. Continuam parecendo-me uma banda de Rock'n'Roll barato e me é difícil entender a que se deve a veneração que se lhes tributa. Mas minha obrigação é ser imparcial e devo dizer que o KISS fez pular a quase todos em C. Donnington. Foi um show correto, no qual incluiram músicas de todas as fases, sem grandes demonstrações técnicas e com coreografia bem estudada. Eu além de tudo não fiquei muito satisfeito com o repertório já que tocaram todos os hits mas deixaram de fora as músicas estruturalmente mais trabalhadas (PARASITE ou alguma do THE ELDE por exemplo). E seja que se chamem STRUTTER, CRAZY NIGHTS, FIREHOUSE, LICK IT UP ou ROCK'N'ROLL ALL NITE, pra mim são a chatice em pessoa. Também tocaram BLACK DIAMOND, DETROIT ROCK CITY e I WANT IT LOUD, que se bem não considero tão maravilhosas como os fãs do KISS, pelo menos concedo-lhes o poder de melhorar-me o humor.

Quanto ao KISS no palco, bem, me pareceram vibrantes, mas não mais que outras bandas no estilo. E como desde que cheguei a Buenos Aires não param de perguntar-me "como é o Deus PAUL STANLEY" ao vivo, direi que me pareceu um cara de muito trabalho cênico, que tem e esgota um monte de poses bem estudadas, canta regularmente bem e... não vi nada mais.

IRON MAIDEN: A BATALHA FINAL.

Durante o show do KISS choveu bastante. Agora havia esfriado, escurecido e o público queimava galhos e papéis na periferia para aquecer-se ou aproveitava a ocasião para comer um hamburguer e engolir todo o álcool que pudesse. Enquanto isso o palco foi coberto por uma imensa cortina cujo objetivo era ocultar os preparativos para o monstruoso show do IRON MAIDEN. Quase uma hora de demora, ao longo da qual os animadores falaram e puseram músicas como haviam feito toda a tarde.

Finalmente perto das nove horas, a curiosidade do público pelo intenso e misterioso trabalho atrás da cortina ficou satisfeita e a introdução de MOONCHILD soou no frio ar noturno de Donnington Park enquanto os círculos luminosos dos refletores passeavam pelo palco e percorriam a tumultuada multidão. A cortina caiu e apenas uma luz fraca piscava desde o fundo do palco quase escuro seguindo o ritmo de umas firmes notas de baixo.

Foi então quando uma explosão incrível de

Foto: Eric de Haas

luzes, fogos e cores inundou a gigantesca estrutura metálica ante milhares de olhares atônitos; e de sob esse manto de esplendor se ergueu o MAIDEN em toda a sua glória e a multidão atroou os céus com o poder de um grito de vingança. Quem não se sentia um pouco vingado nesse instante eterno?

Juro que o show do MAIDEN ultrapassou até as metáforas. E algo mais: Logo ficou evidente que até que eles entraram havia-se usado apenas 20% das possibilidades do palco. Agora haviam-se habilitado dois enormes telões dos lados para poder acompanhar em detalhes os movimentos no palco de qualquer lugar que se estivesse. Dois colossais painéis haviam sido colocados cobrindo por completo a parede de aparelhagem, e representavam o cume de uma montanha coroada pelas formas de sete caveiras. E no palco, sob o enxame de refletores que pendiam de bases móveis, os músicos se movimentavam sobre plataformas caracterizadas com a parafernália que representava o mundo gelado de EDDIE em SEVENTH SON OF A SEVENTH SON.

Em matéria de repertório houve de tudo para todos. Desde o último álbum em retrospectiva até o primeiro, com uma precisão e continuidade de tirar o fôlego.

Com um STEVE HARRIS sólido, potente; um ADRIAN SMITH e DAVE MURRAY compenetrados "na sua" até às últimas consequências e um NICKO MCBRAIN absolutamente correto. Com um BRUCE DICKINSON que... Enfim, parece que está na moda dizer que DICKINSON está ficando sem voz, que não consegue cantar ao vivo.

Da próxima vez que alguém me disser isso eu vou rir ruidosamente na sua cara.

Cantar as músicas do MAIDEN não é fácil. Muito texto pra colocar em pouco espaço, sobre ritmos complicados e com melodias tortuosas, em algumas partes teve que pôr "overdubs" pra não afastar-se demais do apresentado em discos. Mas DICKINSON de qualquer forma cantou a primeira hora como um Deus, a segunda como um rei e o bis como um herói. Apenas podia crer como de tal "máquina" havia saído um disco ao vivo tão fraco como LIVE AFTER DEATH. Simplesmente impressionante!

Devo reconhecer que IRON MAIDEN em vinil não tem-me agradado desde PIECE OF MIND, sobretudo com os dois últimos discos, nos quais parecem repetir-se até o cansaço.

Mas ao vivo é completamente diferente. Inclusive seus vídeos não transmitem nem 1% da excitação que produz "estar ali" escutando e apreciando sua performance técnica e humana.

Tomemos por exemplo CLAIRVOYANT do último disco. É uma música certinha, bem construída, mas tão previsível no disco como tudo que vem lançando IRON MAIDEN nos últimos anos. No entanto ao vivo... Ah, ao vivo é outra coisa! Uma força, um dinamismo, um sabor quase frenético a clássico de EDDIE e seus garotos como o mesmo PURGATORY ou Hallowed BE THY NAME.

Esta apresentação era particularmente aguardada pelos fãs ingleses porque o MAIDEN não se havia dignado tocar em solo britânico fazia mais de um ano, com exceção de um pequeno show uns dias antes num colégio sob o nome de CHARLOTTE AND THE HARLOTS, algo que já ninguém reconhece como incógnito. Por isso quando DICKINSON anunciou uma tour pela Inglaterra para o natal, o público aplaudiu com vontade, e a medida que citava as cidades pelas quais passariam, os representantes delas gritavam vivas.

Acontece que IRON MAIDEN é muito querido em sua terra natal, mais do que a gente pôde imaginar, e o fato que fossem a banda principal em Donnington este ano, foi para eles um marco (tendo em conta que o resto das bandas eram estrangeiras).

DICKINSON anunciou a música SEVENTH SON OF A SEVENTH SON.

"Of a seventh bastard" retrucou um urso semi-alcoolizado que estava ao meu lado. E a música serviu para introduzir por trás da bateria de NICKO MCBRAIN a um EDDIE de proporções impressionantes, tal qual na capa do novo disco, suspenso no ar, com uma luz vermelha saindo do seu olho direito. O boneco mecânico era tão espetacular que até girava a cabeça, movia os braços com liberdade e também as mandíbulas.

No final, antes do bis exigido, BRUCE DICKINSON agradeceu a seus seguidores pelos "sete melhores anos de minha vida", declarou que o MAIDEN se encontrava no melhor momento de sua carreira e deixou no ar misteriosas palavras sobre que era tempo de dar uma descansada.

Produziu-se um estranho silêncio, pois a fala de BRUCE havia sido carregada de emoção. Foram-se envoltos pela penumbra mas voltaram logo e trouxeram consigo um bis emocionante, com THE TROOPER, IRON MAIDEN, REMEMBER TOMORROW e outras velhas pérolas. Talvez não o ponto culminante do show mas sim o mais esperado. Ao terminar HARRIS e DICKINSON se abraçaram como se houvessem ganhado o campeonato mundial de futebol e os cinco vieram à frente para receber a ovação da audiência extasiada. Porque mais que a apoteose de luzes e efeitos especiais, o MAIDEN é uma banda gigantesca e haviam tocado fabulosamente.

Tiveram que voltar para uma versão tresloucada de RUNNING FREE. E quando DICKINSON perguntou se queriam ultrapassar as duas horas de show, todos gritaram que sim. E como que respondendo ao lema "Rock, not pop" que os animadores haviam difundido o dia todo, deixaram no palco a última gota de suor que tinham e a enorme estrutura apagou-se e todos ficaram contemplando-a como um poço negro dentro da noite.

A SURPRESA DAS CRIATURAS DO BOSQUE ENCANTADO

Já tínhamos tido retorno do preço do ingresso com juros. Mas a festa ainda não havia acabado totalmente. Já nas revistas se anunciava uma surpresa para o final. E quando o primeiro foguete explodiu a meio caminho entre nossas cabeças e as estrelas ocultas banhando de luz nossas cabeças, a surpresa foi realmente uma surpresa.

Um festival de fogos artificiais como não havia visto jamais explodiu no manto negro do firmamento. Não há palavras para relatar algo semelhante; não dá para descrever as estrelas vermelhas, verdes, brancas, azuis e amarelas que se precipitavam sobre teus olhos assombrados, como incríveis medusas de luz.

Cheguei ao carro. BARRY e sua amiga fazia tempo que dormiam ali. Disseram que haviam perdido o MAIDEN por causa do frio. Juro que os olhei como se fossem seres de outro planeta.

Entrei no caro. BARRY ligou o motor. Observei as colunas de gente que se espalhava (demoramos duas horas para sair do estacionamento) e me senti muito feliz. Estava molhado de chuva e cerveja, morto de frio, o cabelo desgrenhado, os sapatos pretos de lama, a perna da calça rasgada e cansado como um cachorro. Apoiei a testa contra o banco da frente e dormi como uma pedra. Mas com a satisfação do dever cumprido. E com a certeza de que pelo menos alguns sonhos... se tornam realidade!

(Cesar Fuentes Rodrigues/ Tradução livre: Vespaciano Ayala)

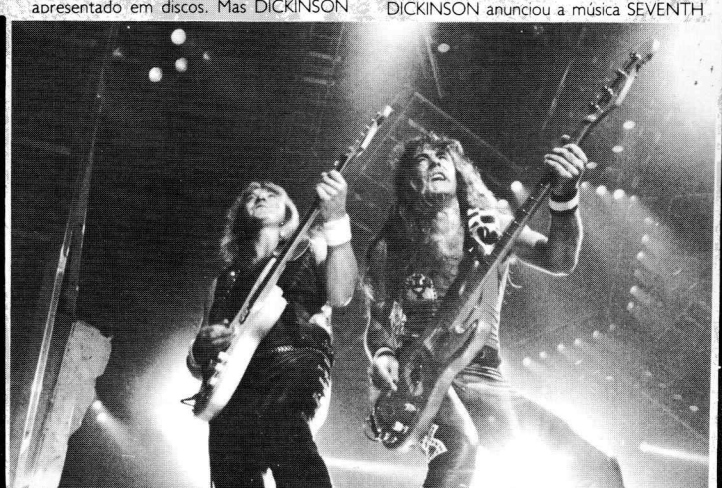
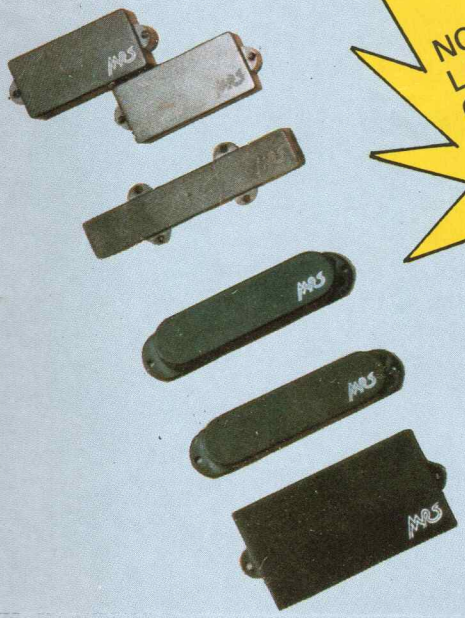
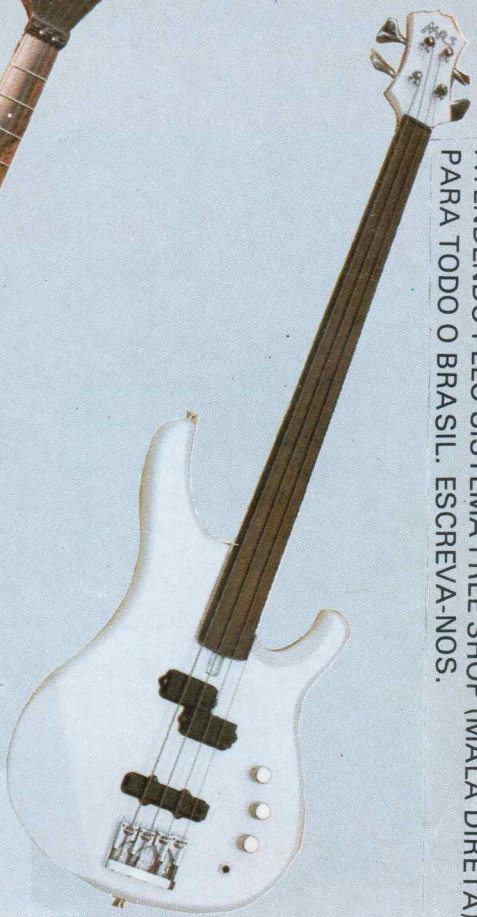


Foto: Eric de Haas

MRS

NOVÍSSIMO LANÇAMENTO CAPTADORES NORMAL E ATIVO PARA BAIXO E GUITARRAS





ATENDENDO PELO SISTEMA FREE SHOP (MALA DIRETA) PARA TODO O BRASIL. ESCREVA-NOS.

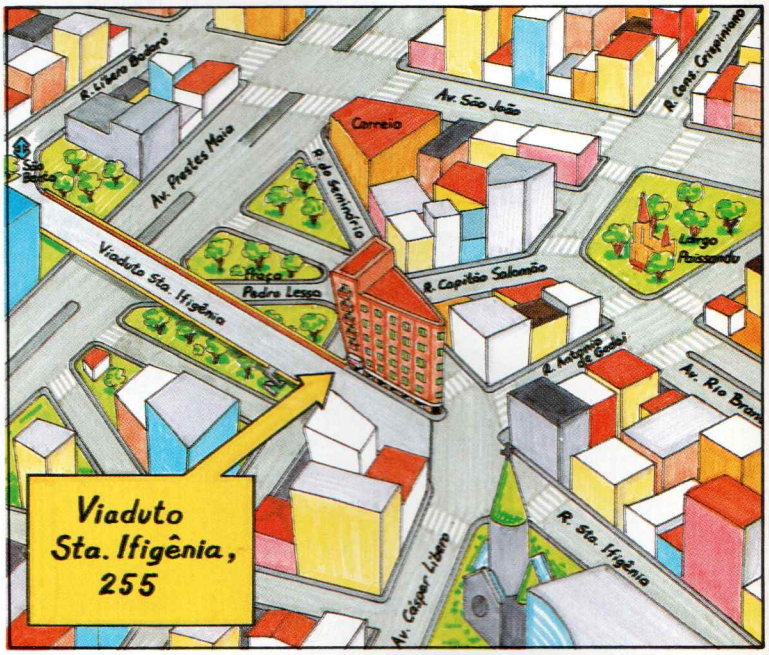
Visite nosso Showroom com todos os acessórios para guitarra, baixo, bateria, teclado, sopros etc. Manutenção de instrumentos nacionais e importados.
Dispomos de estúdio de ensaio.
R. Fiação da Saúde, 83 - Saúde - São Paulo/SP - Telefone: 011-581.0971
CEP: 04144 - Próximo ao Metrô Saúde.

BATERIAS
Rodrigues
THE BEST DRUM
Rua Nossa Senhora dos Anjos n.º 290
Vila Diva - São Paulo - Capital
Cep. 03370

DRUM®
Rua Edson, 96 - Brooklin - Fone: 533-7721
CEP 04618 - São Paulo - SP

Para comprar um Roland, você só tem que viajar até o centro de São Paulo.

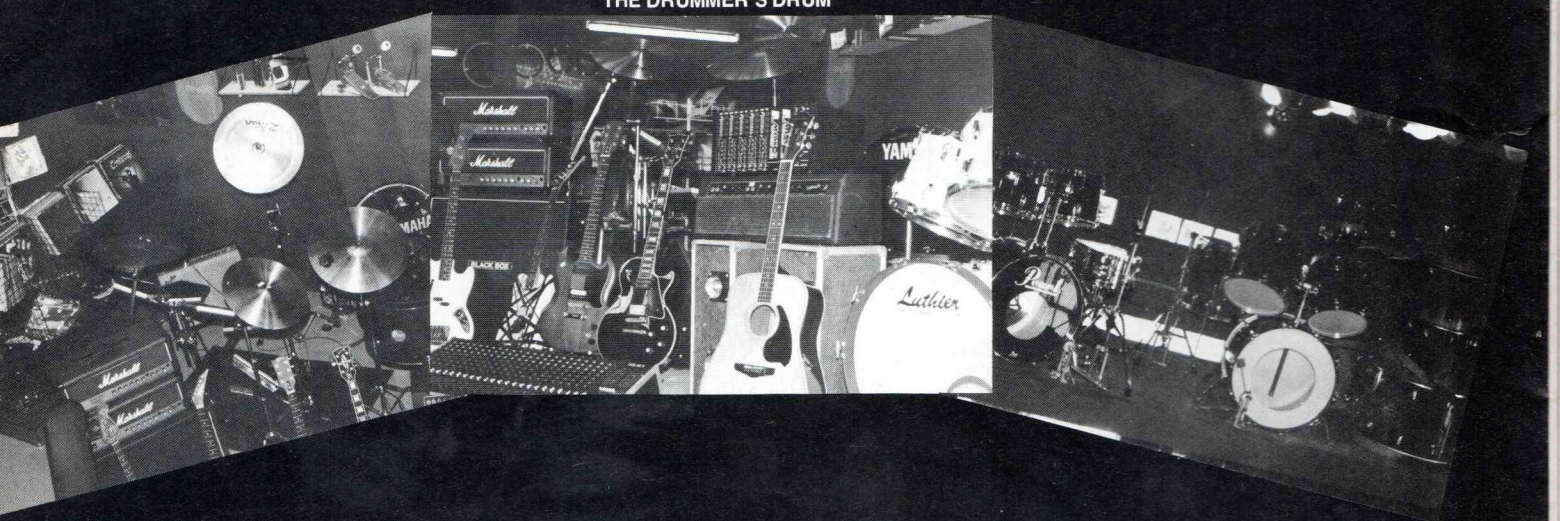
Roland e muitos outros equipamentos
e instrumentos musicais importados.
É o que a CASA TOMMASI coloca à sua
disposição, sem passaporte, dólares
ou alfândega. Para adquirir o que
de melhor se fabrica no mundo
em termos de som, você só precisa dar
um pulinho até o centro da cidade.
Você sabia que era tão fácil?
É a CASA TOMMASI se importando com você.



GRF

casa tommasi
música e instrumentos ltda.
Viaduto Santa Ifigênia, 255. Tel.: 228.1600
S. Paulo - SP

Luthier®
THE DRUMMER'S DRUM



A LUTHIER

Agora está completa, tudo o que faltava, como troca e venda de discos novos e usados, camisetas, equipamentos de audio e vídeo, instrumentos musicais em geral, você pode encontrar em nossa nova loja.

Show Room à Rua João Pereira, 69, Lapa, São Paulo – SP, CEP 05074, Tel.: (011) 832-1671.

CLIPER

ROCK®
SHIRTS LIVE
T. SHIRTS ROCK IMAGES!

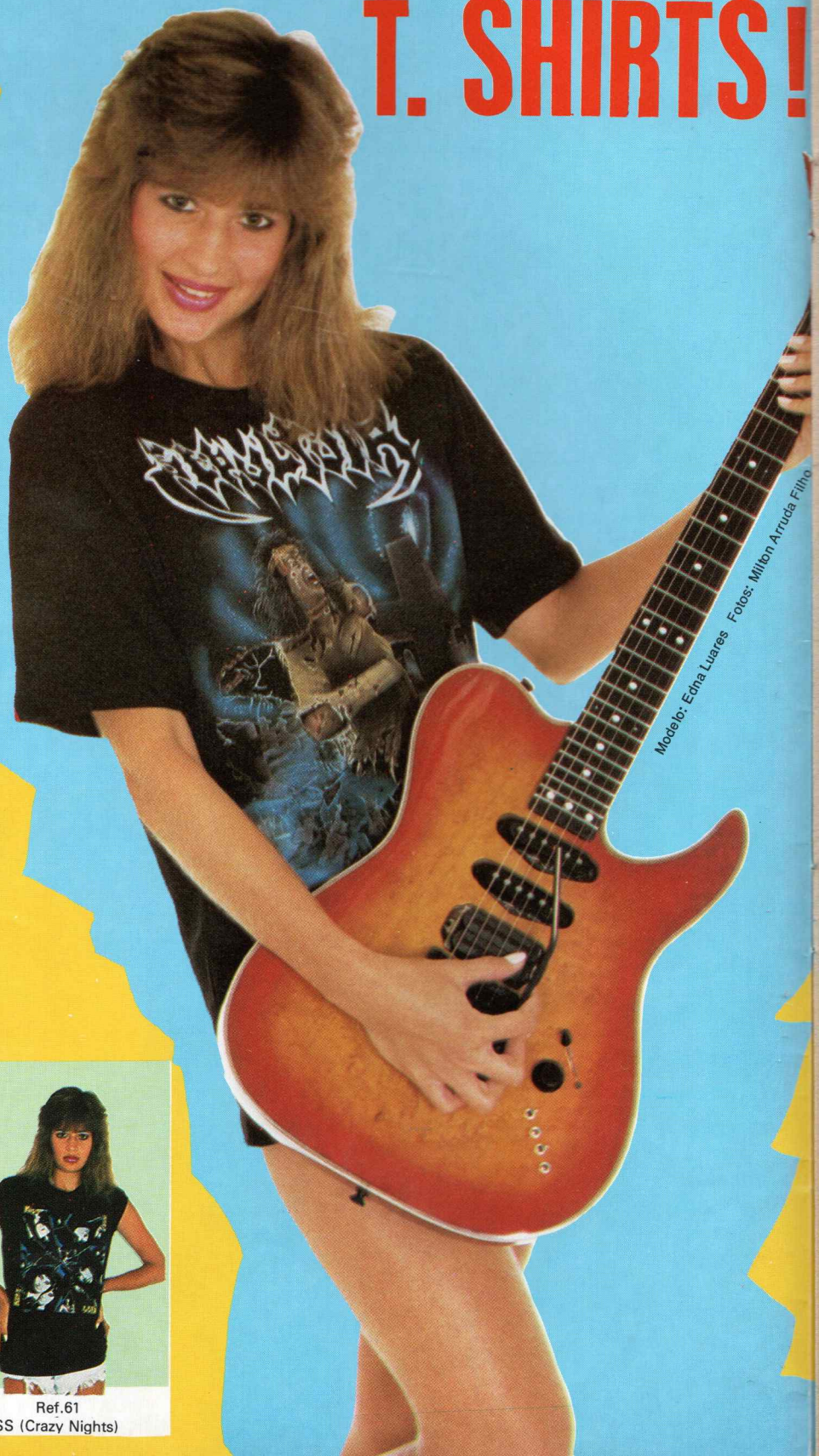
NEW COLLECTION T. SHIRTS!

Ref.46 SLAYER (Tour F/C)
FRENTE COSTAS

Ref.50 METALLICA VI (Garage Days
COSTAS FRENTE

Ref.52 KREATOR (Terrible F/C)
FRENTE COSTAS

Ref.62 MEGADETH (Mary Jane)
Ref.64 IRON MAIDEN V (Can I Play)
Ref.61 KISS (Crazy Nights)



Modelo: Edna Luares Fotos: Milton Arruda Filho

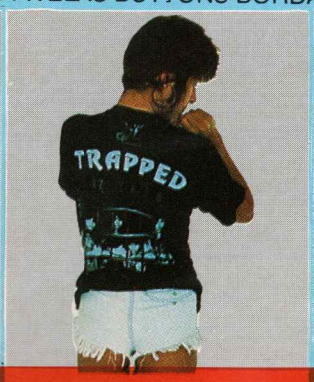
BANDAS NACIONAIS T SHIRTS!!!

MERCHANDISING OFFICIAL EXCLUSIVO

ACESSÓRIOS PATCH'S COSTAS FIVELAS BUTTONS BORDADOS

Ref.63
SEPULTURA II (Rest in Pain)

Ref.60 · **FRENTE**
TAURUS II (Trapped in Lies)



Ref.60 · **COSTAS**
TAURUS II (Trapped in Lies)

Ref.59
HARPPIA (Sete)

Ref.55
SEPULTURA
(Schizophrenia
F/C)

Ref.47
TAURUS (Signo)

Ref. 14
IRON MAIDEN II
(World Slavery)

Ref. 25
METALLICA II (Master)

Ref.57 BANDEIRA
INGLESA (F/C)

BANDEIRAS

Ref.58 BANDEIRA
AMERICANA (F/C)

Ref.45
KING DIAMOND II (Abigail F/C)

REF 67 MARINHA
JAPONESA

FIVELAS BUTTONS PATCHES

ROCK SHIRTS LIVE
RUA TEODORO SAMPAIO, 2.550 LJ.8 CEP: 05405 - PINHEIROS - SÃO PAULO/SP

ROCK STORY - Galeria 24 de Maio. Lj 346 centro - SP/SP

TAGIMA GUITARS: Fone 261-2402

Preços especiais para atacadistas. Fone: (011) 268-3863 e 223-9570

CATÁLOGO COMPLETO E REFERÊNCIAS
T. SHIRTS E PATCH'COSTAS

Ref. 01 IRON MAIDEN III (Live After)
Ref. 02 METALLICA I (James Hetfield)
Ref. 03 EXCITER (Long live the Loud)
Ref. 04 VENOM I (Black Metal)
Ref. 05 RUNNING WILD (Gates)
Ref. 06 DESTRUCTION (Eternal Devast.)
Ref. 07 SLAYER I (Foto Araya/Jeff)
Ref. 08 TWISTED SISTER (Logotipo)
Ref. 09 GRAVE DIGGER (Witchunter)
Ref. 10 IRON MAIDEN IV (Polônia)
Ref. 11 KING DIAMOND I (Fatal Portrait)
Ref. 12 LED ZEPPELIN (Swan Song)
Ref. 13 MORTE
Ref. 14 IRON MAIDEN II (World Slavery)
Ref. 15 MOTORHEAD II (Orgasmatron)
Ref. 16 THE SMITHS
Ref. 17 ROLLING STONES (Língua)
Ref. 18 METALLICA III (Cliff Burton)
Ref. 19 WHITESNAKE (Coverdale)
Ref. 20 JANIS JOPLIN (Foto)
Ref. 21 PINK FLOID (The Wall)
Ref. 22 MOTORHEAD I (Foto)
Ref. 23 IRON MAIDEN I (1.° disco)
Ref. 24 JUDAS PRIEST (Foto)
Ref. 25 METALLICA II (Master)
Ref. 26 G.B.H. (Foto PB)
Ref. 27 HELLOWEEN (Ep)
Ref. 28 METALLICCA IV (Damage F/C)
Ref. 29 MERCYFUL FATE (Don't Break)
Ref. 30 EXODUS (Bonded by Blood)
Ref. 31 PINK FLOID II (Dark Side)
Ref. 32 DIO (Foto c/Vivian)
Ref. 33 QUIET RIOT (Metal Health)
Ref. 34 G.B.H. II (Foto Vocal)
Ref. 35 VENOM II (Foto Serpente)
Ref.36 SEX PISTOLS (Foto Sid Vicious)
Ref.37 SLAYER II (Foto PB F/C)
Ref.38 VOI VOD (Logotipo)
Ref.39 MOTORHEAD III (Logotipo)
Ref.40 CELTIC FROST (Emperors F/C)
Ref.41 MANOWAR (Fighting the World)
Ref.42 DEEP PURPLE (In Rock F/C)
Ref.43 WARLOCK (Foto Doro F/C)
Ref.44 YNGWIE MALMSTEEN (Rising Force)
Ref.45 KING DIAMOND II (Abigail F/C)
Ref.46 SLAYER (Tour F/C)
Ref.47 TAURUS (Signo)
Ref.48 METALLICA V (In Japan)
Ref.49 BLACK SABBATH (King of Hell)
Ref.50 METALLICA VI (Garage Days F/C)
Ref.51 HELLOWEEN II (Future World)
Ref.52 KREATOR (Terrible F/C)
Ref.53 ANTHRAX (Irh the Man F/C)
Ref.54 EXUMER (Possessed by Fire)
Ref.55 SEPULTURA (Schizophrenia F/C)
Ref.56 ROCK SHIRTS LIVE
Ref.57 BANDEIRA INGLESA (F/C)
Ref.58 BANDEIRA AMERICANA (F/C)
Ref.59 HARPPIA (Sete)
Ref.60 TAURUS II (Trapped in Lies)
Ref.61 KISS (Crazy Nights)
Ref.62 MEGADETH (Mary Jane)
Ref.63 SEPULTURA II (Rest in Pain)
Ref.64 IRON MAIDEN V (Can I Play)
Ref.65 VIPER (Soldiers of Sunrise)
Ref.66 A CHAVE (The Key)
F/C-Frente e Costas PB-Preto e Branco

CUPOM DE ENCOMENDA

Para cada pedido acrescentar Cz$ 400,00 para despesas postais.
Após o prazo nos escreva ou telefone, consultando nova tabela.
Enviar vale postal ou cheque nominal para:
Rock Shirts Comercio de Roupas LTDA
- Caixa Postal 64.622 - CEP: 05497 - São Paulo/SP
- Agência Shopping Center Eldorado/SP-Código 403318

NOME:.....

END.:.....CEP:.....

TELEFONE:.....CIDADE:.....ESTADO:.....

Preços especiais para atacadistas.
Fone: (011) 268-3863 e 223-9570

REF	ARTIGO	TAM.	QUANT.	PREÇO

TOTAL DO PEDIDO

PREÇOS(Válidos até 15/12/88):

T.SHIRTS - Cz$ 4.500,00
PATCH COSTAS - Cz$ 1.500,00
FIVELAS(BRONZE) - Cz$ 1.500,00
BUTTONS - Cz$ 400,00
PATCH-FOTO - Cz$ 600,00
BORDADOS - Cz$ 300,00

BANGER NEWS

Ano I, n.º 05 | dezembro 88 | Suplemento da revista Rock Brigade n.º 32

INTERNACIONAIS

CRAIG GOLDY saiu do DIO, e há boatos que o velho RONNIE junte forças com MALMSTEEN! Será que os egos aguentarão?

GENE SIMMONS está formando seu próprio selo, que segundo ele se dedicará somente ao apoio de novos talentos.

DEE SNIDER dando os últimos retoques em seu projeto solo, cuja banda deverá se chamar DESPERADOS. Já estão confirmados o ex-GILLAN, BERNIE TORME na guitarra, e o colossal CLIVE BURR (ex-vocês sabem o quê) na bateria.

O ONSLAUGHT acabou de gravar o novo álbum IN SEARCH OF SANITY, que será precedido por um single chamado SHEELSHOCK.

Foto: Eric de Haas

Nova formação do CELTIC FROST: Voltando o baterista STEPHEN PRIESTLY, e entrando o baixista CURT VICTOR BRYANT e o guitarrista OLIVER AMBERG (ex-CORONER). Já estão gravando o novo álbum, que se chamará COLD LAKE, pela NOISE.

No último dia 23 de outubro foi gravado na Philadelphia o vídeo ULTIMATE REVENGE II, que contará com FORBIDDEN, RAVEN, FAITH OR FEAR, DARK ANGEL e DEATH.

Finalmente saiu o álbum solo do ex-guitarrista do VENOM, MANTAS, se chama WINDS OF CHANGE e sairá pela gravadora NEAT.

QUEENSRYCHE tem sido a banda suporte do METALLICA em sua tour européia.

Depois de anos de atraso, BILL WARD vai finalmente lançar seu álbum solo, WARD ONE (Along the Way), com participação de OZZY OSBOURNE, JACK BRUCE, LANY CORDOLLA e BOB DAISLEY.

Por falar em OZZY, GEEZER BUTLER foi confirmado como membro efetivo também na tour.

Foto: Eric de Haas

Novo super grupo na parada: BADLANDS, com o grande JACK E LEE (guit), RAY GILLEN (voc), GREG CHAISON (bass) e ERIC SINGER (drums).

O guitarrista ROSS THE BOSS deixou o MANOWAR, em meio as gravações do novo LP THE KINGS OF METAL, pela velha história de incompatibilidade musical. Com isso o lançamento foi adiado, e seu substituto é DAVE SHENKEL.

Novos lançamentos: CANDLEMASS (Ancient Dreams), Bathory (Blood, Fire, Death), RATT (Reach for the Sky), EXODUS (Fabulous Disaster), RUNNING WILD (Port Royal), CORONER (Punishment for Decadence), BON JOVI (New Jersey), PESTILENCE (Malleus Malleficarum), TANKARD (The Morning After) e RUSH (A Show of Hands - Duplo ao vivo), KANSAS (In the Spirit of Things)

Quem também saiu do MARILLION foi o líder vocal FISH, alegando divergências em relação à temática lírica e musical.

NACIONAIS

Nos dias 11/12/13 de novembro foi realizado em Goiânia, no Km. 16 da Rodovia GO-020, o Festival Moto Camping Show, com a participação do HARPPIA, do MADE IN BRAZIL e de bandas locais. Cobertura completa deste grande evento na próxima edição.

Ainda não totalmente confirmado e 'em off': O HOLLYWOOD ROCK II deverá se realizar em março do próximo ano, e os produtores pretendem incluir bandas Heavy para se redimirem do fracasso que foi o primeiro festival. Cotados: WHITESNAKE e ANTHRAX!

A coisa anda preta no CENTÚRIAS, há boatos que o grande quarteto paulista tenha terminado. De certo, somente a saída de MARCOS PATRIOTA.

SILVIO GOLFETTI, depois de um giro nos EUA trabalhando com JOHN CYRIIS, voltou ao KORZUS.

Novidades no selo HEAVY, agora em dezembro o METRALLION entra em estúdio pra gravar um novo Ep, em inglês, enquanto que pra janeiro será a vez do DORSAL.

Mudanças no VENTHOR, saíram os irmãos BETO e EDUARDO (DADO), e entrou SPIGA (bateria). Por enquanto a banda está com quarteto.

Rock Brigade®

editorial

Mais um ano se encerra, e com ele renovam-se as esperanças de que a crise que assola o nosso país se vá, fazendo com que, não somente o movimento Heavy, mas todos os segmentos da sociedade se beneficiem com o novo suspiro e estabilização que devem surgir no Brasil pós-constituinte. É certo que, este ano de tantas dificuldades, mostrou que quem se manteve de pé, mantendo a fé, sairá de cabeça erguida, e na linha de frente no novo ano que se inicia, pois afinal é em época de crise que se plantam as melhores sementes. Nós da ROCK BRIGADE reafirmamos o compromisso de manter acesa a chama, pois acima de tudo, o orgulho em continuarmos fortes quando muitos ficam pra trás, se renova a cada obstáculo derrubado. Um grande e forte 1989 para todos!

STAFF

Editor: **Antonio Donizetti Pirani**
Editor Gráfico: **Paulo Caciji**
Diretor de Redação: **Eduardo de Souza Bonadia**
Redator Chefe: **André Luiz Cagni**

REDAÇÃO:

Aloisio de Oliveira Leme
Leopoldo Rey
Vespaciano Ayala
João Cucci Neto
Adrian Gomes
Ayrton Mugnaini Jr.
Eduardo Russomano
Paulo Satani
Marco A. Fonseca
Mário Sodré

Expediente

DIAGRAMAÇÃO E PASTUP: **Vespaciano Ayala**
ARTE FINAL: **Alberto Torquato**
COMERCIAL: **André Luiz Cagni**
FOTOS PUBLICITÁRIAS: **Paulo Caciji**
SERVIÇOS GERAIS:
Paulo Satani
Marco A. Fonseca
COLABORADORES
Cláudio, Alessandra, Nicholas, Micki, Valdério, Gisele, Isolda, Serginho, Sérgio, Márcia, Luciano, Silvio Golfetti, Roberto Souza, César Fuentes, Spiga.
Eric de Haas - Holanda
John Tucker - Inglaterra
Paul Miller - Inglaterra
John Dotters - Inglaterra
"Phantom" Larsson - Suécia

ROCK BRIGADE(R) é uma publicação da Editora Rock Brigade Ltda, Av. Paulista n.º 2.073 - Conj. Nacional - Ed. Horsa I - 8.º andar - Sl. 820 - CEP 01311 - Cerqueira César - São Paulo - SP.
Mailing Address: Caixa Postal 15094 - Cambuci - São Paulo - SP - CEP 01599 - Brasil.

PUBLICIDADE: (011) 289-7345

Distribuição exclusiva para bancas em todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A.
Composição e Impressão: DCI - Indústria Gráfica & Editora S/A.

Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores. Todos os direitos são reservados. Proibida a cópia ou reprodução total ou parcial de quaisquer matérias ou fotos aqui contidas.

video review

THE METAL YEARS PART II

Foto: Eric de Haas

Com um epitáfio um tanto dúbio: "A decadência da civilização ocidental - Os anos do Metal", o filme acima citado criou tanta polêmica que mereceu a continuação, cuja trilha sonora, que reúne várias bandas e tendências do HM, foi lançada por aqui recentemente pela EMI. Conheça um pouco mais das intenções reais do filme:

A grosso modo ele não passa de um documentário sobre a cena metálica de Los Angeles, dividido entre takes hilariantes e verdadeiros "socos na cara". Tanto que no seu final, não há como pressupor a sua verdadeira intenção, afinal, todos os tópicos possíveis e imagináveis foram enfocados; estimulantes ou derrotistas, divertidos ou depressivos, mostrando de uma forma direta, o lado "sucesso" e o lado Underground da cidade californiana. Mas sobre tudo fica a certeza de que há um longo caminho pra quem quer chegar ao topo, isso é claro, se você escolheu a dura estrada do Heavy Metal.

O fator rebelde do Rock'n'Roll é constantemente reafirmado, numa correlação de que o Punk, o Heavy Metal e outros tipos de contracultura são os verdadeiros herdeiros da trilogia. É lógico que o filme não endeusa o Heavy Metal, mostrando-o de uma forma que ele bem que poderia ser; mas sim como um registro honesto e real do cenário Heavy de Los Angeles. As reações ao filme têm sido bem diversas, mas pelo fato dele ser um tanto negativo do que muitos esperavam que ele fosse, acirrou certos bairrismos americanos (Nova York versus Los Angeles), muitas mães ficaram chocadas com a quantidade de droga que rola durante o filme, e com a "depravação sexual" apresentada... Mas talvez o que incomoda o "stablishment" é que o filme mostra sempre os fãs alegres e cheios de energia, o que mostra que o "lado negro" da vida não é tão mal assim...

A diretora do filme, PENELOPE SPHERIS (uma fã de AC/DC, GUNS N'ROSES, AEROSMITH e CINDERELLA) justifica dizendo que esta é a realidade do movimento em LA, e se muitos estão acostumados e ficar em frente da TV, e acreditar na "realidade" que ela mostra, paciência. Longe de querer criar distúrbios familiares, ela quis principalemte mostrar o duro caminho de quem quer vencer como músico.

Traçar um paralelo entre o primeiro filme da série e o segundo, é muito fácil. Enquanto o primeiro se preocupou mais em mostrar a música e os músicos, a parte 2 se dedicou mais a mostrar as opiniões e tudo mais o que rola em volta do circo. O KISS e o OZZY têm um grande destaque, porém a estrela do filme (vide capa) é o proeminente DAVE MUSTAINE do MEGADETH. Afinal, se a intenção do filme (segundo a própria diretora) foi mostrar pessoas inteligentes e que tenham algo a dizer, a escolha foi perfeita. O bom é que pra quem está acostumado a ver os Heavies como tipos raros e exóticos, nada mal mostrar que somos humanos como qualquer um.

(André Luiz Cagni)

MELHORES DO ANO

Estamos elegendo os melhores de 88, nas seguintes categorias:
Melhores vocalista, guitarrista, baixista, baterista, tecladista, disco, música, letra, capa, banda revelação, artista revelação, coisa ridícula, pior do ano, melhor de todos os tempos. Pra cada item indique um nome nacional e um internacional. Mandem seus votos até 31/01/89, para Editora Rock Brigade Ltda.
Av. Paulista, 2073 - Cj. Nacional Ed. Horsa I 8.° andar Sl. 820 - Cerqueira Cesar - São Paulo - Cep: 01311, escrevendo no envelope "Melhores do Ano"

Não nos responsabilizamos pelos anuncios publicados nesta seção. Atenção Fanzines: se vocês querem ver seu endereço publicadc aqui, mandem nos uma cópia do zine, OK?

MAYHEM FANZINE - (A/C MAURICIO) - R. Martins Francisco, 276, Ap. 11 - Cep. 01226 - Sta. Cecília - SP/SP.

Atenção bangers - Tenho o compacto duplo do VULCANO (OM PUSHNE NAMAH), vendo ou faço rolo com outros plays de Metal. EMERSON THRASH - Av. João Simão de Castro, Vila Sabrina N.° 906 42.° A Coabh Fernão Diaz - São Paulo-SP.

METAL VIDEO, Videos de HEAVY METAL, em todas suas tendências, centenas de itens à disposição. Lista/Informações, Cx. Postal 54024, SP/SP, CEP 01296.

Atenção bandas que tiverem interesse em filmar em vídeo seus shows, ensaios ou qualquer outro tipo de filmagem. Tratar com RICARDO BATALHA - F. 276-0106.

Procuro Vocalista e baterista que gostem de DEEP PURPLE, LED RAIMBOW e outros no estilo. Para formar banda trabalho sério. Tratar com Carlos no fone 869-4099.

Se você é super fã do Iron Maiden, escreva-me! Também curto SCORPIONS, DIO, OZZY, AC/DC, METALICA, ANTHRAX, etc....
Sabine Dole, Cx. Postal 7025 - Agência Central - Cep 01051
São Paulo/SP.

Quero me corresponder com bangers que curtam todas podreiras do mundo que é o DEATH METAL. As bandas mais podres.
Ricardo Antichrist R - Marechal Deodoro 1364, Franca/SP cep - 14400.

Guitarrista com instrumento procura banda ou pessoas para formar uma. Preciso de pessoas que queiram um trabalho sério.
Posso tocar Thrash/ Power/Speed/Death. Tel - 353-2137 c/ Daniel (Rio de Janeiro)

Troco correspondência com fãs que curtam Heavy Metal tradicional; The Iron Maiden, Av. Nova cantareira 142, Santana, SP/SP. cep - 02330.

OFFICIAL DORSAL ATLANTICA F.C. - Fãnzine super organizado a cada 2 meses, esperamos contatos de Dorsalmaníacos. - PEDRO LESSA N.° 41, São Leopoldo-RS. CEP 93040 (Mande selo para resposta rápida).

LIGHTNING Thrash fanzine is out now with AGATHOCLES, MINOTAUR, ORGANIZED KAOS, GAMMACIDE, PESTILENCE, etc... Bands sendo your promo stuff: vinyl, demo, info, logo, bio, photos, etc... article garanted. Write to: LIGHTNING C/O Krzyustof Andrezejewski, Nuzevo, 06-400 Ciechanow, Polonia Poland.

METAL BLOOD fanzine especializado em bandas nacionais underground já está à venda. Comentários de discos e resumos de releases. Interessados escrevam para: METAL BLOOD A/C Rolldão Blood Church, QNP, 12 Conj. P Casa 2 Setor P/sul - ceil. sul, Brasília/DF cep - 72230.

Vd. gravações de HEAVY METAL de todas as épocas e tendências. ALOIZIO O. LEME, Rua Municipal, 731, Mineiros do Tietê/SP, CEP 17320.

Aulas de Guitarra - Jazz - Rock, Metal, etc... Análise técnica de vários guitarristas. Tratar das 9h até 14h
tel - 64-5699 (Othon)

DORSAL ATLÂNTICA: great Power Metal from Brazil! A 7 "single (only 500 copies) is out now on Flight Nineteen Records. Price of the single $ 4.00 (europe) or $ 5.00 (elsewhere incl. airmail postage). Send cash/cheque or money order to: Pierre Moix•

Dustfach 57, CH - 4008 Basel, Suíça - Switzegland. PS. Flight Nineteen Recorders is looking for interesting bands for future vinyl projects. I plan to put together on compilation record with international bands, also other 7" singles/EP's etc...

CASA BEVILACQUA NOVO LOGOTIPO

CASA BEVILACQUA
DESDE 1846
INSTRUMENTOS MUSICAIS

Sem perder o seu toque tradicional, a Casa Bevilacqua está dando uma virada no seu visual. Após 142 anos, ela resolveu mudar o logotipo, visando incorporar à sua imagem, a sua atual estrutura comercial na linha de instrumentos digitais, representada por produtos nacionais e importados, tais como teclados, pianos digitais, sintetizadores, samplers, equipamentos de suporte e acessórios.

Utilizando a sua longa experiência em importação, a loja mantém à disposição dos músicos de todos os cantos do país um excelente "show-room" de equipamentos Midi, apresentando sempre as últimas novidades no setor.

Segundo Joel Galvão Moraes, diretor comercial, a loja orienta o músico no sentido de oferecer-lhe o equipamento que melhor atenderá as suas necessidades, além de mostrar-lhe o que é mais fácil e adequado na hora da importação.

Todo este esforço de acompanhar a evolução dos instrumentos da era da informática, passa a ser representada também na nova imagem da Casa Bevilacqua, através do novo logotipo.

Concurso UDO 30 LP's cortesia RCA

A banda anterior desse grande vocalista foi o ACCEPT

Aqui vai a lista de ganhadores:
José Marcio Alves Santos, RJ/Luiz Fernando Scarr, ES/Sérgio Alberto Bauchiglione, SP/Alexandre Werneck, SP/Viviane A. Nascimento, SP/Robert de Almeida Barros, PR/Mauricio de Souza Lustosa, SP/Claudia A. Palhares, RS/Plinio Peri Salgado, MG/Ana Heavy, SP/Osmar B. Silva, SP/Mauro Ferroni Jr., PE/Leandro R. de Souza, SP/Paulo Cesar Guadanucci, SP/Reinaldo Perin Arroteia, BA/Matheus Rosa Santos, MG/Alexandre Antonio Pereira, SP/Helena Maria Farias, RJ/Antonio Cesar Ferraz, GO/João Croce da Silva, PB/Machado Alfredo Campos, PE/Vanderlei Amancio, MT/Olivia Bianca Janoni, SP/Jacob Almeida Jr., RS/Leonardo Borba, RJ/Karina Lopes; GO/Aparecido Souza F. Campos/SE/Katia Cilane da Silva, SP/Oraçi Malagueta Jr., SP/Antonio Cesar Carleatti, SC.

Sorteio BLOODLUST - Cortesia RGE

Album desta banda recentemente Lançado no Brasil é GUILT AS SIN

Aqui vai a Lista dos Ganhadores:
Miguel M. Morais, RS/Rossi P. Toledo, MT/Marcelus M. T. Silva, SP/Raimundo Lins Coelho, MG/Claudio P. Nakai, SE/Marcio Pereira Pires, SP/Mario Vieira Caetano, BA/Clovis Alberto Brasal, PR/Clara Sierra de Cruz, RJ/Ana Ribeiro Anadia, RJ/Flavio Quirino Alves, SP/Nelson Ribeiro, SP/Ronaldo Gomes da Silva, SP/Vicente Taciano, DF/Elcio Viltas Mendes, ES Flavia F. Jacinto, MG/Valdemir Amorim, PA/Marivaldo Coelho da Silva, PR/Pepe Gois Leal, RS/Arnaldo Cesar Ferreti, GO/Carlos Alberto Fernandez, GO/Jadilson Antonio Sabino, SP/Zilda Street, PE/Fernando Aguiar Santana SP/Acacio de Morais, MS/Oscar Aparecido SC/Mauricio Carneiro Matos, CE/Andrade P. Leite, CE/ Fernando Cesar Meirelles, SP, Alessandro Lopes, SP/Engemol de, SP/Telma Pacheco, DF/Alves de Lima Cardoso, RJ/Mario Hiroshi Nakajima, GO/Alfredo Muralli, ES/Carlos Almeida Costa, SP/Iranildo Sena Ramos, SP/Marcelo M. Yamamoto, SP/Antonio Eduardo Coelho, SP Edersom Ramos Gloria, MS/Antonio Eduardo Coelho, - SP/Geraldo Marques, PE/Alexandre Takashi Sakamoto, SP/Roberto Leal Gonçalvez, SP/Denise Fogolin, MS Denilson Marques dos Santos, SP/Vera Venceslau Cruz, PR/Michel Syrayama de Pinto, SP/Emerson Sena Santos, SP/Reinaldo de Souza, SP/Mara Lucia Almeida, SP/Carlos Soares Travassos, AM/Carlos Henrique Arruda Franco, SP/Anderson dos Santos, SP/Werner Kirsten, SP/Diana R. Cruz, MG/Sonia Castaldoni, RR/Pedro Rossi; Toledo, GO/Claudio Macedo, SC/Marivaldo C. da Silva, RS/Paulo Augusto da Silva; SP/Wellington G. Ramos, PE/Ana Wilma Vieira Pellicano, SP/Fernando Antunes Arruda, SE/Paulo Quinteiro RS/Paulo Suyama, RS/José Marcelo Ruiz, SP/Edilson A. Pichiliani, SP Flavio D. Frederich, SP/Marco Antonio de Almeida, SP/Sergio Ramos Strauzer, PR/José Carlos Venancio, RS/Antonio Sebastião da Silva; SP/Cesar André Sto/SP/Carlos Tadeu Gamba, SP/Posa Ferreira Santos GO/Renato Rosati, SP/André Merialli, RO/Hermes Polece Filleti, SP/João Carlos Azevedo, SE/Nelson Alves de Oliveira, SP/Viviane A. Nascimento, SP Giulliana M.M.Busco, Luciana Hessel, SP/Wagner G. Macedo, DF/Julio Cesar Kozikas, SP/Rosemeire Aparecida R. da Silva, SP/Pericles Comendouros Jr RJ/Marcos Otavio de M. Araujo, SP/Lilian Gonzalez, SP Eduardo Gonçalves SP/Ana Heavy, SP/Ronaldo Ferreira Papa, SP/Douglas Robson De Souza, SP/Marco Antonio de Almeida, SP/Maria José Moreira Alves, SP/Alexandre Milare Werneck, SP/Emerson Ceribino, SP/PR/Katia Cilene da Silva, SP/Olivia Bianca Janoni, SP.

COG 001 – *OVERDOSE, "SÉCULO XX"*
SEPULTURA, "BESTIAL DEVASTATION"

COG 002 – *SEPULTURA*
"MORBID VISION"

COG 003 – *CHAKAL, MUTILATOR, SARCÓFAGO, HOLOCAUSTO*
"WARFARE NOISE I"

COG 004 – *KAMIKAZE*

COG 005 – *HOLOCAUSTO*
"CAMPO DE EXTERMÍNIO"

COG 006 – *MUTILATOR*
"IMMORTAL FORCE"

COG 007 – *SARCÓFAGO*
"INRI"

COG 008 – *CHAKAL*
"ABOMINABLE ANNO DOMINI"

COG 009 – *SEPULTURA*
"SCHIZOPHRENIA"

COG 010 – *RxDxPx*
"CADA DIA MAIS SUJO E AGRESSIVO"

COG 011 – *RxDxPx*
"DIRTY AND AGRESSIVE"

COG 012 – *MEGATHRASH, AAMONHAMMER,*
MAYHEM, WITCHHAMMER.
"WARFARE NOISE II"

COG 013 – *PSYCHIC POSSESSOR*
"TOXIN DIFUSION"

COG 014 – *OFFENSOR "ONDE ESTÁ A LIBERDADE"*
ATACK EPILÉPTICO" "DECADÊNCIA SOCIAL"

COG 015 – *HOLOCAUSTO*
"BLOCKED MINDS"

COG 016 – *MUTILATOR*
"INTO THE STRANGE"

COG 017 – *VULCANO*
"WHO ARE THE TRUE?"

CHEGANDO!!

- *WITCHHAMMER*
  "THE FIRST AND THE LAST"
- *CHAKAL*
  "?!?!?!"
- *EXPLICIT HATE*
  "THE VIEW OF THE OTHER SIDE"

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ACHANDO NOSSOS LANÇAMENTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E PEÇA CATÁLOGO DE PRODUTOS. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO, CONFIRA.

cogumelo
PRODUÇÕES
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 -
FONE: (031) 226 8557 - BH - MG
- CEP 30190 - BRASIL

METAL LIVE

PALMER ROCK FESTIVAL - SETEMBRO - ESPAÇO ALQUÍMIA

Abrindo o que seria um excelente ponto de encontro aos domingos à tarde pra todos os bangers paulistanos (onde passava vídeos inéditos), mais uma vez contando com o apoio firme de fabricantes de instrumentos como os amplificadores PALMER, as baterias RODRIGUEZ e as caixas BLACK BOX, o festival foi um verdadeiro sucesso, que só não terá continuidade devido aos problemas ocorridos no último show. Veja:

04/09/88 - GOLPE DE ESTADO/CONTROLLE

O CONTROLLE mais uma vez abriu o show como suporte oficial do GOLPE, e mostrou-se ainda mais calejado no palco, com seu vocal se soltando mais no tocante ao relacionamento com o público, o que fez do seu set uma agradável apresentação. Já o GOLPE, dispensa quaisquer comentários, foram como sempre brilhantes, firmes, seguros e com muita agitação.

11/09/88 - VIPER/DETROIT

Lotando a casa, o VIPER teve como banda de abertura a banda Heavy DETROIT que mostrou excelente potencial à la MAIDEN, HELLOWEEN, QUEENSRYCHE, músicas bem trabalhadas, embora um tanto longas, com o seu vocalista sendo o destaque, apesar de copiar exageradamente o GEOFF TATE. Entre covers e sons próprios acabaram fazendo um show longo demai (maior até do que o da banda principal), o que cansou um tanto o público que novamente se animou quando os primeiros acordes de KNIGHTS OF DESTRUCTION foram dados, iniciando a apresentação do VIPER. Eles incendiaram o local, com o termômetro estourando, até o final, com HEAVY ROCK, quando encerraram o ótimo set.

18/11/88 - KRUSHER/BELIAL

Devido ao furo de última hora do EXPLICIT HATE, foi encaixado em cima da hora o projeto core BELIAL, que depois de arrasar no MAMBEMBE, não repetiu a performance, fazendo uma apresentação cheia de erros, mesmo assim cômica ao extremo, divertindo o público, que na sua maioria era composto de mulheres (incrível!) até o final. O KRUSHER veio com um desfalque de última hora, pois seu guitarrista adoeceu, e o ZÉ EDUARDO, ex-TORMENTA, assumiu às pressas, o que ocasionou certos desencontros, mas deu pra notar que a banda evoluiu muito desde o ano passado.

25/11/88 - ANTHARES/TORMENTA

Devido à insistência das bandas em incluir no programa de última hora, a banda skatin, NECRÓPOLIS, à revelia da produção, o show não foi realizado. Após intensas discussões que levaram a um impasse, que quase foi resolvido, quando já passado do horário marcado, as bandas assumiram a culpa e decidiram não incluir o NECRÓPOLIS. Porém mesmo assim, tanto a produção, quanto a direção da casa resolveram não fazer o show, alegando quebra de compromisso. Uma pena, pois atos impensados fizeram com que várias bandas e o público fossem privados de mais um ótimo espaço para tocar e se divertir. Menos um...

(Paulo Satani)

VIPER/A CHAVE - Teatro Mambembe/SP - 10/10/88

Foto: Eric de Haas

Este deveria ser o último show do Mambembe, e teve a casa cheia, tendo tudo para ser uma grande despedida. Primeiro veio a CHAVE, e confesso que não sou fã deles, principalmente suas novas canções Holliwwodianas, além do mais seus shows mais parecem uma exibição do virtuosismo individual de cada membro, do que um show de uma banda de Rock. Logicamente devo reconhecer que individualmente são excelentes, talvez a melhor banda nacional em termos de músicos. Já o VIPER deu mais um grande e energético show, com a participação quase unânime da platéia seus fãs são realmente muito dedicados, comparecem e agitam a cada show. O vocalista ANDRÉ está cada vez melhor, uma performance melhor do que a outra, muito comunicativo e cantando cada vez melhor. Parece que o Mambembe vai continuar, pois após este houve mais shows, e felizmente tudo leva a crer que ele não morreu.

(Paulo Satani)

NAUTILLUS - Colégio Martins Pena/SP - 27/8/88

Com um público de 350 roqueiros subiu ao palco o NAUTILLUS, que é uma banda que se inicia no meio Heavy que se apresentou bem tirando o fato que o seu vocalista verdadeiro não se apresentou e o substituto não tem maiores pendores Heavys. Fizeram alguns covers no início e depois passaram a tocar um som mais Hardcore e foi a parte melhor, pois se deram bem melhor com esse som, gostei do JÚNIOR na bateria arrasando sua "Rodriguez" e o público gostou ainda mais pois participou bastante do show. Detalhe inédito: SATANI conquistou uma nissei banger.

(Ayala)

CARRUAGENS - Colégio Santos Dumont - SP. 07/10

Um bom público com cerca de 200 pessoas, assistiram uma boa performance do grupo com boa receptividade do público.

KORZUS, RDP e DESASTER - Teatro Mambembe 24/10/88.

A primeira banda a abrir o espetáculo foi o DESASTER com o seu grande som à la VOI-VOD, que foi foderoso e um grande set onde eles tocaram músicas novas ao total de três e mais uma da demo-tape deles, continuem assim que vocês chegarão lá. Logo após veio o KORZUS que fez uma mescla das músicas do LP SONHO MANÍACO e algumas músicas novas e também tocou dois covers do SLAYER um do SOUTH OF HEAVEN e a ANGEL OF DEATH que foi o ponto alto do seu show o único problema foi que a aparelhagem toda hora pifava, mas de resto estava bom inclusive a suas composições novas, como BORN TO KILL, são excelentes. O RDP foi o último e mostrou que o GORDO foi, é e será sempre o melhor comunicador de platéias do Brasil e que fez o show do RDP ser muito bom, suas músicas novas, que serão lançadas num LP editado pelo selo Eldorado e se chamará BRAZIL, são ótimas mantendo sempre aquele pique Hardcore. Tirando os problemas de aparelhagem o show foi ótimo com um grande destaque ao DESASTER que eu boto fé.

[Marco A. Fonseca]

METALLICA - Hammersmith Odeon - London - 09/10/11-10-83

Fantástico! Este é o mínimo que se pode dizer do show que o METALLICA está levando em tour pela Europa neste final de ano. E na tour consagradora a julgar pelo delírio dos fãs nos três shows e a tremenda vendagem do último LP.

Não posso dizer que eu fosse dos maiores fãs da banda, eu a admirava como das maiores revelações do HM nos últimos anos, mas fui totalmente arrasado por um furacão que devastou o templo londrino do Rock, completamente tomado pelos fãs (os ingressos foram todos vendidos em três dias, dois meses atrás).

O primeiro impacto foi um super produzido cenário, mostrando o "hall" justiça em ruínas, incluindo uma enorme estátua da "justiça cega" (aquela da capa), além de excelente som e iluminação.

O show é detonado com BLACKENED, seguindo-se FOR WHOM THE BELL TOLLS e SEEK AND DESTROY, todas cantadas por todo o público, que ajudava a dar mais emoção ao show. É difícil mencionar todas as músicas pois o show avança por mais de duas horas, mas posso dizer que todas as músicas do AND JUSTICE FOR ALL e MASTER OF PUPPETS foram executadas com maestria, todas elas já se tornaram clássicos para quem admira o HM. Outra dificuldade é fazer algum destaque, mas os momentos que mais ficaram gravados em minha mente foram CREEPIN' DEATH, um "meddley" que incluía algumas do KILL'EM ALL, como WHIPLASH, e o mais emocionante de todos, quando eles atacam PROWLER do IRON MAIDEN. O teatro quase veio abaixo!

Acho importante mencionar que o METALLICA é uma banda, individualmente eles não são instrumentistas geniais. Os solos de KIRK HAMMET e JASON NEWSTED estão muito longe de se tornarem épicos. JASON se limitou a tirar efeitos apenas, enquanto KIRK revelou seu lado HENDRIX, nada mais. Mas quando eles se juntam é que impressionam, juntos é que se tornam como mágicos desta nova era. É impossível ficar parado.

De certa forma isto é bom para os fãs, pois não precisamos temer discos solos ameaçando a dissolução da banda. Melhor para nós!

(Roberto Silva e Souza)

CARRUAGENS - Espaço Alquimia SP - 02/10/88

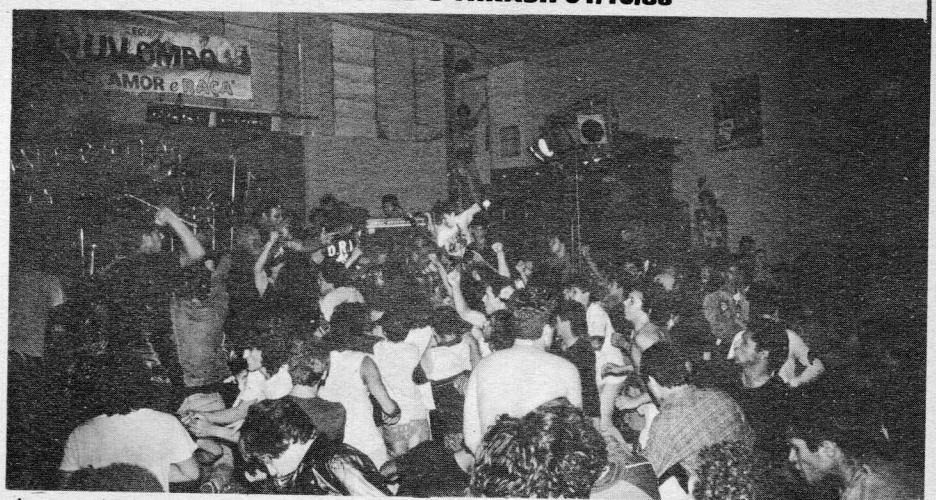
Com um público pequeno mas fiel o CARRUAGENS apresentou pela primeira vez seu show completo. Antes rolaram videos e drinks no Pub.

MEGAFESTIVAL - 17/09/88
HARD'N'HEAVY - VIPER/TAURUS/REVENGE/CENTURIAS
A CHAVE

Um verdadeiro fracasso de público, (menos de 300 pessoas) pra dimensão do grande evento que teve discussões nos bastidores, o que acabou fazendo com que a última banda, o TAURUS não se apresentasse, (todas as bandas alegaram falta de pagamento). Com atraso e sem passar o som, o CENTURIAS que fez uma apresentação solta porém perdida devido aos constantes problemas de aparelhagem, que sumiram por completo quando entra A CHAVE, esbanjando classe com o vocalista BETO arrasando.

O único ponto baixo do show foi o guitarrista EDUARDO que de tão bom acabou exagerando demais nas frases fora de hora durante todo o set, que foi muito bom, embora um tanto longo para o evento. Já o VIPER não foi muito bem, talvez devido a má equalização do som, mesmo assim o público deu a força entendendo o problema e fazendo o show mais agitado da noite, tanto que o vocalista ANDRÉ deu um mosh (e quase não voltou!!). Demais! O REVENGE pegou o público cansado que não respondeu a boa performance da banda, agora mais integrada, com dois guitas muito bons. Pena que ficou um vazio devido a não apresentação do TAURUS, com a noite acabando meio deprê. (André Luiz Cagni)

THE WORLD'S THRASH-01/10/88



Ao contrário da primeira parte deste festival [MEGA FESTIVAL] este teve um bom público [cerca de 800 pessoas] e não teve nenhum problema com as bandas em relação ao som. Quem abriu a noite foi o HAMMERHEAD que vem com um vocal chato e com influências do AGENT STEEL e ANTHRAX onde uma música parece com a outra, bom para fãs de ANTHRAX. A segunda banda foi o peso pesado do ABC - o MX que arrasou a noite com composições do seu LP [SIMONIACAL], mas o ponto alto foi DESTRUCTOR OF THE HEADS, onde a galera foi ao delírio. Sem dúvida uma das melhores bandas nacionais e com grande chance de conquistar o exterior. O RDP entrou e o vocalista GORDO foi falando um montão e depois eles começaram detonando tudo e fazendo com que todos os bangres se mutilassem perante eles, mas de repente a guita pifa e de novo o GORDO começa a falar, só que desta vez é um montão de piadas.

Realmente o RDP sabe entreter uma platéia. O HOLOCAUSTO entrou prejudicado pelo cansaço da platéia e também pelo som que não estava muito bom. As suas novas músicas tem um "q" de DESTRUCTION e o vocal não tem muita garra para cantar, mas uma puta sacanagem foi a do público que começou a cuspir neles, realmente isso é sem comentários. A última banda da noite seria o METRALION, mas não compareceu.

Mas voltando ao show quem veio no lugar foi o famoso tapa-buracos de show o REVENGE onde eles mostraram um sonzinho com muitos gritinhos que começam a encher o saco e o pessoal lá de baixo só realmente agitou quando eles tocaram HELLOWEN. Este show foi muito bom apesar dos problemas que tivemos com o METRALION e com o HOLOCAUSTO, que eu espero que sejam bem melhor recebidos numa próxima vez aqui em São Paulo.
[Marco A. Fonseca]

SP RECORDS
NOVOS LANÇAMENTOS

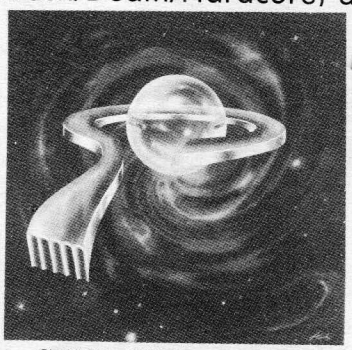
Temos discos de todos os estilos (Heavy/Power/Thrash/Death/Hardcore) de todas gravadoras.

E aguardem:

HERESY

CONCRETE SOX

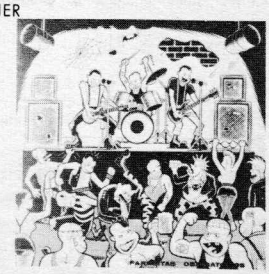
NAPALM DEATH - SCUM


CLAVION - BEYOND THE FRONTIER

Temos camisetas exclusivas!

ARMAGEDON - SILÊNCIO FÚNEBRE

TROPA SUICIDA/KAOS 64


VIRUS 27 - PARASITAS OBRIGATÓRIOS

Compre seu disco pelo correio através de vale postal ou cheque nominal para SP RECORDS Ltda.
Preço de cada Lp - Cz$ 3000,00 (válido até 15/01/89)
Rua 24 de Maio, 62 - 2.º andar - Loja 312 Centro - São Paulo/SP - CEP: 01041

DEMO ASSAULT

ZONA ABISSAL

Banda formada em 84, e composta por JOÃO IMPROTA (vocais), MAGNO CAMARGO / EMILIO OTERO (guitarras), RAILTO ANDRADA (baixo), e GILMAR SOUZA (bateria). Eles gravaram recentemente duas composições: PEQUENO REI / VISÕES DO ALEM, que mostra um Hard Heavy bem instrumental, mas com nítidas influências californianas, com som bem acessível, idem na parte visual. Não estão propriamente no que fazem. Boa sorte na sua empreitada! ZONA ABISSAL - Rua Toana Angelica Lote 04 n.º 20, Placafor, Salvador/BA, Cep 41700.

(Eduardo de Souza Bonadia)

EXCALIBUR

• EXCALIBUR - Banda com mais de seis anos de existência, e já "criticada" anteriormente em nossas páginas via o Ep BITTER END (em 85-86). Atualmente contam com a seguinte formação: – PAUL MCBRIDE (vocais) PAUL SOLYNSKYJ (guitarra) MARTIN HAWTHORN (baixo) STEVE BLADES (guitarra, teclados) e DAVE SYKES (bateria) e continuam fazendo um som bem britânico, com doses não exageradas de acessibilidade, excelente instrumental, bons vocais, com influências de bandas como DEF LEPPARD (antigo) MAIDEN e bandas norte americanas como DOKKEN, o que pode ser constatado por seu demo, a sessão da BBC FRIDA ROCK SHOW com as composições FIGHT/RUNNING SCARED/SICK N'TIRED/HOT FOR LOVE/EARLY IN THE MORNING/COME ON AND ROCK e DEATH'S DOOR. Recentemente eles assinaram com a Clay rec, e devem ter em breve lançado um Ep. EXCALIBUR, Manag: Midnight Sun, 2 Farcliffe Place, Bradford, West Yorkshire BD8 8QD, Inglaterra-England

(Eduardo de Souza Bonadia)

NECROSIS

Banda Chilena formada em 86 por: CHANCHO CABRIO - vocal; NATA/PEPE (ex-MASSACRE) - guitarras; ANDY (também ex-MASSACRE) - bateria e ATÚN - baixo. Essa demo que eu tenho em mãos, que é distribuída pelo HEAVY METAL MANIAC, foi executada em 24 canais e está muito bem gravada. Suas músicas têm fortes influências de TROUBLE, SLAYER e METALLICA

São todas ótimas e mostram que os latino-americanos são tão bons quanto os europeus e norte-americanos. Talvez eles venham ao Brasil em começo de 89, o que seria ótimo ver uma banda de tão alto nível tocar aqui em nossa terrinha.

Voltando à demo eles mostram grande garra e também sabem tocar, e com muita eficiência. Sem dúvida essa demo foi uma das melhores de 87. A HEAVY METAL MANIAC pretende lançá-los numa coletânea chamada "THE WORLD's THRASH", e que contará com bandas do mundo inteiro, sendo o representante chileno o grande NECROSIS e talvez após isso eles gravem seu próprio play.

NECROSIS: THE FUCKIN' METAL OF SOUTH AMERICA. Contatos: NECROSIS c/o ANDRES MARCHANT, GUTENBERG 66, PROVIDÊNCIA, SANTIAGO, CHILE.

(Marco A. Fonseca)

PROMOÇÃO WEA/ROCK BRIGADE

SORTEIO DE 50 LPS DO SLAYER - SOUTH OF HEAVEN

RESPONDA A SEGUINTE PERGUNTA E CONCORRA:

QUAL O SIGNIFICADO DO NOME SLAYER?

Escreva para Editora Rock Brigade Ltda.
Av. Paulista, 2.073 - Edifício Horsa I
8.º andar-Conjunto 820 - Cerqueira César
São Paulo/SP - CEP: 01311
Enviando sua resposta em envelope selado juntamente com o selo do canto desta página.
E não se esqueça
escreva no envelope CONCURSO WEA.

TERMINATOR

TERMINATOR - Banda de Goiânia formada em 86, com a seguinte formação: TARCISIO (vocais), MARCO A. (guitarras), ANDRÉ (baixo), MARCIO (bateria) e um som calcado entre JUDAS e IRON. Em 87, a banda decide mudar seu som (como a maioria das bandas nacionais) tornando-se mais rápido e pesado ocasionando assim a saída de TARCISIO. Depois de muitos problemas, a formação se estabilizou com MARCO A. fazendo os vocais, e com a entrada de MARCOS (FOKINHA) na segunda guitarra, começam a tocar em vários festivais sendo bem recebidos pelo público. Resolvem então gravar uma demo ensaio c/ CROSSING THE STYX (INTRO), WAY TO THE GUILHOTINE, DEATH ON MY EYES, TERMINATOR e TERROR NIGHT, pelo qual pudemos comprovar que eles fazem um grande Thrash, com influências de KREATOR (1º LP), EXODUS, SLAYER. Uma boa banda, porém devem, na minha opinião, fugir um pouco dos clichês e buscar sua própria musicalidade (eu sei que são capazes) TERMINATOR - A/C MARCOS "FOKINHA" Rua 29, nº 343 - Aeroporto cep - 74320 - Goiânia/GO Fone: (061) 224-4488.

(Paulo Satani)

MEGAHERZ

Banda formada por CONAN (vocais), MIKE (guitarras), KASBAFY (guitarra), EDIVAN (baixo) e o GILVAN (bateria) volta às nossas páginas, agora com seu primeiro demo gravado "ao vivo" em março de 88, contendo: INTRO/ ADRENALINA TOTAL/ NEUROSE DE GUERRA/ METAL LETAL/MATAR PARA NÃO MORRER/ BÍBLIA METÁLICA, onde mostram a banda em plena forma, com seu Speed/Thrash de bom instrumental e energia, que certamente pode agradar a muitos fãs do gênero. (Mande-nos seu endereço de contato para futura publicação, ok?)

(Eduardo de Souza Bonadia)

EXILED

EXILED - Banda formada originalmente no início de 86 com o nome de SCYTHE MURDERER, e em 87 passaram para o atual nome e se estabilizaram com CHRISTIAN (baixo e vocais), ANTONIO (guitarra), e MARCOS (bateria).
Seu demo REFLECTION OF MY INSANITY contém várias músicas e um cover do METALLICA, traz um Thrash energético, porém bem "cru", repetitivo e déja vu, necessitando de melhoras no instrumental e um segundo guitarrista para engordar seu som. Mande-nos urgente endereço de contato.

(Eduardo de Souza Bonadia)

SORCERY

SORCERY - Banda formada no final de 86, com o nome de MEGATHRASH, e cuja formação se estabilizou com ALEXANDRE (guitarra e vocal), LUIZ (guitarra), SANDRO (bateria), J.R. (baixo). Seu recente demo, contém as composições CHEMICAL DISEASE/MENTALY INSANE traz um rápido e energético Thrash (um pouco déja vu), com fudidos e excelentes vocais na linha do CHAKAL. SORCERY - a/c ALEXANDRE FREITAS - Av. N. Sra. da Concórdia, 329 - Jardim Tremembé - SP/SP - CEP 02351

(Eduardo de Souza Bonadia)

NECROMANCIA

NECROMANCIA, Banda do ABC bem conhecida entre o público paulista, por sua participação na coletânea HEADTHRASHERS LIVE, e por seus inúmeros shows, voltam as nossas páginas com algumas mudanças. A banda passou a quarteto com a entrada do ex-ASSAULTER, FORNERO na guitarra base, que junto a INDIO guitarra solo e vocal; BUDEGA baixo e KIKO bateria, deixaram de fazer um som VOIVODESCO (também se decepcionaram com o DIMENSION HATROSS?...) e passaram a fazer um Thrash bem mais trampado, energético, e bem mais variado que o material antigo, realmente uma grande mudança e uma grata surpresa, o que pode ser ouvido nas composições SUICIDAL MADNESS / MILITARY DEMONS e DEATH LUST. Esperamos mais de vocês no futuro (ei LEANDRO! eles merecem ter seu material vinilizado). NECROMANCIA A/C Kiko, Pça. Miguel A. Maldonado, 42, São Bernardo do Campo / SP - cep - 09725.

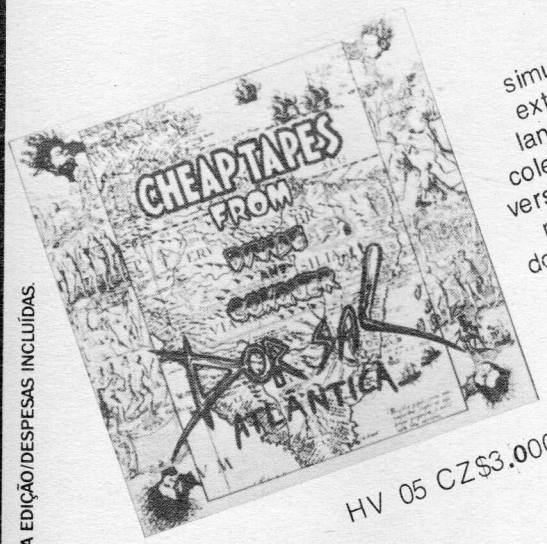
(Eduardo de Souza Bonadia)

BERSERKER

BERSERKER: - No começo da fita eu me imaginei na Índia cercado de anjos psicodélicos, mas depois vi que isto não passava de um sonho e sim um puta som pesado que fundiu os meus tímpanos, vindo depois o pau com muito peso, bem na medida do RUNING WILD e com um vocal de duas caras que as vezes canta grave e depois vem um vocalzinho chato e bem fininho, mas o instrumental é bom. Great band, but the vocals are nauseates. For info write to: BERSERKER C/O Mario Lam, Schlob, 6120 Erbach/Odw, Alemanha - West Germany.

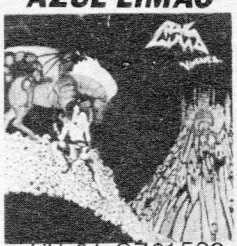
(Marco A. Fonseca)

Lançamento simultâneo com o exterior. A Heavy lança um LP para colecionadores com versão em inglês das principais músicas do melhor LP de 88.



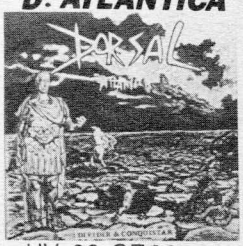
HV 05 CZ$3.000,

AZUL LIMÃO



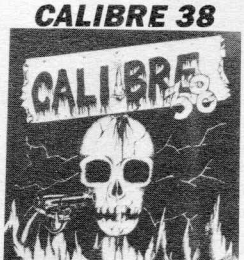
HV 01 CZ$1.500

D. ATLÂNTICA



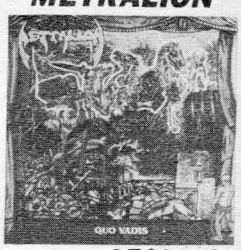
HV 02 CZ$3.000

CALIBRE 38



HV 03 CZ$2000,

METRALION



HV 04 CZ$2.500,

* A VENDA APENAS PELO CORREIO

* TIRAGEM LIMITADA DE 500 COPIAS

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO/DESPESAS INCLUÍDAS.

Heavy®

HEAVY DISCOS
CAIXA POSTAL 24047
CEP 20522 - RJ

Peço enviar-me o(s) LP(s) abaixo relacionado(s) no valor acima.

Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade
HV 01	HV 02	HV 03	HV 04	HV 05

Estou enviando ☐ cheque nominal p/ HEAVY DISCOS LTDA. ☐ vale postal

Nome:.....

Endereço:.....

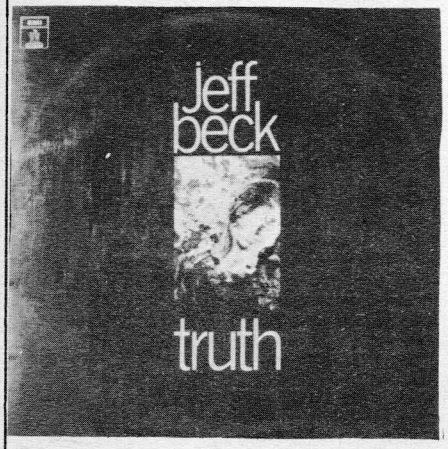
Cidade:..... Estado:..... CEP:.....

Data:..... /..... /..... .....

Assinatura

Records Forever

Mais uma vez fomos lá no fundo da memória buscar os primórdios do bom Hard Rock, a intenção é simples: de tanto insistirmos, quem sabe um dia estes discos voltem às lojas, pois os mais jovens também têm o direito de conhecer a incrível história do Rock. (Mário sodré)



JEFF BECK - TRUTH (1968)

JEFF BECK era um dos jovens guitarristas exigidos na metade dos anos 60, na agitadíssima cidade de Londres, no meio da invasão britânica (junto com BEATLES, STONES e outros). Seu talento era enorme, mas quando ele deixou os YARDBIRDS para um projeto solo, ninguém acreditava que ele conseguiria.

Em 1968, ele formou o JEFF BECK GROUP, junto com um "jovem iniciante" ROD STEWART. Calcado em cima do Blues, eles delineavam os primeiros passos de bandas como LED ZEPPELIN e CACTUS.

TRUTH é um disco indispensável para qualquer roqueiro que queira conhecer um pouco da história do Rock inglês, ROD STEWART nunca cantou tão bem e JEFF BECK faz um trabalho espetacular de guitarras. Ouça SHAPES OF THINGS, YOU SHOOK ME, BLUES DE LUXE, que mesmo após 20 anos, ainda continuam atualíssimas.

Pena que JEFF BECK tenha seguido caminhos um pouco diferentes após este álbum, pois seu talento é comparável à ERIC CLAPTON e outros, que hoje são elevados à categoria de semideuses.

BAD COMPANY - 10 FROM 6 (1986)

Como o nome já diz, são dez músicas de seis Lps, todos sucessos, numa grande coletânea.

BAD COMPANY é uma banda relativamente nova, começou em 1973, mas com raízes nos anos 60. PAUL RODGERS e SIMON KIRKE vieram do FREE, MICK RALPHS era o guitarrista original do MOTT THE HOOPLE, e o baixista BOZ BURREL, começou no KING CRIMSON. Uma verdadeira superbanda!

E de uma superbanda só poderiam vir superdiscos, o primeiro lançado em 1974 e chamado simplesmente BAD CO.. Ele continha clássicos como CAN'T GET ENOUGH, READY FOR LOVE e MOVIN'ON, todas presentes nesta coletânea, e do segundo Lp STRAIGHT SHOTTER, encontramos FEEL LIKE MAKIN LOVE e SHOOTING STAR, e a cada novo disco mais um sucesso, nesta coletânea muito bem montada e que ainda está disponível nas lojas. O BAD COMPANY é o Rock em pessoa, seus grandes visuais ou ornamentos, com grande competência no palco.

ALICE COOPER–LOVE IT TO DEATH (1971)

Sem dúvida ele é o pai do Rock teatral. Foi o primeiro a trazer forcas, cobras, guilhotinas e animais para o palco, e é lógico, muito sague artificial rolando. ALICE era eletrocutado, enforcado, chicoteado, e finalmente levado pelo próprio diabo no final de cada show.

ALICE (aliás VINCENT) veio de DETROIT, cidade industrial, que o oprimiu tanto a ponto de revoltar-se em forma de música pesada, adotando um nome de mulher, ele formou a banda e até hoje ainda faz sucesso.

LOVE IT TO DEATH, é seu terceiro disco, o primeiro sucesso, que o elevou à superstar. Nele encontramos o clássico I'M EIGHTEEN e a fabulosa CAUGHT IN A DREAM.

Infelizmente este disco está há muito fora de catálogo por aqui, o que não acontece com os seus discos posteriores como KILLER, BILLION DOLAR BABIES e SCHOOL'S OUT. Mas este é, sem dúvida, seu trabalho definitivo.

LYNYRD SKYNYRD - GOLD AND PLATINUM

Eles eram rudes, causavam encrencas, mas foram uma das bandas mais bem sucedidas da América. Sua história começou na Flórida, em Jacksonville, quando um bando de garotos foi expulso da escola pelo inspetor de alunos LENARD SKINER, daí o nome da banda. O 1.º Lp saiu em 1973, em seguida um convite para abrir a excursão "coast to coast" do THE WHO, e o sucesso absoluto.

Qualquer um dos seis Lps que eles gravaram, representaria muito bem o estilo Hard sulista, mas a escolha tinha que ser o GOLD AND PLATINUM, por ser a compilação com todos os grandes sucessos e mais algumas faixas ao vivo.

Do primeiro Lp aí estão SIMPLE MAN (uma grande balada) e TUESDAY'S GONE, do segundo temos o clássico SWEET HOME ALABAMA, e por aí vai até a incrível versão ao vivo de FREE BIRD (mais de 10 minutos de solos de guitarra ininterruptos).

No dia 20 de outubro de 1977, uma semana após o lançamento do LP STREET SURVIVOR, aconteceu o que ninguém consegue se conformar até hoje: Um acidente aéreo mata o líder e vocalista RONNIE VAN ZANT, o guitarrista STEVE GAINES e sua esposa, além de um roadie. Uma tragédia irreparável, que deixou um vazio enorme no Rock americano.

TAURUS
Bon Rock

VAN HALEN
OU812

THE MONSTERS OF ROCK
E SEUS OITO MILHÕES DE FÃS.

wea

palmer

"O SOM SUPERIOR"

Design, Qualidade e Potência

YVES PASSAREL - Viper

PG-505/PG-205 AMPLIFICADORES PARA GUITARRA, COM 500W E 200W RESPECTIVAMENTE

PB-510/PB-210 AMPLIFICADORES PARA BAIXO COM 500W E 200W RESPECTIVAMENTE

CA-2415 CAIXA ACÚSTICA PARA AMPLIFICADORES DE 500W, COM 2 FALANTES DE 12" E 1 DE 15" PESADOS

CA-1215 CAIXA ACÚSTICA PARA AMPLIFICADORES DE 200W COM 1 FALANTE DE 12" E 1 DE 15" PESADOS

ACABAMENTO EM CARPETE, COM CANTONEIRAS REFORÇADAS

ELETRÔNICA PALMER INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Caixa Postal 11.408 - CEP 05499 - São Paulo - SP

Fotos: Eugenius Pacceli

DiCarmo

GUITARRAS E BAIXOS

SOB ENCOMENDA

KITS E ACESSÓRIOS

NACIONAIS

E IMPORTADOS

Fone: (011) 255-5908

Caixa Postal 9775 - CEP: 01051

- São Paulo/SP -

A Chave ATIRANDO PARA TODOS OS LADOS A Chave

Com a nova formação já estabilizada e cheia de planos e projetos, A CHAVE nos concedeu esta exclusiva, onde nos dá uma geral de tudo o que aconteceu e ainda vai acontecer, após o sucesso do Lp THE KEY.

JOÃO: TIGUEIS, explique as mudanças ocorridas na banda.

TIGUEIS: Mudamos de nome, de formação e de som. Isto ocorreu devido ao fato da CHAVE DO SOL ter tentado tudo o possível nestes cinco anos no Rock para conseguir seu lugar. Como não deu no que esperávamos, achamos que a única chance de se conseguir alguma coisa seria uma mudança radical. Simplificamos o nome - de CHAVE DO SOL para A CHAVE -, e o som mudou com a entrada de três músicos novos, restando só eu e o BETO da antiga formação.

J: Como pintaram estes músicos novos?

T: O FÁBIO RIBEIRO já estava nos nossos planos há tempos, porque nós queríamos incorporar teclados em nosso som. O EDUARDO ARNADUY, guitarrista, foi uma descoberta do BETO. O ZÉ LUIS RAPPOLI a gente já conhecia do seu trabalho como baterista do JAGUAR e foi uma escolha natural.

J: E a mudança do nome, a que se deveu?

T: O nome CHAVE DO SOL foi registrado pelo RUBENS, nosso antigo guitarrista. Com sua saída, ele fez questão de levar o nome e então simplificamos para A CHAVE - inclusive achamos um novo mais objetivo.

J: Soube que vocês estão com planos para o mercado externo...

BETO: A idéia existe porque batalhamos há muito tempo aqui, onde o mercado do ROCK'N'ROLL é muito difícil e para o Hard Rock é mais difícil ainda - não porque o público não goste, existe um bom público, porque a mídia em geral e as gravadoras não dão apoio para esse tipo de som. E lá fora o mercado é muito grande e a gente acha que há condições para se conseguir alguma coisa. A gente já começou a trabalhar nisto no LP THE KEY e agora com essa nova formação e as novas músicas, todas em inglês, esperamos conseguir colocar nosso trabalho lá fora e receber um convite para tocar. É um sonho, mas um sonho tão grande quanto conseguir alguma coisa aqui no Brasil. É como eu falei no último show - temos que atirar para todos os lados.

J: E a respeito das mudanças no som da CHAVE?

Foto: João Cucci Neto

B: O som mudou muito. Prá bem melhor. A banda nunca esteve tão bem. E só temos seis meses juntos. O som ainda não se definiu totalmente, é uma mistura de muitos estilos, devido às influências diferentes que cada um trouxe. É um som diferente.

J: E como estão os encaminhamentos do novo LP?

T: Fizemos uma demo com nove músicas. E temos mais material, que daria mais um LP. Já existem várias pessoas analisando a fita, mas até agora não tivemos nenhuma proposta de gravação. Nossa expectativa é lançar o disco até o final do ano.

J: E o novo show?

T: É baseado nas novas composições, pois achamos que não havia sentido em ficar tocando músicas antigas, uma vez que a banda mudou. É lógico que tocamos algumas canções do THE KEY, pois foi lançado há pouco tempo, mas basicamente se concentra nas novas composições.

J: E qual é o comportamento da banda a respeito dos covers?

B: Acho muito gratificante tocar covers. Mas nós não tocamos covers batidos, manjados. Tocamos NO QUARTER, do ZEPPELIN, por exemplo. Poderíamos tocar STAIRWAY TO HEAVEN, mas seria óbvio demais. Queremos incluir nos shows covers que ninguém toca, como "RAIN SONG", do próprio LED ou "THIS TIME AROUND", do PURPLE.

J: E quais são as músicas novas mais fortes?

B: A que a gente abre o show eu acho demais, que é FIGHTING FOR THE PEACE. SINS OF A VIRGIN e NAHATHAN também são demais. STOLE MY HEART tem um pouco de Pop, dá até prá tocar em rádio. Tem também a progressiva PARALLEL PARADISE e THE CLOWN. No tempo da CHAVE DO SOL tinha algumas músicas que eu não curtia, o que não acontece agora.

J: E o Blues? A CHAVE DO SOL tem tradição nessa linha...

B: Esta foi uma surpresa para mim. Eu tenho muita influência de Blues e fiquei meio receoso em tocar com um guitarrista "moderno". Mas o EDU também curte muito Blues. Uma de nossas músicas novas, "EMPTY BED", tem uma introdução que é puro Blues. Aliás, falando do EDU - e do FÁBIO também -, acho que são músicos jovens, de talento extraordinário, de uma nova geração de músicos brasileiros que estudam muito. Isto sem desmerecer de modo nenhum os mais veteranos como o TIGUEIS e o ZÉ LUIS, mas os dois estão realmente em um nível excepcional. Para mim, o EDUARDO está num mesmo nível de um MALMSTEEN. (Nota do Redator: Se você duvida, tire a prova. Vá no próximo show da CHAVE - mas leve um babador...).

J: Vocês gostariam que a CHAVE "entrasse na moda"?

B: Lógico, eu acharia ótimo. Antes de mais nada, eu sou um profissional. Eu dependo da música. Sem, é claro, se render a ter que fazer um som "brega" - eu não poderia regredir musicalmente tanto assim. Mas, "entrando na moda", a gente inclusive abriria caminho para novas bandas.

J: Vocês não tem medo de, "entrando na moda", correrem o risco de desaparecerem de uma hora para outra, como aconteceu com o RPM, por exemplo?

B: Tudo bem, eles hoje não são nada, mas até então ganharam rios de dinheiro. E já foram estrelas um dia. A gente, do jeito que está, não é "nada" sempre. E sendo um puta sucesso um dia, você tem chance de mostrar seu trabalho lá fora, onde sabem reconhecer quem tem valor. Quando viajei para os Estados Unidos, o que eu mais ouvia nas rádios era LED ZEPPELIN e BEATLES. Eles tem memória!

(João Cucci Neto)

heavy metal history

CHAPTER 6

A NEW WAVE OF BRITISH HEAVY METAL foi uma representação de uma época de renovação de forças, um período fértil, extremamente criativo, que hoje pode ser lembrado até com certo saudosismo, mas que significou o "renascimento" da música pesada e o elo de ligação assim como todo o embasamento para tudo o que viria a acontecer nos anos 80.

CHAPTER 6

Foto: Eric de Haas

Para iniciarmos esta penúltima parte de nossa análise, que cronologicamente podemos dizer que se iniciou por volta de 78/79 e alcançou o início da década atual, vamos falar um pouco de duas bandas que, tendo estourado nesta época, tiveram importância fundamental no reerguimento inabalável e definitivo do Heavy Metal, como ocorreu logo a seguir. Curioso notar que estas duas bandas, o MOTORHEAD e o VAN HALEN, já tinham bons e duros anos de estrada quando despontaram de vez no cenário.

Os quatro integrantes do VAN HALEN, DAVE LEE ROTH (vocais), MICHAEL ANTHONY (baixo), e os irmãos ALEX (bateria) e EDWARD VAN HALEN (guitarras), se juntaram em 74 em Los Angeles com o nome de MAMMOTH, logo trocado pelo atual em virtude de já existir então outro grupo com aquele nome. Tocaram muito em pubs e bares, passaram a abrir shows de gente como SANTANA e UFO, e GENE SIMMONS do KISS lhes forneceu a grana para gravarem seu primeiro Demo Tape, até que a Warner, via empresário TED TEMPLEMAN, os contratou. Aí as coisas ficaram mais fáceis, em termos de aceitação: o 1.° lp, de 78, vendeu direto e milhões de cópias só nos EUA, logo embarcaram para uma tournee mundial abrindo para o BLACK SABBATH, etc. A partir daí este processo foi crescendo a cada ano, são hoje um dos grandes super-grupos de Rock, e poderiam até ter lançado seu "obrigatório" duplo ao vivo. Bem, bastaria dizer que já em janeiro de 83 vieram tocar na América do Sul, o que mostra que o restante do mundo já havia mesmo sido também conquistado. Em termos musicais, seu álbum de estréia foi o que se chama de petardo, um furacão de arrebentar, numa época em que a pasmaceira imperava, principalmente nos EUA. Tiveram grande papel na reviravolta lá então ocorrida. No trabalho do grupo se destaca o exímio EDDIE, um guitarrista de recursos incontáveis, apontado por muitos como o melhor da atualidade e por outros tantos como dos maiores de todos os tempos, sendo amplamente tomado como padrão para comparações e talvez o influenciador maior de geração atual de guitarrista. A partir do seu 2.° lp foram gradativamente diversificando seu som, à medida que o sucesso não parava de crescer. Inclusive, não gostavam de ser chamados de Hard Rock e/ou Heavy Metal, preferindo o termo "Big Rock". Os atritos internos demoraram mas apareceram, e DAVE LEE ROTH saiu em 85, formando uma ultra-bem sucedida banda solo, rodeado de grandes e renomados músicos (tal como o exímio e bem conceituado STEVE VAI na guitarra, o talentoso e inovador BILLY SHEENAN, que por sinal trouxe muitas inovações à técnica do baixo que EDDIE VAN HALEN adotou para a guitarra), que tal qual aquela rixa OZZY X SABBATH chega a concorrer com a banda original em termos de sucesso e aceitação. Para seu lugar veio o "Red Devil" SAMMY HAGAR (ex-MONTROSE de que já falamos antes) que de certa forma reintegrou a banda, pois além de assumir soberano os vocáis, também toca a segunda guitarra, deixando EDDIE ainda mais à vontade para seus malabarismos. Ainda em plena erupção, o VAN HALEN (sem esquecer, repito, a carreira solo de DAVE) chega ao cume no restrito rol dos maiores de todos os tempos, sem causar decepções a seus milhões de fãs por todo o mundo.

No caso do MOTORHEAD, precisamos voltar um pouco mais no tempo, para lembrar do HAWKWIND. Este grupo inglês, sempre liderado pelo guitarrista DAVE BROCK, já tem mais de 15 anos de bagagem. Talvez tenha poucos pontos de contacto com HM, mas esquecê-los seria injusto. Mesmo porque pelo grupo passaram dois grandes nomes, o baterista GINGER BAKER e o baixista IAN "LEMMY" KILMISTER. E aí começa a história do MOTORHEAD. LEMMY, tendo saído do HAWKWIND em 75, formou logo depois o MOTORHEAD, cuja primeira formação, além de LEMMY no baixo e vocal, teve LUCAS FOX na bateria e LARRY WALLIS na guitarra. Seu primeiro disco, ON PAROLE, por medo e falta de confiança da gravadora, ficou quase 5 anos "na gaveta", só sendo lançado em 80, quando já estavam por cima. LEMMY trocou FOX e WALLIS por PHIL "ANIMAL" TAYLOR e "FAST" EDDIE CLRAKE e gravaram o álbum MOTORHEAD por uma gravadora independente. Em 78 assinaram com a Bronze Records, e foram conseguindo um público fiel e crescente, através de constantes excursões e desenvolvimento de uma completa e total identificação com o público. O estouro definitivo se deu em 79 com o lançamento do clássico OVERKILL, um álbum fundamental tanto para se perceber a mudança que então ocorria, assim como para entender-se muito do que viria depois. Diz-se que este lp é o mais importante para o Heavy Metal desde o de estréia do BLACK SABBATH. Com isso o trio se projetou mundialmente, com uma música delirante, transbordando energia, altíssima e rapidíssima, regada com a forte seiva das vertentes Punks, totalmente inconfundível. Uma verdadeira marca registrada, o som do MOTORHEAD é único e monolítico, eles criaram e deram forma ao chamado estilo Headbanger, sendo os introdutores e "pais" do Power Metal, Thrash e Hardcore que seriam mais tarde a tônica dos anos 80. São um claro exemplo de que o Metal é mais do que um estilo musical e que seus apreciadores não são pessoas comuns. Se o BLACK SABBATH é HM por pioneirismo e definição e o JUDAS PRIEST o é por excelência, o MOTORHEAD é HM por extremismo e rompimento de barreiras. Quanto à formação, continuou com a mesma de Power Trio até meados de 82, quando CLARKE saiu, por não concordar com um projeto musical de LEMMY. Entrou o ex-THIN LIZZY BRIAN ROBERTSON, de alta técnica mas de presença cênica menos notada, que não conseguiu preencher a lacuna deixada pelo grande CLARKE. Como nas edições n.°s 30 e 31 publicamos extensiva biografia do grupo, talvez não seja necessário entrar em maiores detalhes cronológicos, valendo sim lembrar que a estratégia de LEMMY de adicionar dois guitarristas (WURZEL e PHIL CAMPBELL) mais do supriu aquela deficiência. Depois vieram a saída de TAYLOR, os intermináveis problemas com a Bronze, tudo sendo compensado pelo fato da banda jamais deixar de tocar ao vivo varrendo os quatro cantos (menos o nosso que é o "quinto"!) do planeta com excursões monstro. A retomada de lançamentos clássicos com o ORGASMATRON (86), a volta de PHIL TAYLOR no lugar de PETE GILL (que viera do SAXON), e a continuidade estafante (não para LEMMY e seus desordeiros) de tournees, só vieram atestar a posição do MOTORHEAD como um dos gigantes do Metal em todos os tempos, o exemplo máximo de como se conseguir sucesso mantendo-se fiel às raízes. O MOTORHEAD é, disparado, o maior culto "underground" da História.

Como dissemos anteriormente, se falar em "ressurgimento" do HM é enganoso, pois ele nunca morreu, apenas havia passado por maus (e como!) bocados na segunda parte dos 70. O que ocorreu no final da década foi uma conjunção de fatores artísticos e comerciais que acabaram deflagrando na chamada NEW WAVE OF BRITISH HEAVY METAL (NWOBHM), que tomou lugar a partir de 79 e acabou por trazer novamente a música pesada à posição de força musical dominante em todo o mundo. Em meados de 79 parecia haver o clima e a atmosfera ideais para tanto. É claro que a Inglaterra foi novamente o berço de toda essa transformação. Mas era necessário que aparecessem os grupos que pudessem catalisar e representar tudo isso, chamando a atenção do grande público ao que ocorria nos bastidores, pequenos "pubs" e clubes. Se formos apontar os dois mais importantes, diríamos que foram o IRON MAIDEN e o DEF LEPPARD.

O DEF LEPPARD parece ter surgido como o grupo certo, no lugar certo e na hora certa. Vindos de Sheffield, cinco garotos (JOE ELLIOT - vocal; RICK ALLEN - bateria; PETE WILLIS - guitarra; STEVE CLARK - idem e RICK SAVAGE - baixo), adaptando a seu modo influências do THIN LIZZY e do UFO, lançaram um compacto autofinanciado e de qualidade, receberam atenção de rádio e imprensa, começaram a ser notados pelo público e assim começou a ser usado o termo NWOBHM. Houve uma verdadeira "guerra" entre gravadoras (vencida pela Phonogram) para contratá-los, sendo então lançados mundialmente. Sua ascenção foi talvez demasiado rápida e prematura. Tanto que logo em 80 eram hostilmente recebidos pelo público inglês, em função de uma excursão muito comercializada pelos EUA. Mas como eram jovens e tinham enorme potencial (como até hoje) resolveram dosar suas forças a partir de então, e só recentemente lançaram seu 4.° (!!!) álbum, está certo que também bastante atrapalhados por infortúnios extra-musicais, como por exemplo o acidente no qual o baterista RICK ALLEN perdeu seu braço esquerdo há alguns anos atrás, fato que não o impediu de continuar como membro efetivo da banda. São assim, ao mesmo tempo, um dos primeiros grandes nomes a se lembrar, e, por incrível que possa parecer, ainda também uma grande promessa, haja visto estarem hoje ostentando a posição de maiores vendedores de discos no mercado americano.

O IRON MAIDEN, cuja formação data de junho de 77, também começou independente. Com o apoio do "disk-jockey" NEAL KAY, lançaram o seu Demo Tape THE SOUNDHOUSE TAPES, que

logo depois recebeu uma prensagem reduzida em forma de EP, rapidamente esgotada, hoje cotado a preço de ouro no mercado de discos usados. Não demorou muito e aos poucos foi aparecendo a ressonância de maiores e melhores reações do público e crítica. Acabaram sendo contratados pela EMI no final de 79. Seu 1.° LP foi lançado em abril de 80. Nesta época a formação era: STEVE HARRIS (baixo), DAVE MURRAY e DENNIS STRATTON (guitarras), CLIVE BURR (bateria) e PAUL DI'ANNO (vocais). STRATTON e DI'ANNO saíram, respectivamente, após o 1.° e 2.° LPs, vindo para seus postos ADRIAN SMITH e BRUCE DICKINSON (que vinha do SAMSOM, até então usava o nome sugestivo de BRUCE BRUCE...). 1980 foi o ano grande para a projeção nacional do MAIDEN: abriram para o JUDAS PRIEST e KISS, fizeram sua própria tour de 45 datas pela Inglaterra e tocaram no Reading Rock Festival. E em 81 se lançaram mundialmente. O 2.° álbum saiu em fevereiro e depois dele veio uma tour monstro de 125 datas por praticamente todo o mundo. No ano seguinte já passaram para o pequeno círculo dos supergrupos, o que de certa forma veio em função da entrada de BRUCE DICKINSON (certo, muitos ainda preferem os tempos com PAUL, mas BRUCE parece ter se encaixado exatamente para ser o "front-man" da maior banda dos 80!) e o lançamento do obrigatório THE NUMBER OF THE BEAST, o trabalho derradeiro na compreensão do Metal anos 80. Em meio ao crescimento incomensurável do sucesso, veio a saída do magistral CLIVE BURR (aliás, sua ausência talvez seja o único ponto falho do IRON de hoje...) e a entrada do ex-TRUST NICO McBRAIN. Portanto, a sua ascenção, se foi mais vagarosa, também foi mais criteriosa. Assim sendo, já se destacavam como o exemplo máximo da NHWBHM), começava a surgir a enorme leva de novos grupos por eles influenciados e tudo já indicava que seu futuro seria longo e sua carreira brilhante e sempre ascendente, levando-os ao trono, ao lado de SABBATH, PURPLE, LED'. Sem caracterizar uma liderança excessiva, ao excelente quilate musical de todos, se destaca a magia carismática do compositor/letrista/baixista STEVE HARRIS. O sempre consistente trabalho musical do quinteto foi evoluindo a cada disco, as férteis influências progressivas de bandas como JETHRO TULL e GENESIS só vão somando, e a conclusão é que nada veio ao acaso ou por sorte, tudo o que o IRON MAIDEN fez, representa e ainda deve fazer pela música pesada é o atestado maior do merecimento irrefutável a que fazem jus. Como se diz, "o tempo não conta mentiras", e aí está a verdade, para ser, afinal de contas, apenas motivo de orgulho.

Mas o DEF LEPPARD e o IRON MAIDEN não foram os únicos, já que outros incontáveis grupos vieram em escalas secundárias, e aos quais se deve dar também a devida importância. Numa segunda escala, poderíamos citar o SAXON e o DIAMOND HEAD. O primeiro teve um crescimento espetacular desde 78 (formação), 79 (1.° LP), 80 (entrando nos EUA e Japão), até ter sua fase de grupo preferido dos Headbangers ingleses, apresentando performances tremendamente excitantes, altas e poderosas. Ao lado da categoria do duo de guitarristas PAUL QUINN e GRAHAM OLIVER, sobressai o carisma e a imponente presença cênica do vocalista BIFF, que inclusive teve uma época de verdadeiro porta-voz do HM, um "filósofo" pelas suas declarações. De certa forma, o SAXON tinha tudo para seguir os passos do MAIDEN, mas talvez lhes tenha faltado o fôlego necessário para tanto, ou melhor, não conseguiram manter sua identidade à medida que o sucesso precisava crescer. O DIAMOND HEAD foi formado em 78, foram conseguindo formar uma legião de seguidores e pareciam destinados a ser os sucessores do LED ZEPPELIN. Uma banda de fina linhagem, que infelizmente por uma difusão de fatores, não conseguiu ter uma carreira sólida. Após alguns lançamentos independentes, veio um contrato mal sucedido com a MCA, e os discos subsequentes parecem ter castrado a essência da sua energia e vitalidade. O final precoce veio após uma aparição um tanto apagada no Castle Donington de 83. Infelizmente passaram muitos anos esquecidos (inclusive por nós, ah, tempos de radicalismo...), até serem miraculosamente "redescobertos" pela genialidade do METALLICA!

Desçamos mais um degrau e posicionemos, subjetivamente, mais três grupos: GIRLSCHOOL,

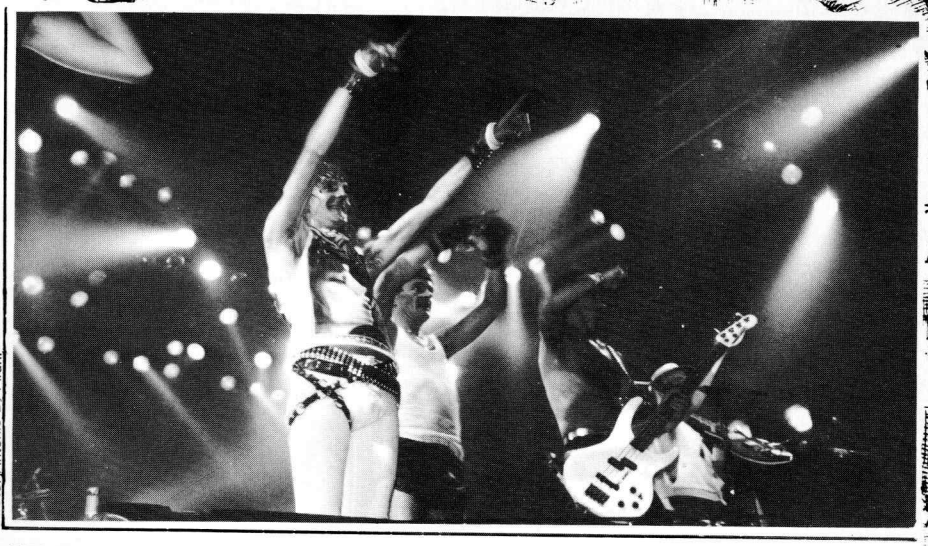


Foto: Antonio D. Pirani

TYGERS OF PAN TANG e TANK. O primeiro provocou uma autêntica revolução no meio roqueiro. Contando com a ajuda inestimável do MOTORHEAD, quatro garotas, à base de um som fortíssimo e energético, também na linha "banger/roll", puseram abaixo o tabu do Rock ser um privilégio dos homens. Como consequência, começou a aparecer uma série de grupos compostos só por garotas ou com minas em suas formações. O quarteto, volta e meia solapado por dificuldades, ainda resiste bravamente, sob o comando de KIM MacLIFFE. Mas, sobre as mulheres, vamos falar mais adiante. O TYGERS começou firme na estrada metálica e muito prometia. Mas após um par de bons álbuns veio o decréscimo, com uma excessiva preocupação comercial. Seu legado maior acabou sendo o guitarrista JOHN SYKES, que foi para o THIN LIZZY e depois para o WHITESNAKE na sua fase pré-mega-star. O TANK veio da escola MOTORHEAD, enfatizando sobremaneira o estilo Metal/Punk que tantos seguidores têm hoje em dia. Sempre sob a tutela de seu líder/vocalista/baixista ALGY WARD que viera do THE DAMNED, o TANK nos presenteou com um par de álbuns fundamentais e obrigatórios para o entendimento daquela fusão. Depois, continuou aos solavancos, sobrepondo as dificuldades inerentes às de um grupo médio, mas ainda continuam, se bem que numa escala de importância diminuta.

Apenas gostaríamos de separar outros três nomes, que se não chegaram ao time de cima, só o foi pelos chamados "azares da vida", tamanha foi a carga de maus presságios que enfrentaram em suas tortuosas carreiras. O ANGELWITCH lançou um antológico álbum em 80 (que aliás do ponto de vista **lírico** foi o precursor do Black Metal) e logo começaram as dificuldades, acabando e voltando com novas formações, períodos de total obscuridade, mais dois lp's meio apagados em 85/86 e o fim. O TYTAN foi formado em 82 de uma "parte" do primeiro ANGELWITCH e seu caudaloso álbum só foi lançado anos após o término (extremamente precoce, é claro!) deste que tanto prometia. Além deste maravilhoso álbum, o TYTAN também deixou o baterista SIMON WRIGHT, agora há anos no AC/DC. Por fim, o SAMSOM, que também poderia bem ter sido um SAXON ou quem sabe ou MAIDEN da vida. Dele vieram CLIVE BURR e BRUCE DICKINSON, seu líder e guitarrista PAUL SAMSOM bem que tentou arduamente, mas os anos e os álbuns (pelo menos os com BRUCE são peças antológicas) foram se passando e infelizmente nunca conseguiram passar da categoria de grupo médio.

Vamos apenas citar os nomes de algumas outras, as que pelo menos conseguiram chegar ao estágio de lançar discos, mas que não foram muito longe em termos de sucesso, permanecendo mais conhecidos no meio "underground": GIRL, HOLOCAUST, DEMON, WITCHFYNDE, WITCHFYNDER GENERAL, MORE, WHITE SPIRT, PRAYING MANTIS, VARDIS, GASKIN, EF BAND, FIST, LIONHEART, ETHEL THE FROG, DARK STAR, BLITZKRIEG, etc. Com a virada da década veio uma verdadeira enxurrada de novos e bons grupos no Reino Unido. Repetia-se o fenômeno de dez anos antes, quando se dizia que aparecia pelo menos uma boa banda por dia. Interessante notar que este processo continuou em evolução por um período delongado. Mas, mais importante que isso, foi que o simples fator quantitativo resultou na seleção natural que trouxe a **qualidade** como resultado final.

Voltando a se analisar o cenário como todo, um ponto importante a se mencionar foi que estes grupos preenchiam os pequenos espaços, isto é, "pubs", clubes, pequenos teatros, festivais de menor porte, locais de difícil acesso às grandes bandas, mas que todavia se tomados no seu conjunto, formavam uma rede cheia de ramificações, de tal maneira que mais e mais pessoas estavam sempre em contacto com tudo de novo que ocorria nesses subterrâneos metálicos. É nesses lugares onde todos começam, onde começam a ser formados os embriões da idolatria, onde os empresários e gravadoras procuram os novos valores, enfim, onde sempre nasceu a torrente da música pesada.

Aliás, mesmo nos anos difíceis este processo não deixou de ocorrer. Acontece que ocorreu em escala bem menor e, por outro lado, existia uma barreira quase que intransponível que impedia a subida dos grupos, confinando-os e sufocando-os. Esta barreira não era outra senão a própria falta de divulgação por parte dos meios de comunicação. Mas chegou um momento em que os modismos (não nos daremos ao trabalho de citá-los...) cansaram e saturaram. Claro que tudo não havia ocorrido da noite para o dia, mas já em 78 se sentia o cheiro da reviravolta no ar. Aos poucos foram surgindo as gravações independentes, os Demo Tape, pequenas gravadoras especializadas em HM (como a Neat Records), empresários e "disc-jockeys" (como NEAL KAY), que sempre apostaram no gênero, a promoção de grandes festivais como Reading Rock e Castle Donington, etc. Também a se lembrar dois veículos de divulgação fundamentais: os compactos, que exigem pequeno investimento permitindo que muitos grupos se autoproduzam, e as coletâneas, que também dão mais chance a mais gente ao mesmo tempo.

Neste ínterim, as gravadoras maiores e os meios de comunicação por fim notaram que continuava existindo um público consumidor extenso e ávido por Heavy Metal. Passaram então a procurar e "cavocar" nos "subterrâneos", e voltamos assim ao acima exposto quando falamos do aparecimento da NWOBHM. Esse processo, na sua fase mais vigorosa, foi tão marcante que mesmo muitas bandas mais antigas se sentiam como que revigoradas e entraram na década com sangue novo e renovado.

Como se poderia mesmo esperar, a velha mas mais uma vez revolucionária Inglaterra influenciou em muito processos mas ou menos semelhantes (guardadas as devidas proporções, é claro) no resto do mundo. O arrefecimento da NWOBHM não foi em vão. Afora o sentimento de glória daqueles que viveram intensamente aqueles inesquecíveis tempos, só pelo IRON MAIDEN tudo teria mesmo valido a pena. De outro lado, estava pronto o cenário para o fenômeno da **universalização** do Metal, para a chamada Powerage e sua retumbante manifestação.

(Antonio D. Pirani)

DEEP PURPLE BIOGRAFIA

PARTE 2

PARTE 2

MACHINE HEAD

Quando Gillan se restabeleceu, a banda viajou para Montreux, Suíça, para gravar seu novo álbum, fugindo dos impostos ingleses e para mudar um pouco a rotina dos estúdios de sempre. Foram para o Casino onde gravariam o disco na Unidade Móvel dos Rolling Stones. Quando chegaram ao Casino, todos foram assistir ao show daquela noite com Frank Zappa and The Mothers of Invenction. Mas, durante o show, alguém com uma "arma flamejante" colocou fogo no Casino, que veio abaixo. Este fato foi fundamental para a banda, trazendo condições extremamente favoráveis para a explosão criativa que foi o disco Machine Head. Com o Casino destruído, eles foram obrigados a improvisar e gravaram no corredor do Grand Hotel. A letra de Smoke on The Water narra todo o episódio e juntamente com as faixas Lazy, Space Truckin' e Highway Star tornaram este álbum a obra prima do Deep Purple. Disco básico para a história do rock dos anos 70, Machine Head traz faixas que qualquer rokeiro que se preze conhece de cor e que tornaram-se obrigatórias nos shows do Purple daí em diante.

Machine Head vendeu milhões de cópias, foi disco de platina, alcançou o primeiro lugar na Inglaterra e o sétimo nos EUA. Obviamente mais excursões são programadas e a banda cai novamente na estrada. A turnê inclui até o Japão e junto com o sucesso, a irritação entre os músicos foi crescendo. As tensões, a correria, shows em cima de shows, eles mal se falavam.

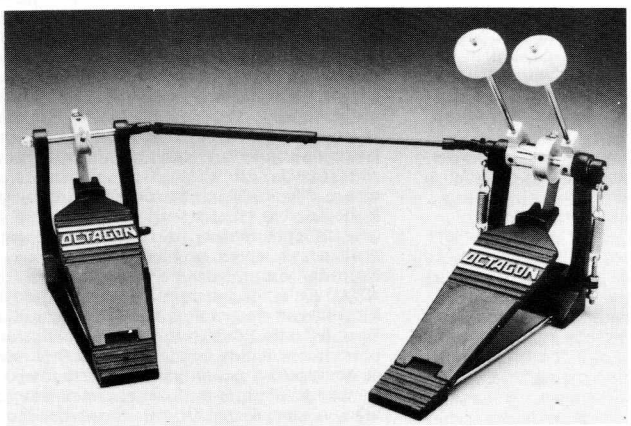
Mas, se fora dos palcos não havia entendimento, dentro era justamente o contrário. Como registro dos shows, no oriente, em dezembro de 72 sai o duplo ao vivo Made in Japan. Novamente disco de platina, trazendo excepcionais momentos de apresentações de Gillan, Blackmore, Glover, Paice e Lord no auge da forma. Para desestabilizar de vez a banda, o contrato com a Warner os obriga a gravar mais um disco de estúdio. Em meio a uma grande crise, Who do We Think We are é lançado. Todos do Deep Purple o detestaram e nenhuma de suas músicas era executada ao vivo. As coisas não andavam nada bem e Gillan resolve deixar a banda em junho de 73, para dedicar-se ao seu recém adquirido estúdio de gravação. Um mês depois é a vez de Glover sair, para dedicar-se a produção de discos. Como em 69, o Purple fica reduzido ao trio Blackmore, Lord e Paice. Mas uma grande diferença existia entre esta saída e a primeira. Roger Glover, além de excelente baixista, compunha muito bem, sendo co-autor da maioria dos sucessos do Purple. Ian Gillan, sem dúvida, era o maior vocal de época e seu desempenho no Made in Japan deixava sérias dúvidas no ar em quem poderia substituí-lo a altura. O nome de Paul Rodgers (ex-Bad Co e The Firm) foi cogitado, mas o próprio Paul deixou claro que tinha planos para a sua banda, o Free.

Entre as centenas de nomes especulados para o baixo, um gozava de grande prestígio entre os membros do Purple e foi convidado, aceitando prontamente. Era o baixista e vocalista do Trapeze, Glenn Hughes. A princípio Hughes queria assumir os vocais também, mas os outros acharam por bem procurar um vocal. Esta escolha era mais difícil, por ser extremamente importante, afinal o vocal é sempre a alma da banda. O velho sistema de anunciar no Melody Maker foi novamente usado, entretanto sem citar que o lugar de vocal era no Deep Purple. Eles receberam centenas de fitas, a maioria imitando Gillan, o grande nome da época. Porém, uma fita enviada da cidadezinha de Redcar chamou a atenção pela voz potente e grave. Ela fora enviada por um balconista de butique chamado David Coverdale. David era músico amador e nem imaginava que um dia poderia cantar no Purple.

Com o time completo, a banda foi para o castelo Clearwell ensaiar os novos jovens integrantes. Como resultado destes ensaios, é lançado em fevereiro de 74, o álbum Burn, gravado novamente em Montreux. Com ele, se inicia uma nova fase. O sangue novo fez muito bem à banda, que realiza um disco forte, cheio de novidades e pelo menos uma obra prima: Mistreated.

Desta vez o Purple contava com dois vocais de primeira linha, com Coverdale a frente com sua voz grave e as intervenções agudas de Glenn Hughes nos vocais de fundo. Outra novidade foi o uso de sintetizadores por Jon Lord, que até então só utilizava seu velho teclado Hammond. De disco novo, a banda iniciou as excursões promocionais, que se estenderam até dezembro. Os shows eram cada vez melhores e mais agitados, com Blackmore endiabrado como nunca. Ritchie chegou ao extremo de quebrar sua guitarra numa câmera da TV americana no final da apresentação no California Jam, um super festival de rock ao ar livre, nos EUA. Em dezembro, um novo LP, Stormbringer. As presenças de Coverdale e Hughes crescem dentro da banda mudando ligeiramente o som do grupo. Uma certa influência "soul" é notória e isto desagrada Blackmore. O guitarrista começa a cansar-se de seus companheiros, perturbado também por problemas pessoais (divórcio). Os rumores que Blackmore vai sair crescem até que em junho de 75 ele dá adeus ao Purple. Parecia o fim da banda, pois o trio inicial, junto desde 1967 estava afetado. Além disso, como substituir Ritchie Blackmore? Ao longo dos anos, o guitarrista alcançou uma projeção e um carisma tão grande entre o público, que parecia impossível que alguém suportasse o "peso da camisa". Após

O C T A G O N



Adaptável ao pedal *OCTAGON SPEED*

PRIMEIRO DUPLO LANÇADO NO BRASIL

Albino Cesar é sem dúvida alguma, um dos melhores bateristas brasileiros. Reconhecido principalmente por sua destreza no uso de pedais, vem estudando incessantemente no aprimoramento de novas técnicas para o uso de dois bumbos ou pedais duplos.

Ao tocar com o OCTAGON DOUBLE SPEED, sinto que existe algo mais por trás dele. O que mais me impressiona é seu ataque rápido e preciso que o diferencia dos outros pedais duplos.

Albino Cesar

OCTAGON
INSTRUMENTOS MUSICAIS

R. André Casado, 258 - Vila Pompéia / São Paulo/SP - Fone 212-4045 CEP. 01259 - 407-4163

(Inteligence-Fafá de Belém-Viramie e Fruto Proibido)

enormes hesitações, o restante do Purple anunciava que a banda prosseguiria e já estava a procura de um guitarrista. Dave Clempson chegou a fazer alguns ensaios, mas, não ficou. "Dave é um cara legal, bom guitarrista, mas... falta aquele toque mágico" segundo Lord.

As coisas ficaram malparadas, até que uma noite Coverdale chama Lord até sua casa para ouvir um disco que ele havia comprado. O disco era Spectrum, de Billy Cobham e após ouvir o desempenho do guitarrista, os dois decidiram: achamos o homem! Tratava-se de Tommy Bolin, jovem músico americano, que também tocara no Zephyr e James Gang.

TOMMY BOLIN

O convite foi feito e Tommy Bolin aceitou, embora não conhecesse o trabalho do Purple, ouvira somente Hush e Smoke on the Water, até então. Os ingleses torceram o nariz ao convite, pois não gostaram da idéia de ter um "yankee" no posto que antes pertencera a Ritchie Blackmore. Bolin entrou feito um furacão na banda, alterando significativamente o som do Purple e sendo co-autor de nove das onze canções do álbum seguinte, "Come Taste the Band", lançado em dezembro de 1975. Seu estilo de tocar, com uso de muitos pedais e forte influência da 'soul music' acabou descaracterizando o hard-rock do Purple. Embora sendo um disco de alto nível, "Come Taste..." acabou sendo o menos vendido do Deep Purple nos anos 70. O público não absorveu bem a mudança e nos shows era frequente serem ouvidos "Queremos Ritchie" no meio da platéia. Com o passar do tempo, Bolin revelou-se um grande músico, mas revelou-se também um grande apreciador de drogas. Tradicionalmente, os músicos do Purple não curtiam muito as drogas, sendo mais adeptos do whisky e tequila. Gillan e Coverdale fizeram fama como beberrões inveterados. Isto acabou dificultando que os evidentes sinais da dependência de Bolin fossem notados entre os outros integrantes da banda, o que só aconteceu tarde demais. Bolin foi ficando cada ves mais "travado" e começou a comprometer os shows, com alguns desempenhos bem abaixo da crítica. Numa crise mais aguda o guitarrista chegou a ter seu lado esquerdo paralisado, o que impediu de tocar uma nota sequer. Jon Lord segurou a barra várias vezes nos shows, preenchendo todos os vazios com o teclado, mas a crítica não perdoava, massacrando todas as apresentações. A reação do público era também negativa, chegando ao caos da banda ver os grupos que abriam os shows serem mais aplaudidos que o próprio Purple. Além disso tudo, causava grande mal-estar interno o fato de Bolin e Hughes estarem se entrosando demais, dividindo a banda em dois grupos. Para completar a fase negra, ocorreu a morte misteriosa de um dos guarda-costas do Purple, durante uma excursão pela Indonésia. Tudo isso deixou o astral da banda lá embaixo e a dissolução parecia inevoitável. O primeiro a tomar uma atitude foi Coverdale, que saiu para uma carreira solo. Bolin estava nos EUA finalizando seu segundo LP solo, Private Eyes, quando o manager do Purple declarava oficialmente que a banda havia acabado. Hughes nunca foi informado oficialmente. Era julho de 1976 e o mundo recebia tristemente a notícia que o Rock havia perdido um de seus mais dignos representantes.

AS CARREIRAS -SOLO

Todos os músicos do purple seguiram carreiras solo após deixarem a banda. Os primeiros a sair, Nick Simper e Rod Evans, participaram do Warhorse e Captain Beyond, respectivamente, ambos de carreira curta. Ian Gillan formou primeiramente a Ian Gillan Band e posteriormente a Gillan. Roger Glover produziu várias bandas (Nazareth, Judas Priest, Elf, entre outras), antes de entrar para a banda de Ritchie Blackmore, Rainbow. David Coverdale formou o Whitesnake, tendo depois nas suas fileiras Jon Lord e Ian Paice, egressos da banda Paice, Ashton e Lord, que só durou um ano e deixou o LP "Malice in Wonderland". Glenn Hughes formou a Hughes - Thrall Band, além de ter gravado o LP "Play me Out". Tommy Bolin teve sua carreira tragicamente interrompida em 4 de dezembro de 1976, por uma overdose de heroína. Sua morte ocorreu em Miami, após um show de abertura para Jeff Beck. Uma lamentável perda para o Rock.

Paralelamente às carreiras - solo, a gravadora do Purple tratava de anualmente lançar um disco contendo gravações ao vivo ou coletânea de faixa inéditas. Um destes LP's foi o "Last Concert in Japan", que como o nome diz, traz o último show no Oriente, antes da dissolução do Purple. Este disco foi dedicado a Tommy Bolin e, infelizmente, não foi lançado por aqui.

A VOLTA

Com a atividade constante de todos ex-integrantes do Purple no cenário musical, os boatos sobre uma possível volta da banda sempres existiram. Várias vezes, desde 1976, empresários tentaram bancar uma "reunião" do Purple. As tentativas esbarravam ora no sucesso dos projetos individuais, ora no temperamento de Blackmore, que sempre pulava fora na última hora. Tudo começou a mudar em 84. O Rainbow definhava, não sendo nem sombra da banda dos tempos dos LP's Rising e on Stage. Ian Gillan, que havia desmanchado sua banda "Gillan" para unir-se ao Black Sabbath, largou também este último em março. Ian Paice estava disponível, pois deixara o Whitesnake e tinha apenas compromissos eventuais com Gary Moore. Jon Lord estava ainda na banda de Coverdale, mas sem muito entusiasmo. O momento era o ideal. Através do empresário Bruce Payne, a tão esperada volta acontecia oficialmente, no dia 14 de abril de 1984. O Deep Purple retornou as atividades com a formação que o consagrou: Blackmore, Gillan, Glover, Lord e Paice. De gravadora nova, lançam o LP "Perfect Strangers" trazendo um pouco de classe ao velho rock'n'roll. No dia 5 de novembro começa uma turnê mundial (que não incluiu o Brasil, naturalmente) pela Austrália, que terminou em setembro do ano seguinte, nos EUA. Mais dois novos álbuns foram lançados, excursões programadas, o Purple voltou a estrada. Long Live Rock'n'Roll.

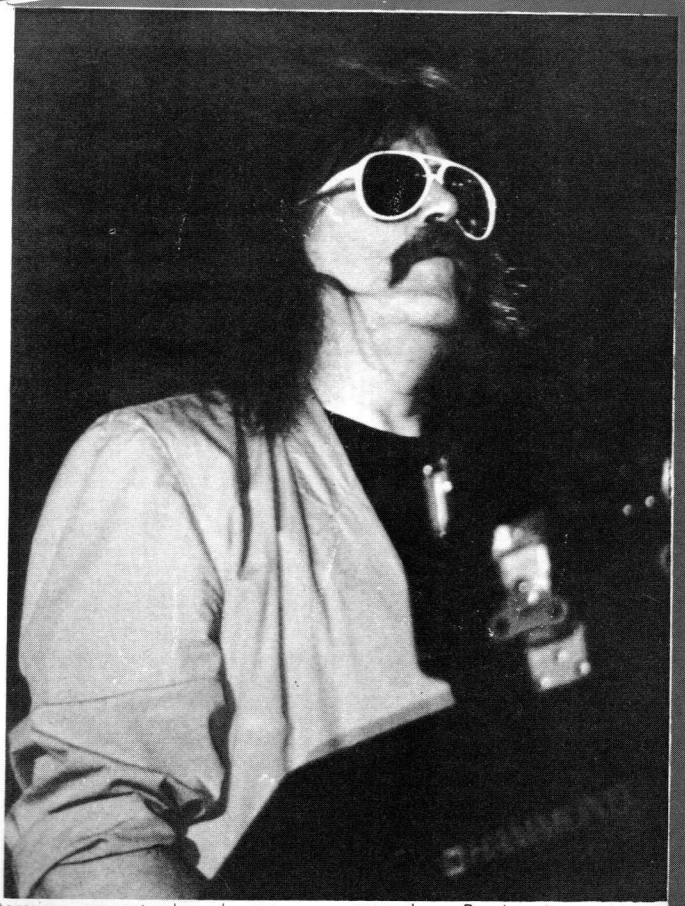


Foto: Eric de Haas

(João Cucci Neto)

RELEASES

motorhead

MOTORHEAD - ROCK'N'ROLL (GWR Rec. - Import.)

Como o filho, que nunca esquece o pai (por pior que ele seja), o HEAVY METAL jamais deverá esquecer que nasceu do ROCK AND ROLL. Se o ROCK não existisse, hoje não estaríamos ouvindo METAL.

E verdade que alguns panacas pararam no tempo, não aceitando a evolução da maior manifestação da juventude na história da humanidade. Há quem diga que o LED ZEPPELIN, por exemplo, é HARD ROCK ou PAULEIRA (para os tupiniquins). Este ponto de vista é próprio de quem parou no tempo ou ignorou a sequência dos fatos, pois ele é tão metal quanto VENOM, SLAYER, METALLICA, etc... Mal comparando, seria o mesmo dizer que uma Maseratti 58 não é carro.

Aí, você vai dizer que eu estou sendo prolixo, saudosista, ou sei lá o quê! Na verdade, estou tentando entender a cabeça de alguém muito mais experiente que eu ou você. Alguém que conviveu, pessoalmente, com o mito JIMI HENDRIX, que viveu intensamente o Festival de Woodstock e, não obstante, manteve seu pensamento atualizado na vanguarda de tudo o que aconteceu e acontece dentro do ROCK'N'ROLL. Nunca poderemos negar sua participação decisiva dentro do renascimento do HEAVY METAL, no final da década passada. Sem MOTORHEAD, não teríamos VENOM, TANK, e uma porrada de bandas que uniram fluidos de energia PUNK ao METAL.

Passar de uma gravadora tradicional para outra menos conhecida, não foi problema para o velho LEMMY, desde que ele não se sujeitasse às concepções limitadas da mídia, que tenta de todas as formas massificar o HEAVY METAL. Muitos fraquejam, mas a índole do Sr. KILLMISTER continua intocável. Os anos passam, é 1988, seu visual sem vaidade continua o mesmo. O rayban, a barba de pirata e o cabelo sem interferência do cabeleireiro. Que figura! Que personalidade!

PHIL ANIMAL TAYLOR volta para o lugar de onde jamais deveria ter saído. Suas porradas fizeram falta. Bem-vindo ao lar PHILTHY! (Observação feita na capa do disco).

WURZEL e PHILIP CAMPBELL continuam fazendo o duelo de guitarras, acompanhando o vozeirão inconfundível e cada vez melhor.

AS MÚSICAS: ROCK'N'ROLL - EAT THE RICH - BLACKHEART - STONE DEAF IN THE USA (no lado 1) - THE WOLF - TRAITOR - DOGS - ALL FOR YOU - BOOGEYMAN (no lado 2). Particularmente, achei que estão melhores que as do álbum anterior, ORGASMATROM. Vale a pena viajar (sem drogas) com o MOTORHEAD e seu ROCK'N'ROLL.

(Aloízio de Oliveira Lema)

QUEENSRYCHE

QUEENSRYCHE - OPERATION MINDCRIME (EMI Odeon - Nac.)

Depois do excelente lançamento do primeiro EP, o QUEENSRYCHE passou por diversas modificações em seu som. No 1.º LP, o THE WARNING, eles se mantiveram num mesmo estilo somente com uma produção mais apurada e um som mais limpo e acessível. Já no LP RAGE FOR ORDER, o QUEENSRYCHE quis modificar seu som, mesclando pop com Hard Rock e Heavy Metal, o resultado apesar das críticas desfavoráveis, saiu de altíssimo nível, já que eles são músicos de muito talento. Agora eles lançam esse OPERATION MINDCRIME trazendo um meio termo entre o 1.º e o 2.º. E como não poderia deixar de ser, o resultado saiu com impecável produção e som de alto gabarito. As faixas são: A-REMEMBER NOW/ANARCHY X/REVOLUTION CALLING/ OPERATION MINDCRIME/ SPEAK/ SPREADING THE DISEASE (não é a do ANTHRAX)/ THE MISSION/ B- SUITE SISTER MARY/ THE NEEDLE LIES/ ELETRIC REQUIEM/ BREAKING THE SILENCE/ DON'T BELIEVE IN LOVE/ WAITING FOR 22/ MY EMPTY ROOM/ EYES OF A STRANGER. Todas as músicas são boas, mas creio que eu posso destacar REVOLUTION CALLING, SPEAK, e SUITE SISTER MARY. A formação continua a mesma com o velho e excelente GEOFF TATE comandando os vocais e teclados, na dupla de guitarras temos CHRIS DE GARMO e MICHAEL WILTON e na cozinha EDDIE JACKSON leva o baixo e SCOTT ROCKENFIELD fica na batera e ainda demonstra grande versatilidade tocando os teclados em ELETRIC REQUIEM. É obvio que muitos vão pichar o QUEENSRYCHE tachando-os de banda sem rosto, mas mesmo assim estas mesmas pessoas também vão ter que reconhecer que eles são bons músicos. Enfim, ouça o QUEENSRYCHE, vale a pena.

(Eduardo Russomano)

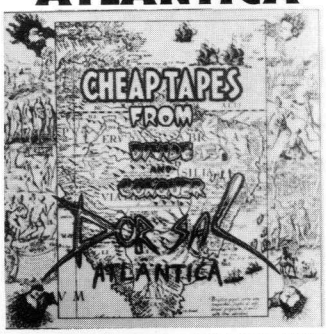
CHEAP TRICK

CHEAPTRICK - LAP OF LUXURY - (CBS - Nac.)

Depois de longo silêncio (achei que tinha acabado) está de volta o CHEAPTRICK, ainda contando com o guitarrista RICK NIELSEN (ainda de bonezinho), com o charmoso e eficiente vocalista ROBIN ZANDER e com BUN E. CARLOS na bateria. Nesse seu trabalho, algumas baladonas, letras menos debochadas, bons cuidados vocais, boas interpretações de ROBIN ZANDER e solos de NIELSEN mas ainda muitos sinais da influência dos anos 60 notadas em diversas faixas.
Uma boa recriação para o ''cover'' de ELVIS PRESLEY, DON'T BE CRUEL pode ser considerado o melhor momento do disco, ao lado de NO MERCY e GHOST TOWN.

(Leopoldo Rey)

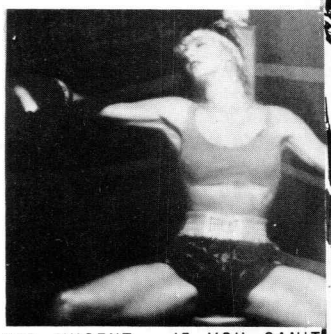
DORSAL ATLÂNTICA



DORSAL ATLÂNTICA - CHEAP TAPES FROM DIVIDE AND CONQUER - (Heavy - Nac.)

Edição limitada (500 cópias) imperdível, com 5 músicas do DIVIDIR E CONQUISTAR, que são: DESUNITED METAL (METAL DESUNIDO), VICTORY (VITÓRIA), DWELLER OF STREETS (MORADOR DAS RUAS), LUCRECIA BORGIA (LUCRÉCIA BÓRGIA), VIOLENCE IS REAL (VIOLÊNCIA É REAL), e talvez por estarmos acostumados com as (fudidas) músicas vociferadas em português, soam um tanto estranhas nas primeiras audições, mas não é preciso dizer que o inglês é pelo menos um milhão de vezes melhor que o português para a música Heavy. Saiu (também em edição limitada de 500 cópias) na Suíça compacto (que deverá ser precedido pelo LP) com as músicas VICTORY e DWELLER OF STREETS, que aliás é o primeiro lançamento da estreante Flight Nineteen Records, que é um grande passo na carreira dessa grande banda (a melhor nacional em todos os aspectos, em minha sincera opinião) que segue os passos do SEPULTURA rumo ao sucesso no exterior. VICTORY IS NEAR, DORSAL ATLÂNTICA!!! (Paulo Satani)

TED NUGENT



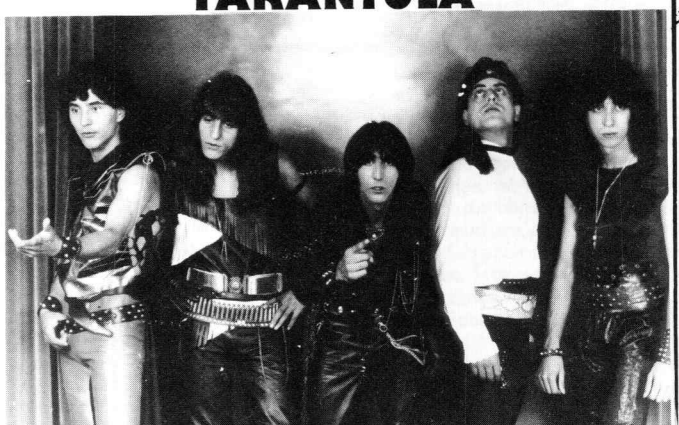
TED NUGENT - IF YOU CAN'T LICK'EM...LICK'EM (WEA - Nac.)

Fica difícil sem ficha técnica ou encarte decente sacar quem está na banda de TED, ou canta (bom vocalista por sinal). Atualmente depois que foi para a WEA, TED não abusa mais das distorções e afins como fazia em seus primeiros trabalhos solo. Tem até alguns momentos melódicos e tenros como em SPREAD YOUR WINGS ou mais porrada como em SHE DRIVE ME CRAZY, IF YOU CAN LICK'EM... e SEPARATE THE MEN FROM THE BOYS, PLEASE.

Engraçado, mas, são coisas que não combinam muito com quem tem hobbies como colecionar armas e inofensivos animais (mortos) empalhados conforme se nota na contracapa. Talvez esteja maneirando para não ficar mais surdo do que já é. Talvez agora prefira ficar lambendo boxeadoras suadas. Sexo, armas e Heavy'n'roll.

(Leopoldo Rey)

TARÂNTULA

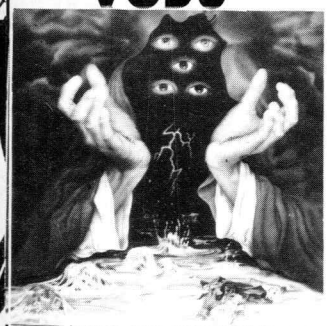


TARANTULA - 1.º lp (TRANSMEDIA Lda., import.)

Depois de uma review no n.º 28, em uma prévia em seu adv. tape, o quinteto português formado por PAULO DE BARROS guitarras, vocais; LUIS DE BARROS bateria, vocais; JOSE BALTAZAR baixo, guitarra acústica; JOÃO WOLF guitarras e PAIVA, teclados (que deixou a banda recentemente) volta com seu primeiro álbum. Reunindo todas as composições do adv., somente ligeiramente remixadas, o disco traz a estória mitológica da história portuguesa, sendo assim um álbum conceitual com oito composições que mesclam influências clássicas, de bandas progressivas como o YES, tanto no instrumental como nas harmonias vocais, e Heavy tradicional de bandas como SABBATH (vide BATTLE OF THE VICTORY com partes que lembram CHILDREN OF THE GRAVE), LOUDNESS (pelas ricas melodias), OZZY OSBOURNE etc., enfim uma mescla bem interessante e agradável aos ouvidos, mas que peca infelizmente por uma má produção e mixagem (a bateria em algumas composições está tão alta, que faz os alto-falantes vibrarem) e por uma nítida falta de agressividade. Sanados estes problemas, podemos ter certeza que o próximo trabalho disco da banda será bem superior, fiquemos torcendo! Brigada TARANTULA Metal Power, Bairro da Castanheira, 17, Perafita, 4450 Matosinhos, Portugal ou Management: A/C VICTOR MATOS, Rua Manuel Moreira da Costa, 483, 4405 Valadares, Portugal.

(EDUARDO DE SOUZA BONADIA)

VODU



VODU - SEEDS OF DESTRUCTION (Rock Brigade Records - Nac.)

Ah, este é mais um caso passional, daqueles de encher os olhos, pode até parecer suspeito, cheirar a puxa saquismo, mas neste caso o coração sobrepõe a razão, podem pensar o que quiserem, não me importo.

Após as saídas de JEFF, BRUNO e ANDREWS, parecia difícil continuar, porém o VODU não iria desistir, não o VODU de POMBA (ANDRÉ), não o VODU de SERGINHO (que é sem sombra de dúvida e sem desmerecer ninguém, o melhor batera do Brasil, um músico de calibre internacional). Foram à luta à procura de novos membros, e os acharam em AFONSO (ex-ASSAULTER), VICTOR (ex-SKULLCRUSHER) ambos guitarras, logo após descolaram o ex-RANGER CLAUDIO para os vocais. Mas o primeiro não ficaria muito tempo, sairia para fileiras do REVENGE, e para o seu lugar seria convocado PAULO.

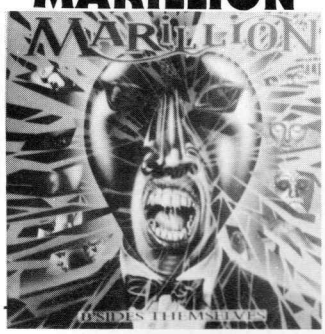
Mas eles foram em frente, e dá-lhe ensaio, é impressionante como ensaia o VODU, chegando a ensaiar 4 vezes por semana! Vão se entrosando mais e mais, e com o entrosamento cresce também a idéia de gravar o 2.º LP. Shows como o de Jandira, os de abertura dos shows do NASTY SAVAGE em São Paulo, e do Mambembe com o CENTURIAS (este antológico!) mostravam que o VODU estava pronto para atacar novamente, POMBA e SERGINHO cada vez melhores, e os novos músicos fugindo da sombra dos seus antecessores, evoluindo muito sua técnica e impondo suas características. Finalmente no mês de setembro, o VODU entra em estúdio (Guidon) para as gravações do SEEDS.

Tivemos a oportunidade de acompanhar algumas sessões, com alguns desentendimentos sem importância, mas acima de tudo notamos que a coisa estava sendo feita com carinho, cada músico dando o melhor de si, e um pouco mais, dando um chute no desgaste e trabalhando firme para que o disco saísse como saiu, impecável, e o senhor POMBA mostrando mais um talento: Produção. Paralelamente, a capa era preparada (Uma arte de rara beleza, uma obra de arte do mestre ALBERTO TORQUATO), idealizada para dar ao disco um ar conceitual.

Quanto ao disco, músicas pendendo para o Power Metal, todas de grande calibre musical, hiper trampadas, dignas do 1.º escalão Heavy nacional. Os destaques vão para SEEDS OF DESTRUCTION, fudida música, ainda da velha formação, bem METALLICA. WHAT'S THE REASON, com toques de ANTHRAX e grande letra (outra marca registrada, grandes letras, muita consciência), que fala sobre o Vietnã: "And it's hard to pay, to be guilty, to be killed, for a crime that we didn't commit, for an ideal that we never believe", FROM THIS TIME, uma incursão da banda ao Thrash Metal, não velocidade desenfreada, mas a agressividade, riffs característicos ao estilo, FLAG OF TRUCE, novamente back's ala ANTHRAX, e KEEP FIGHTING, 1.º composição da banda, que já teve muitas versões, e que agora foi vinilizada. É, parecia difícil, quase impossível para ser mais exato, mas o VODU é formado por incontestes batalhadores, o VODU tem fibra, tem garra, tem vontade de vencer, e é um exemplo a ser seguido, não só pelas bandas, não só pelos bangers, mas por todas as pessoas, um exemplo de coragem, de trabalho, de dedicação.

Força VODU, luta não lhe faltou, desejamos do fundo da alma que glórias também não. KEEP FIGHTING!!! (Paulo Satani)

MARILLION



MARILLION - B'SIDES THEMSELVES (EMI Odeon - Nac.)

Pela primeira vez em nossas páginas o grupo mais representativo e importante do movimento Neo-Progressivo, o MARILLION. Banda inglesa que no início dos anos 80 - quando todos já profetizavam que o Rock Progressivo estava praticamente morto - resolveu investir num som mais elaborado e calcado nos primeiros LPs do GENESIS. Com o tempo, o MARILLION veio adquirindo experiência, tanto no palco como no estudio, desenvolveu um estilo próprio e hoje é uma das bandas mais importantes do ROCK. Com eles, o Progressive Rock ganhou mais vida e além do surgimento de novas bandas, ainda fez com que as antigas bandas voltassem, como foi o caso do JETHRO TULL, o PINK FLOYD e outras mais. A sua formação conta com o ex-lenhador escocês FISH (vocais), que, aliás, sem sombra de dúvida, é um dos melhores; os teclados ficam a cargo de MARK KELLY que é também uma excelente revelação; PETE TREWAVAS (baixo) e IAN MOGLEY (bateria), formam a cozinha de alto nível do MARILLION; e na guitarra temos STEVE ROTHERY, um dos melhores, segundo várias publicações internacionais. Neste LP contamos com as faixas lançadas no lado B de vários compactos, todos infelizmente inéditos por aqui. No 1.º lado iniciamos com GRENDEL, gravada em 82 e ainda com MICK POINTER na batera. A segunda é CHARTING THE SINGLE de 83 e com o mesmo POINTER; seguimos com HIT SQUARE HEROES gravada em 83 e tem JOHN MARTYR na bateria; finalizando este excelente lado 1 a faixa apresentada é THREE BOTS DOWN FROM THE CANDY de 83 e com MARTYR "on the drums". O lado 2 começa já com CINDERELA SEARCH de 84; seguindo com LADY NINA e FREAKS de 85; logo após continuamos com TUX ON de 87 e a última é MARGARET, que foi gravada ao vivo em 83 e com POINTER comandando as baquetas. Você, que ainda é radical, meus pêsames! Mas, você que gosta da boa música, compre já!!!

(Eduardo Russomano)

NAPALM DEATH

NAPALM DEATH - SCUM (SP Records - Nac.)

Saiam da frente! Saiam da frente deste mais novo lançamento da SP Records, SCUM do quarteto Inglês (!) NAPALM DEATH, cujo lado A foi gravado em agosto de 86 e o lado B em maio de 87. O som que eles fazem? Total Core, Total Noise, Total Mayhem, Total Death NAPALM DEATH, porrada, porrada, fodam-se tudo e todos, "vamu quebrá porra!". O disco é composto por curtas 28 músicas, mesclando fudidissimas partes pesadas, riff's altamente pesados e carnívoros (como costumavam fazer TOM FROST e seus asseclas) com furiosa e estonteante veiocidade, vocais grotescos, letras altamente corrosivas, avassalador, demolidor, no mínimo interessante. A formação é a seguinte: LEE - Lead Growls; MICK - Drums & Whirlwind Caveman Screams & Growls; JIM - Grinding Bass & Ejes Popping Out; BILL - Guitar; participam ainda do play JUSTIN + Guitar e NIK - Bass & Vocals. Grande lançamento, agora aguardamos ansiosamente o Split HERESY/CONCRETE SOX. TOTAL MOSH.

(Paulo Satani)

CLAVION

CLAVION - BEYOND THE FRONTIER

Banda formada a cerca de um ano, e apesar do pouco tempo, tiveram a oportunidade de gravar esse disco, BEYOND THE FRONTIER (o disco deve sair logo, a crítica foi feita a partir de advance tape) com 8 grandes canções, todas no estilo Hard/Heavy, bem instrumentadas, com muita energia e virtuosismo, e muito bons vocais, resultando numa sonoridade e la MALMSTEEN. CYRILO A.S. Jr. - vocal ACACIO VAZ - guitarra, FABIO RIBEIRO - teclados, JAMESON TREZENA - baixo, CHICO MOÇINHO - bateria vem nos mostrar com JUST LOVE, FIERY DEATH, DREAMING HELL, CLAWS OF ROCK, CLAVION, ABYSS IN THE SKY, MAN OF STONE, CRUCIAL WINGS o seu brilhante trabalho, provando que nem só de Thrash metal vive a cena brasileira. Todos grandes músicos com destaque para o multibandas FABIO (que também toca na CHAVE e DESEQUILÍBRIOS). Parabéns ao CLAVION pelo grande trabalho, desejamos muito boa sorte em sua empreitada, parabéns também a SP Records, que vem procurando sem radicalismo atender a todos os gêneros. (Paulo Satani)

WHITE LION

WHITE LION - PRIDE (WEA - Nac.)

O segundo LP dessa banda de Los Angeles (1.º a sair aqui) fundada pelo vocalista dinamarquês MIKE TRAMP, (radicado nos EUA, desde 84) tido como grande revelação por possuir uma voz diferente das do gênero; e pelo criativo guitarrista VITO BRATTA (muito comparado a EDDIE VAN HALEN) influenciado por clássico (ANDRES SEGOVIA) e Jazz (AL DIMEOLA). Os outros são o expert baixista JAMES LOMENZO e o batera GREG D'ANGELO.

O forte do grupo são as Hard-baladas-blues como LADY OF THE VALLEY, LONELY NIGHTS, WAIT, ALL YOU NEED IS ROCK'IN'ROLL, TELL ME e WHEN THE CHILDREN CRY. (Leopoldo Rey)

UFO

UFO - AIN'T MISBEHAVIN' - (FM-Imp.)

Esse Mini Lp poderá ser o último trabalho com a formação atual do UFO pois já se fala numa reformulação total do grupo que voltaria a ser uma de suas formações antigas das mais fortes que incluiria MICHAEL SCHENKER atualmente se dando muito mal com sua fraquíssima MSG. Porém, esse não é um bom trabalho ruim e o guitarrista-nissei ATOMIK TOMMY M. até que faz um trabalho com apoio de PAUL GRAY (baixo) e JIM SIMPSON (bateria), PHIL MOGG é um bom vocalista, falta no entanto um pouco mais de petulância e criatividade nos andamentos. ROCK BOYZ ROCK é o melhor tema.

(Leopoldo Rey)

HEAVY METAL ROCK

DISCOS IMPORTADOS

E NACIONAIS,

FITAS, CAMISETAS, PATCHES,

ADESIVOS, FOTOS ETC...

HÁ 5 ANOS SERVINDO AO METAL

ATENDEMOS PELO CORREIO

PEÇA CATÁLOGO

MAIORES INFORMAÇÕES ESCREVA:

RUA RIO BRANCO, 197 CEP 13470 AMERICANA S.P.

OU LIGUE (0194) 61-8664

BRITISH POP

THE HIT STORK OF BRITISH POP - Coletânea (BRASIDISC/PYE, nac.)

Esta conseguiu demorar mais que a nossa constituição: aconteceu com um dos grupos fundadores do Heavy Metal, os KINKS, criadores de clássicos do gênero como YOU/REALLY GOT ME, WHERE HAVE ALL THE GOOD TIMES GONE e ALL DAY AND ALL OF THE NIGHT. Pois bem, muitas gravações originais, graças a provérbia eficiência de nossas gravadoras, esperaram vinte anos ou mais até saírem aqui (e o incrível é que saíram), não em um ou mais LPs só para os KINKS, como eles até que merecem, e sim espalhados em 4 LPs de vários artistas, a série de coletâneas THE HIT STORK OF BRITISH POP (gravadora Movie Play, distribuída pela Brasidisc), dedicada a mostrar a importância da gravadora independente inglesa Pye (fundada em 1954 e rebatizada PRT em 1980). Além dos KINKS, outro lançado pela Pye incluído nesta coletânea é o STATUS QUO, em seus primeiros hits ainda na fase psico-leve (só esqueceram o maior, PICTURES OF MATCHTICK MEN, Por quê?). Esta série é uma chance para o roqueiro brasílico dar uma espiada no trabalho do STATUS QUO e do KINKS sem recorrer ao preço ou à dificuldade dos discos importados, mas o resto dos 4LPs pode ser penoso para quem não gosta de pop-rock; afinal, estas faixas do KINKS e do QUO só entraram aqui por terem feito sucesso na Inglaterra. Eles (além de outros presentes nesta série como os SEARCHERS, pais do folk-rock) mereciam LPs separados para atenderem o público mais específico do rock ; de minha parte, saibam quantos este lerem que eu e a ROCK BRIGADE nos predispomos a ajudar no que for preciso, discos, dados biográficos e técnicos, para que as benditas coletâneas, caso estejam nos planos da Brasidisc saiam as ruas com maior rapidez que as emendas de nossa constituição (estas virão rapidinho).

(Ayrton Mugnaini Jr.)

ASSASSIN

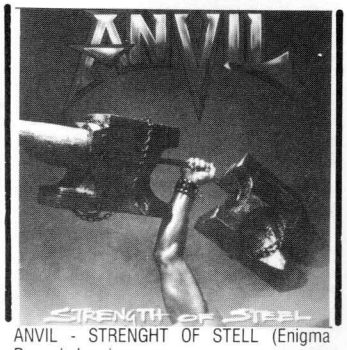
ASSASSIN - INTERSTELLAR EXPERIENCE (Steamhammer - Imp.)

2.º LP, desta vez sob produção do gênio HARRIS JOHNS, o que realçou ainda mais o trabalho do quinteto alemão, agora formado por ROBERT GONNELLA (vocal), FRANK NELLEN (bateria), MARKUS WDWIG (baixo), DINKO VEKIC (guitarra) e MICHAEL HOFFMAN (idem), agora numa tendência mais Thrash (pra variar, ô mania de correr atrás da moda), o que apesar da observação maldosa do último parentesis, melhorou seu som. O álbum abre com a rápida ABSTRACT WAR e vai seguindo com AGD (bem ANTHRAX), A MESSAGE TO SURVIVE (que vai desde RAVEL até o Hardcore) e a pesada instrumental PIPELINE. No "B", RESOLUTION 588 abre mostrando algumas variações, depois JUNK FOOD (bem ANTHRAX, ôôps, de novo?), a foderosa instrumental título, com direito a vôos de teclados, o que reforçou a temática em cima da ficção científica, e abre um bom caminho para fechar bem com BAKA.

Um disco sem dúvida superior ao 1.º (boa pedida pra sair aqui, Sr. Valcir!), porém que peca na excessiva aceleração da bateria novamente. Botando um freio no moço, vamos ter melhores surpresas pro terceiro. Valeu!

(André Luiz Cagni)

ANVIL



ANVIL - STRENGHT OF STELL (Enigma Records-Imp.)

O ANVIE batalhou muito para conseguir um novo contrato de gravação e resultado aqui está. A velha bigorna volta com tudo, 4 anos depois do magnífico "FORGED IN FIRE", que, praticamente, foi o último álbum do grupo canadense, pois o "BACKWAXED", de 1985, reúne faixas não aproveitadas e outras de trabalhos anteriores.

A nova "Bolacha" está com estilo semelhante aos primeiros discos, HARD 'N' HEAVY (1981) e "METAL ON METAL" (1982), mas, demonstra um amadurecimento bem maior, com produção mais bem cuidada. O visual também mudou, principalmente nos cabelos. Dave Allison, guitarra base e vocal, não conseguiu esconder as gordurinhas da inatividade.

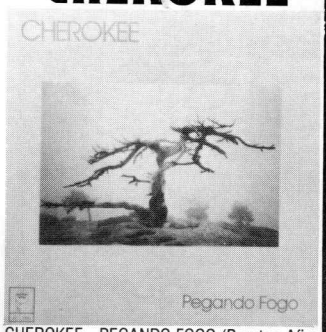
É..., mas quem tem um carro chefe como LIPS não precisa de mais nada. Ele consegue, como sempre o fez, arrebatar para si, tudo de bom que o grupo oferece, conduzindo seu vocal e guitarra com muita garra e irreverência. A bateria de ROBB REINER foi muito bem produzida e a banda ganhou mais peso na percussão.

Das 11 faixas do disco, "FLIGHT OF THE BUMBLE BEAST" (instrumental), "CUT LOOSE" e "PAPER GENERAL", são as que me lembraram o último grande trabalho. As demais: STRENGHT OF STEEL, CONCRETE JUNGLE, 9-2-5, I DREAM IT WAS THE END OF THE WORLD, MAD DOG, STRAIGHT BETWEEN THE EYES, WILD EYES e KISS OF DEATH - voltam ao "HARD 'N' HEAVY" iniciais, com produção, infinitamente, superior.

Fan Club Information Write: ANVIL METAL/PUNDERS UNION (666) P.O. BOX 98, STATION "Z" TORONTO, ONTARIO MSN 1AO CANADA.

(Aloizio de Oliveira Leme)

CHEROKEE



CHEROKEE - PEGANDO FOGO (Baratos Afins - Nac.)

Banda derivada do extinto PLATINA. A última alteração na formação é a substituição de DARIL PARISI por RENATO NUNES nas guitarras. SEMAN continua nos vocais e os irmãos ANDRIA E IVAN BUSIC ficam respectivamente no baixo e bateria, sendo que ANDRIA é também um excelente vocalista. Sobre os músicos pouco se tem a dizer, já que eles são da melhor qualidade. A saída do ótimo DARIL PARISI não trouxe nenhum prejuízo à banda, já que RENATO (ex-HARPIA) o substituiu à altura.

Neste LP podemos citar inúmeros destaques e sem sombra de dúvidas a capa aqui merece uma menção especial, já que ela é de rara beleza e de muito bom gosto, a produção também ficou muito boa e as músicas são de ótima qualidade. Tivemos a participação de vários músicos, aqui vai a relação deles: BOCATO (TROMBONE), JACARÉ (SAX ALTO), ANDRÉ BUSIC (TROMPETE), ELISA ZEIN (D-50) e SÍLVIO GALLUCI (TECLADOS). Bom, agora vamos ao conteúdo do LP em si, que abre com a excelente instrumental BECK ROCK destacando o trabalho de Metais de ANDRÉ, BOCATO e JACARÉ; a próxima é o HARD BOOGIE, depois temos uma outra instrumental que é CHEROKEE, e nesta o destaque vai para o trabalho dos irmãos ANDRIA e IVAN. SELVAGENS COMO NÓS é outra boa música com um belo solo de RENATO, e finalizando vem a instrumental só de violão e teclados intitulada FIM DE TARDE. A abertura do segundo lado é a faixa título PEGANDO FOGO, seguida pela instrumental só de violão INVERNO, a terceira VÍTIMA DO MEDO, onde SEMAN mostra toda sua técnica, seguindo DEPOIS DO INVERNO NADA MELHOR DO VERÃO, nome desta excelente balada, e fechando com chave de ouro temos outro ótimo som em BABY. Para você que gosta do bom Hard Rock, o CHEROKEE é sem dúvida uma das melhores bandas do Brasil ao lado da CHAVE e do GOLPE DE ESTADO, e quem já tem o LP do PLATINA pode adquirir esta outra pérola do Hard Rock. Boa sorte CHEROKEE, você merece!

(Eduardo Russomano)

PHENOMENA II

PHENOMENA II - DREAM RUNNER (BMG Ariola Discos-nac.)

Confesso que cinema não é uma de minhas especialidades, apesar de me despertar um razoável interesse. Portanto, não sei o nome, em português, do filme que deu origem a esta trilha sonora. Prá variar, a edição nacional não vem c/o encarte, dificultando a análise mais detalhada. Sei que este é, e como o próprio título diz, o 2.º disco e, provavelmente, o tema do 2.º filme da série. O 1.º continua inédito no Brasil.

O som deste álbum lembra os anos 70. Muito teclado, "backing vocals" e, em compensação, muitas guitarras. Por ser uma trilha sonora, até que o som não é tão comercial, talvez pelo fato de ter sido feito por profissionais competentes, que diferem de alguns aventureiros que andam por aí. Entre outros, participam os seguintes músicos: GLEN HUGHES (TRAPEZE-DEEP PURPLE-BLACK SABBATH), JOHN WETTON (KING CRIMSON-URIAH, HEEP-UK-WISHBONE, ASH-ASIA), MEL GALLEY (TRAPEZE), SCOTT GORHAM (THIN LIZZY), NEIL MURRAY (WHITESNAKE). Isto já é um motivo para desequilibrar a balança. O que você acha?

(Aloizio de Oliveira Leme)

KINGDOM COME

KINGDOM COME -

(Polygram-Nac.)

Na promoção/concurso por rádio com a música WHAT CAN BE a pergunta "Quem é essa banda?" Fez muita gente responder: LED ZEPPELIN. Alguns ficaram em dúvida mas achavam que poderia ser uma formação de retorno do maior dinossauro Heavy.

E depois de ficarem sabendo quem era, alguns acharam ser um trabalho interessante e outros de que tudo não passa de uma sem-vergonhice; uma cópia descarada; uma falta de criatividade. O KINGDOM COME tem pouco tempo de existência sendo liderado pelo alemão LENNY WOLF, seu idealizador, vocalista e compositor, radicado nos EUA desde 84. Esse 1.º LP do K.C. já vendeu "lá em cima" cerca de 1 milhão de cópias e isso já prova sua eficiência. Porém, eu ainda prefiro o original, não perco tempo com imitações e nem fico no muro. Mas, que a coisa é bem feita, é; e ainda vai enganar muitos incautos.

(Leopoldo Rey)

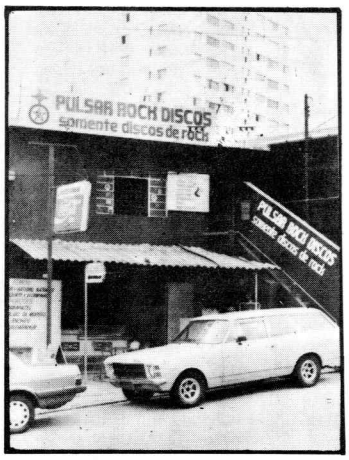
PULSAR
LONGA VIDA ROCK AND ROLL!!!
ROCK DISCOS

Se você acreditava que ouvia rock, entendia de rock e estava atualizado... esqueça!

Das pulsações de todas as tendências, surgiu um lugar diferente, transado, especial.

Muito mais que uma simples loja de discos a PULSAR é a instituição do rock!

PULSAR. O mais novo ponto de encontro do verdadeiro rock!



ESPECIALIDADES

ROCK'N'ROLL
HEAVY METAL
HARD ROCK
PUNK ROCK
PROGRESSIVO
BLUES
UNDERGROUND

CAMISETAS
PATCHES
BUTTONS
ACESSÓRIOS MUSICAIS

DISCOS NOVOS E USADOS/FITAS.

PULSAR
ROCK DISCOS
A ESPECIALIZADA EM DISCOS DE ROCK
AV. DOS AUTONOMISTAS N.º 2.247 - OSASCO

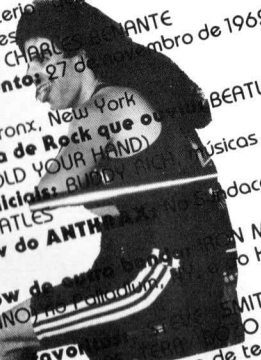
FICHA TECNICA

ANTHRAX

SCOTT IAN

Instrumentos que toca: Guitarra, bateria eletrônica e toca discos
Nome completo: SCOTT IAN ROSENFELD
Data de nascimento: 31 de dezembro de 1963
Onde reside: Encino, Los Angeles, Califórnia, Hills, Nova Iorque. Em 1987 passou a morar em Forest
Primeira banda de Rock que ouviu: THE WHO
Influências iniciais: PETE TOWNSHED, ANGUS YOUNG E TED NUGENT
Melhor show do ANTHRAX: 5 de dezembro de 87, no Chicago Aragorn Ballroom.
Melhor show de outra banda: SOD no Rising Sun, New York
Guitarristas favoritos: ANGUS e MALCOLM YOUNG, MICHAEL SCHENKER, TONY IOMMI e CHARLIE BENANTE
Hobbies: Consertar aparelhos domésticos (instalação de hi-fis, videos e TVs).

CHARLIE BENANTE



Instrumentos: Bateria, guitarra, baixo, teclados e gaita de blues
Nome completo: CHARLES BENANTE
Data de nascimento: 27 de novembro de 1962
Onde reside: Bronx, New York
Primeira banda de Rock que ouviu: BEATLES
Influências iniciais: BUDDY RICH, músicas dos ventures e BEATLES
Melhor show do ANTHRAX: No Sundance, em Long Island.
Melhor show de outra banda: IRON MAIDEN (PAUL Di'ANNO) no Filadélfia
NY, 1976.
Bateristas favoritos: SMITH, NEIL PEART, SIMON PHILLIPS
Hobbies: TV, Filmes e máscara de terror

FRANK BELLO

Instrumentos que toca: Baixo, trombone e um pouco de bateria
Nome completo: FRANCIS CHARLES JOSEPH BELLO
Data de nascimento: 9 de julho de 1965
Onde reside: Bronx, New York
Primeira banda de Rock que ouviu: KISS (é um fanático pelo banda até hoje)
Influências iniciais: IRON MAIDEN
Melhor show do ANTHRAX: No HAMMERSMITH PALAIS, e no HAMMERSMITH ODEON (abrindo para o METALLICA)
Melhor show de outra banda: Do Kiss, no MADISON SQUARE GARDEN, na Love Gun tour
Daixistas favoritos: GEDDY LEE, STEVE HARRIS, GEEZER BUTLER
Hobbies: Videos e carros

JOE BELLADONNA

Instrumentos que toca: Vocais e bateria
Nome completo: JOSEPH BELLARDINI
Data de nascimento: 13 de outubro de 1960
Onde reside: Oswego, New York
Primeira banda de Rock que ouviu: BEATLES (A HARD DAY'S NIGHT)
Influências iniciais: STEVE PERRY (JOURNEY), e até hoje bandas como FOREIGNER, LOVERBOY, TRIUMPH, KANSAS, REO!
Melhor show do ANTHRAX: No Chicago Odeon.
Melhor show de outra banda: Do JOURNEY
Vocalistas favoritos: STEVE PERRY, IAN GILLAN, GEDDY LEE, STEVE WALSH e LOU GRAMM.
Hobbies: TV, Organizar festas com pipoca

DAN SPITZ

Instrumentos: Guitarra, baixo e um pouco de trumpete e bateria
Nome completo: DANIEL ALAN SPITZ
Data de nascimento: 28 de janeiro de 1963
Onde reside: Rockland Country, New York
Influências iniciais: AEROSMITH
Melhor show do ANTHRAX: No Stage ninngton de 87
Melhor show de outra banda: [illegible] Convention
Guitarristas favoritos: JOE PERRY, BRAD WHITFORD, JIMMY PAGE, RANDY RHOADS, STEVE VAI, TOMMY BOLIN, JIMMY PAGE, RANDY RHOADS, STEVE VAI, TOMMY que sejam originais.
Hobbies: Além de tocar, skate, [illegible] e consertar carros

(Eduardo de Souza Bonadia)

Nenhum destes discos vendeu um milhão de cópias.

BARATOS AFINS se orgulha de fazer arte.

BA001

BA002

BA003

BA004

BA005

BA006

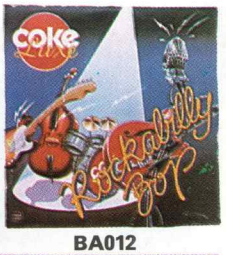
BA007

BA008 ESGOTADO

BA009

BA010

BA011



BA012

BA013 ESGOTADO

BA014

BA015 ESGOTADO

BA016

BA017

BA018

BA019

BA020

BA021

BA022

BA023

BA024

BA025

BA026

BA027

BA028

BA029

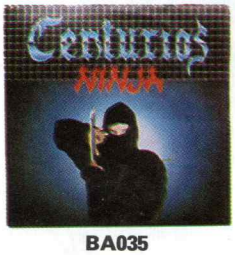
BA030

BA031

BA032

BA033

BA034

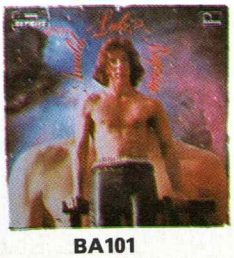


BA035

BA036

BA037

BA038


BA101

RELANÇAMENTOS EM CATÁLOGO:

MUTANTES (5 LP'S)
JORGE MAUTNER
ARNALDO
SOM NOSSO DE CADA DIA
SNEGS

BARATOS AFINS

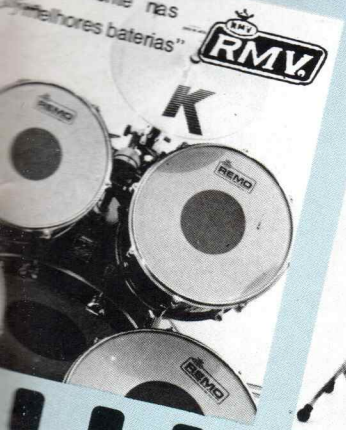
Av. São João, 439 - 2.º andar - loja 316/318
Tel.: 223-3629 - São Paulo/SP - CEP: 01035

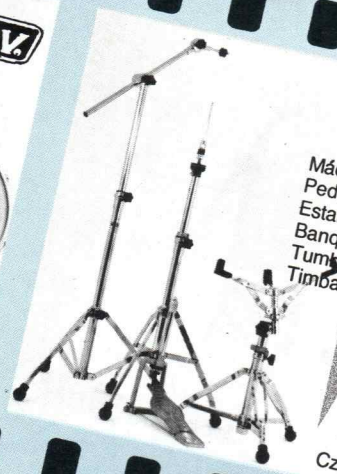
Caciji

MUSICOS

A loja dos bateristas

"Presente nas melhores baterias"

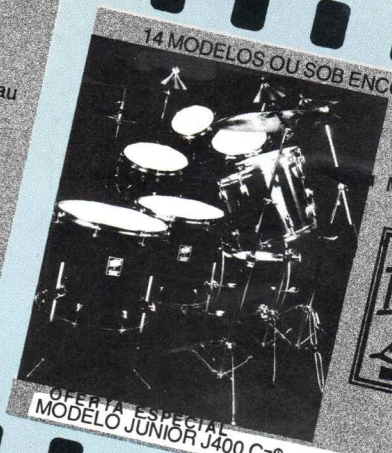




RAUL IND. BRAS

Máquinas de chimbau
Pedestais p/ prato
Estante de caixa
Banquinho
Tumbadoras
Timbales

Máquina.
Super Oferta
Cz$ 75.000,00



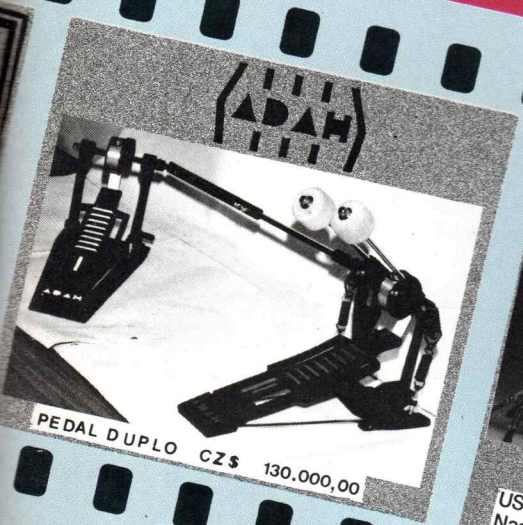
14 MODELOS OU SOB ENCOMENDA

MOD. JR 5005

MUSICOS Luthier

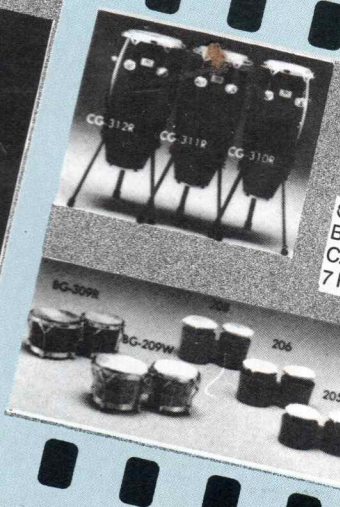
OFERTA ESPECIAL
MODELO JUNIOR J400 Cz$ 460.000,00

ACESSÓRIOS
TUDO O QUE O BATERISTA PRECISA



PEDAL DUPLO Cz$ 130.000,00

USADOS COM GARANTIA
Nacionais e importados nos melhores preços



OFERTA DO MÊS
BATERIA GOPE
Cz$ 250.000,00
7 Peças completas

Ofertas válidas até o dia 21/12/88 ou até o fim do estoque.

R. TEODORO SAMPAIO, 763 LOJA 20 - PINHEIROS - SÃO PAULO/SP
CEP: 05405 FONES: 883-0882/280-2555

Os importados Made in Brazil

Musica é Arte em qualquer lugar do mundo. E quando se trata de Arte, cada detalhe é tudo: tecnologia e sensibilidade têm que andar lado a lado. Em harmonia.
É por isso que nós, da Interlude, sempre trabalhamos na criação de instrumentos e acessórios musicais como quem faz música: com um toque de Arte. Aliás, todo mundo sabe disso.

interlude

Interlude Instrumentos Musicais Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde, 137
Cep 05407 - São Paulo - SP - Brasil
Fones: (011) 280-3230 e 282-6835